



Rfb
Editora



RESGATE ANTROPOLÓGICO

**DA CULTURA DO VAQUEIRO NO ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MORADA
NOVA – CEARÁ**

LÚCIA DE FÁTIMA NOGUEIRA GIRÃO



RESGATE ANTROPOLÓGICO

DA CULTURA DO VAQUEIRO NO ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MORADA
NOVA – CEARÁ

Lúcia de Fátima Nogueira Girão

RESGATE ANTROPOLÓGICO DA CULTURA DO VAQUEIRO NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MORADA NOVA - CEARÁ

Edição 1

Belém-PA



2021

<https://doi.org/10.46898/rfbe.9786558891161>

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

G516

Girão, Lúcia de Fátima Nogueira

Resgate antropológico da cultura do vaqueiro no Ensino Fundamental no Município de Morada Nova - Ceará / Lúcia de Fátima Nogueira Girão – Belém: RFB, 2021.

Livro em PDF

136 p., il.

ISBN 978-65-5889-116-1

DOI: 10.46898/rfbe.9786558891161

1. Antropologia cultural. 2. Cultural. 3. Educação. 4. Ensino Fundamental. 5. Cultura de vaqueiros. 6. Morada Nova - CE. I. Girão, Lúcia de Fátima Nogueira. II. Título.

CDD 306.98131

Índice para catálogo sistemático

I. Antropologia cultural

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros digitais de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Copyright © 2021 da edição brasileira.
by RFB Editora.

Copyright © 2021 do texto.
by Autora.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe).

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga - UFPA.

Prof. Me. Laecio Nobre de Macedo - UFMA.

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida - UFOPA.

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo - IFMA.

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva - IFPA.

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza - UFPA.

Prof.^a Me. Neuma Teixeira dos Santos - UFRA.

Prof.^a Me. Antônia Edna Silva dos Santos - UEPA.

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa - UFMA.

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho - UFSJ.

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti - UFPE.

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares - UFPI.

Prof.^a Dr.^a. Welma Emidio da Silva - FIS.

Diagramação:

Laiane Borges.

Arte da capa:

Pryscila Rosy Borges de Souza.

Imagens da capa:

<https://br.pinterest.com/>

Revisão de texto:

A autora.

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Assistente editorial

Manoel Souza.



Home Page: www.rfbeditora.com.

E-mail: adm@rfbeditora.com.

Telefone: (91)3085-8403/98885-7730.

CNPJ: 39.242.488/0001-07.

Barão de Igarapé Miri, sn, 66075-971, Belém-PA.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Agradecer à colaboração e estímulo ao longo da caminhada de realização da pesquisa. Especialmente aos colegas da turma A13 pelo acolhimento, convivência, aprendizagens, representada por Rosa, Delena, Neide, Martins, Ziva, Flaubênia, Marcos e Paulo Rogilmário.

À Florida Chistian University pela oportunidade dos conhecimentos. Aos professores da Escola CEBCJEC, que contribuíram com a pesquisa de campo.

Aos funcionários do Museu do Vaqueiro e Associação dos Vaqueiros e Criadores de Morada Nova pela disponibilidade de contribuir com documentos e acervo em geral sobre a cultura do vaqueiro.

A professora Isabella Virgínio pela sensibilidade de acreditar que somos capazes de transformar sonhos em realidade.

Ao professor Gilnei pela colaboração enquanto Secretário da Secretaria da Cultura e turismo do município de Morada Nova.

À Profa. Francisca Carneiro de Girão Lima, cidadã moradonovense, professora e historiadora, autora do hino do vaqueiro que muito tem feito em prol da cultura do vaqueiro e da valorização do homem do campo.

Á minha família: meu companheiro Flaubert, meus filhos Luzardo, Lucas e Luciano, e ao meu neto Theo, fonte de inspiração e rejuvenescimento. A minha mãe Tereza e meu pai Pedro (in memória). Aos meus irmãos Francisco, Sérgio e Carlos que me motivaram nesta caminhada.

Ao Sr. Raimundo Rodrigues Chagas (in memória) e Vicente-Rodrigues Chagas, vaqueiro muito amado, meu tio, vaqueiro por excelência e sócio fundador da Associação dos Vaqueiros de Morada Nova. Ao diretor da Escola CEBCJEC, Max Nogueira (in memória), pela colaboração e incentivo durante a realização da pesquisa.

Aos estudiosos da cultura do vaqueiro em Morada Nova e aos que lidam, diariamente, com o rebanho bovino para sustento de sua família e perpetuação da história.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 INTRODUÇÃO	13
1.1.1 Geral	17
1.1.2 Específicos	17
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1 Conceitos históricos da cultura local (antropologia, cultura e diversidade)	20
2.1.1 Diferenças e etnias culturais	23
2.1.2 Reconhecimento da profissão de vaqueiro	26
2.1.3 O vaqueiro e sua identidade cultural	27
2.1.4 A importância da cultura vaqueira em Morada Nova/CE	31
2.2 A cultura local na formação educacional	34
2.3 A cultura local como tema transversal	44
2.3.1 Prática pedagógica e cultura local	49
2.4 A cultura do vaqueiro e a educação na contemporaneidade	54
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	65
3.1 Característica da pesquisa	66
3.2 Campo empírico	69
3.3 Universo e amostra	71
3.4 Riscos e benefícios	73
3.5 Instrumentos de coleta de dados	73
3.6 Procedimentos metodológicos	74
3.7 Posicionamento ético	75
3.8 Análise dos resultados	75
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	77
4.1 Análise da pesquisa com professores	78
4.2 Análise da pesquisa com alunos	101
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
5.1 Recomendações	116
REFERÊNCIAS	118
APÊNDICES.....	124
ANEXOS	129
ÍNDICE REMISSIVO.....	133



APRESENTAÇÃO

O conhecimento a ser trabalhado nas escolas do município de Morada Nova/CE, tem sido mostrado através do valor da cultura vaqueira e quanto ela é primordial para os munícipes. Este trabalho tem como objetivo geral o de Conhecer como as escolas de Morada Nova/CE tem trabalhado a cultura do vaqueiro nos processos de ensino e aprendizagem, bem como em detalhes os de Identificar como os professores tem trabalhado a cultura do vaqueiro nos processos de ensino e aprendizagem; descrever como essas práticas pedagógicas referente a cultura o vaqueiro tem sido trabalhado como tem transversal e explicar a importância do resgate da cultura do vaqueiro no âmbito da escola. Trata-se de um estudo de abordagem predominantemente qualitativo, caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica e documental. Apontou-se em virtude dos resultados, sua contribuição para a dimensão antropológica da cultura vaqueira e sua fundamental importância para o povo, considerando que este está ligado a ela e ela a este, configurando um emaranhado cultural intenso, presente como sangue que corre nas veias dos habitantes da cidade de Morada Nova. Assinalou-se, ainda para o fato do trabalho com a cultura dentro da escola, em especial na sala de aula, ser de muito valor para o desenvolvimento dos temas transversais trabalhados dentro da disciplina, bem como, a prática realizada pelos professores em conduzir os alunos aos locais onde se vivencia e onde esta caracterizada os indícios desta historia vaqueira, nas vaquejadas, no museu e nas praças onde ocorrem as festas tradicionais do vaqueiro no município. Foi visto ainda que o professor necessita entender que sua missão não é somente passar os conteúdos que estão nos livros, mas, buscar outras fontes de informações na comunidade, em outros contextos sociais. Os fundamentais autores que amparam a pesquisa por meio de publicações respeitáveis são: Andrade (1980), Freire (1995), Geertz (1989), Gomes (2007), Laraia (2001), Kramer (1998), Nepomuceno (2010), Oliveira (2011) e Serrat (2007).



CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

O Brasil é rico em cultura, essa cultura é uma abreviação da extensão diversos povos e etnias que foi cultivado pelo o povo brasileiro. No País, não há uma cultura brasileira corretamente homogênea e, sim uma miscelânea de distintas tendências culturais que compõem juntas, a cultura brasileira. Neste contexto, busca-se o resgate antropológico da cultura do vaqueiro no ensino fundamental no município de Morada Nova – Ceará.

A pesquisa faz referência ao vaqueiro nordestino, homem valente e audaz, desbravando a caatinga em busca do gado. Evidencia ainda a cultura da vaquejada, a utilização dessa cultura aplicando-a na estrutura do ensino aprendizagem nas escolas do município de Morada Nova/CE, com o intuito de sedimentar o conhecimento da cultura vaqueira aos seus alunos, para que no futuro permaneçam com o entendimento da labuta do vaqueiro em sua região. Apresenta ainda, relatos dos alunos, professores e comunidade vaqueira, nos quais contribuíram na pesquisa trazendo fatos importantes ao conhecimento de todos.

Visando desmitificar as questões sobre o exposto, lança-se o seguinte questionamento norteador dessa pesquisa: As dificuldades do professor regular em trabalhar a cultura do vaqueiro nos processos interdisciplinares.

Utilizando como suposições no sentido de responder as finalidades desta pesquisa foram identificadas que ao se trabalhar com a cultura em sala de aula pode-se promover o conhecimento sim dos alunos, a vontade deles quererem participar mais e mais, o uso da transdisciplinaridade é essencial para o processo de crescimento e entendimento desses alunos, pois emerge diante de uma nova metodologia que atrai a atenção dos alunos. Ao se usar a cultura local, seja ela de interesse público ou não, com uso das ferramentas necessárias para que o professor possa demonstrar em teoria e prática o conteúdo dessa cultura, museus, parque de vaquejada e o próprio vaqueiro da terra, favorecerá mais ainda a escola e, quando no município existe uma cultura exemplar, isto torna possível para disseminar essa cultura com mais evidência em sala de aula. Há uma possibilidade de conseguir resultados expressivos sobre o aumento do conhecimento, do interesse e da motivação do aluno, quando se aplica aulas voltadas a conhecer a cultura local, bem como, quando se aplica a prática de fazer visitas aos locais que se evidencia a cultura no município. Acredita-se que esta dimensão cultural da vida do povo de Morada Nova deve ser conhecida e investigada, pois o papel da escola é criar situações que conduzam à formação de sujeitos críticos, porém, sensíveis às suas raízes históricas.

Com o propósito de difundir o conhecimento foi estabelecido como objetivo geral, o de Conhecer como as escolas de Morada Nova/CE tem trabalhado a cultura do

vaqueiro nos processos de ensino e aprendizagem. Ainda, neste disposto foram constituídos os objetivos específicos que visa identificar como os professores tem trabalhado a cultura do vaqueiro nos processos de ensino e aprendizagem; descrever como essas práticas pedagógicas referente a cultura o vaqueiro tem sido trabalhado como tem transversal e explicar a importância do resgate da cultura do vaqueiro no âmbito da escola.

O Vaqueiro tradicional de Morada Nova, homem corajoso, envergando suas vestes de couro corre na mata enfrentando qualquer obstáculo, pegando o boi ou barbatão (boi bravo), como costumavam chamar. É importante realizar esta pesquisa, pois nela obtêm-se dados que antes eram desconhecidos no município, e que essas informações são relevantes aos estudos futuros para todos. A figura deste homem forte se impôs no tempo e no espaço alcançando destaque além das fronteiras, cognominando com merecida distinção: Morada Nova – A terra do vaqueiro. O vaqueiro é ícone da cultura no município de Morada Nova, Ceará. As comemorações do dia do vaqueiro movimentam o comércio, dão visibilidade ao município, fomenta o turismo e amplia a interação entre as gerações. Justificando essa temática, entende-se que a história dos primórdios da ocupação das terras que vieram a formar, posteriormente, o município de Morada Nova, teve como fator predominante a criação de gado, pois as fazendas se expandiam bem como a mão de obra para trabalhadores diversos – daí surgiu a figura do Vaqueiro, o homem forte e aguerrido com sua roupa de couro que o protegia da mata. Diante do exposto, vale salientar que a escolha da temática em questão tem a ver com o fato de se ter crescido em meio a essa forte cultura e vê-la sendo esquecida. Tendo como propósito o de culminar na ciência dos alunos o entendimento sobre essa cultura, elevando sobre o patamar da escola, o saber da cultura vaqueira praticada no município e colocando para a comunidade em geral que as instituições educacionais estão preocupadas em manter essa tradição através da teoria e da prática escolar, conduzindo o aluno aos locais onde são evidenciadas essa cultura. Acredita-se que esta dimensão cultural da vida do povo de Morada Nova deve ser conhecida e investigada, sendo o papel da escola criar situações que conduzam à formação de sujeitos críticos, mais sensíveis às suas raízes e da história de vida de cada moradanovense.

Como metodologia aplicada a esta pesquisa, visa e propõem em analisar a importância da cultura na formação do aluno do ensino fundamental do município de Morada Nova – Ceará, através de pesquisa bibliográfica com autores que abordam o tema e pesquisa de campo com questionário aplicado com os professores e entrevistas a alunos do Centro Educacional Coronel José Epifânio das Chagas, além de membros da Associação dos Vaqueiros de Morada Nova/CE, pois são figuras que construíram/constroem a história do vaqueiro em Morada Nova- Ceará, podendo se destacar como oitavo município cearense em tamanho, situa-se no Baixo Vale do Jaguaribe. Tem

como vegetação a caatinga e importante economia a agropecuária, com evidência para a figura do vaqueiro, com destaque para sua cultura.

Pesquisa básica consiste na realização de trabalhos teóricos ou experimentais, cuja finalidade principal será a aquisição de novos conhecimentos sobre os fundamentos de fenômenos e fatos observáveis, sem objetivo particular de aplicação ou utilização. Por meio de uma abordagem do problema, deu-se como pesquisa mista. Quanto aos objetivos, o tipo de pesquisa utilizado foi a pesquisa exploratória e a pesquisa descritiva, que permite uma maior aproximação com o pesquisador e o tema, avaliando ainda que é um tema incógnito ou pouco explorado, necessitando assim, de uma pesquisa mais profunda para o entendimento do problema. Em prática aos procedimentos técnicos, opta-se pela pesquisa de campo, com aplicação de questionários e entrevistas. A escola pesquisada tem um universo de 64 docentes e 1.200 alunos. Participou da pesquisa de campo uma amostra compreendendo 12 docentes e 30 alunos da escola investigada pertencente à rede municipal de ensino da cidade de Morada Nova no Ceará.

Para a efetivação desta pesquisa, algumas conversações foram necessárias para dar fundamento teórico e permitir uma análise mais intensa da temática em questão. Entre os autores mais relevantes pode-se destacar: Geertz (1989), Laraia (2001), Nepomuceno (2010), Lima (2011), Morin (2006), Vygotski (1998), entre outros. Estes autores apresentam conceitos e definições sobre a cultura, bem como, evidenciam seus aportes a diversidade em diversos contextos, fortalecendo a teoria e a efetivação desta pesquisa. A análise dos dados colhidos foi efetivada através de gráficos, tabelas, fotografias, respostas dos questionários aplicados aos professores e entrevistas aos alunos, bem como o fundamento com os autores estudados na pesquisa bibliográfica.

Esta pesquisa possui 5 capítulos, sendo que no capítulo I, foi abordado com a introdução deste contexto, já no capítulo II, evidencia-se a contextualização dos autores sobre o tema, enfatizando a cultura de um modo geral e priorizando a cultura do vaqueiro no município de Morada Nova, Ceará. No capítulo III, esclarece-se sobre a metodologia aplicada na pesquisa e seus campos empírico, identificando a forma e as abordagens da pesquisa. No capítulo IV, foram feitas as análises dos dados que de certa forma trouxeram relevância ao conhecimento do pesquisado e que por demais, repassa seus entendimentos sobre as informações e conclusões finais que estão no capítulo V.

A escola, nas suas várias funções, tem também importante papel no fortalecimento da cultura, de forma a fortalecer os laços de identidade, pois a história do vaqueiro

de Morada Nova é a própria história do município. No entanto, é perceptível que a cultura local não é valorizada enquanto potencial de transformação do sujeito.

No contexto geral, entende-se por cultura ao conjunto de experiências comportamentais acumuladas por pessoas que se manifestam e se expressam através da identidade no momento histórico vivido. Portanto, a cultura vaqueira se reflete como elemento de identificação da forma de vida do povo de Morada Nova/CE. Com isso, poderá tornar-se um processo vivo e emancipador, que conduz as pessoas com suas experiências da vida cotidiana e cultural, vivenciadas de maneira transversal nas escolas municipais de Ensino Fundamental.

OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Conhecer como as escolas de Morada Nova/CE tem trabalhado a cultura do vaqueiro nos processos de ensino e aprendizagem.

1.1.2 Específicos

Identificar como os professores tem trabalhado a cultura do vaqueiro nos processos de ensino e aprendizagem;

Descrever como essas práticas pedagógicas referente a cultura o vaqueiro tem sido trabalhado como tem transversal e;

Explicar a importância do resgate da cultura do vaqueiro no âmbito da escola.





CAPÍTULO 2

REVISÃO DE LITERATURA



Para a realização deste trabalho, alguns levantamentos de informações foram necessários para dar embasamento teórico e possibilitar uma análise mais profunda da temática em questão. Entre eles: Andrade (1980), Freire (1995), Geertz (1989), Gomes (2007), Laraia (2001), Kramer (1998), Nepomuceno (2010), Oliveira (2011) e Serrat (2007), entre outros. Estes autores trazem conceitos e definições acerca da cultura bem como demonstram as contribuições desta por meio da sua diversidade em diferentes contextos, enriquecendo grandiosamente o desenvolvimento desta pesquisa.

2.1 CONCEITOS HISTÓRICOS DA CULTURA LOCAL (ANTROPOLOGIA, CULTURA E DIVERSIDADE)

Para melhor compreensão do tema abordado, faz-se necessária uma breve definição do termo cultura. A fim de demonstrar a amplitude relacionada a este. Para Geertz (1989),

[...] a cultura denota um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida (GEERTZ, 1989, p. 103).

Preservar a cultura da vaquejada é sinônimo de manter enraizada a história dessa atividade, já praticada a vários anos no município e, sendo esta repassada para os filhos.

O autor vê o homem como um animal envolto em teias de significados, as quais ele próprio tece e significa. Assim, assume cultura “[...] como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado” (GEERTZ, 1989, p. 15).

A cultura como fenômeno humano é histórica, assim sendo, as transformações: político-econômicas e técnico-científicas repercutem na definição de novos valores, alteração de hábitos e costumes. Os antecedentes históricos do conceito de cultura, de acordo com Laraia (2001), surgiram no final do século XVIII e início do século XIX, do termo germânico “Kultur”, que era usado de forma simbólica para designar as características espirituais de uma comunidade. Por outro lado, a palavra francesa Civilization fazia referência às realizações materiais de um povo. Os termos acima sofreram uma síntese por Edward Tylor (1832-1917) na palavra inglesa “Culture”, ressaltando que cultura, conforme Laraia (2001):

Tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (LARAIA, 2001, p. 14).

Através desse conceito de cultura Tylor (1832-1917) condensou com uma única palavra as inúmeras formas de realização humana, juntando-se a isso as fortes marcas do caráter de aprendizado da cultura como algo contraditório com a ideia de aquisição inata e única, que era transmitida através de meros mecanismos biológicos.

Com essas colocações, entende-se que, conforme Laraia

(2001),

O conceito de Cultura, pelo menos como utilizado atualmente, foi, portanto, definido pela primeira vez por Tylor. Mas o que ele fez foi formalizar uma idéia que vinha crescendo na mente humana. A ideia de cultura, com efeito, estava ganhando consistência talvez mesmo antes de John Locke (1632-1704) que, em 1690, ao escrever Ensaio acerca do entendimento humano, procurou demonstrar que a mente humana não é mais do que uma caixa vazia por ocasião do conhecimento, através de um processo que hoje chamamos de endoculturação¹ (LARAIA, 2001, p. 14).

Laraia (2001), enfatiza que John Locke (1632-1704) negou as ideias do conceito de cultura daquela época, embora estas perdurem até hoje, pautada dentro dos princípios ou verdades inatas, inseridos de forma hereditária pela mente humana, e, de forma paralela, elaborou os primeiros ensaios do relativismo cultural ao afirmar que os homens têm princípios práticos quando citou que, conforme Locke (1978),

Quem investigar cuidadosamente a história da humanidade, examinar por toda a parte as várias tribos de homens e com indiferença observar as suas ações, será capaz de convencer-se de que raramente há princípios de moralidade para serem designados, ou regra de virtude para ser considerada... que não seja, em alguma parte ou outra, menosprezado e condenado pela moda geral de todas as sociedades de homens, governadas por opiniões práticas e regras de condutas bem contrárias umas às outras (LOCKE, 1978, Livro 1, cap. II, §10.).

Assim, tendo como fundamentação John Locke (1978), é relevante citar o antropólogo americano Marvin Harris (2007) que caracteriza de forma positiva as colocações da obra de Locke para a época, afirmando “que nenhuma ordem social é baseada em verdades inatas, uma mudança no ambiente resulta numa mudança no comportamento” (LARAIA, 2001, p. 15). Ou seja, o antropólogo acreditava que mesmo que façamos parte de uma cultura embasada no tradicionalismo, transmitida de geração a geração, por exemplo, esta não pode ser considerada algo que não possa ser mudado, tendo em vista que estamos sujeitos a influências externas, o que poderia acarretar nessa mudança de comportamento.

No entanto, já estamos no século XXI e mais de um já se passou desde a definição de Tylor (1832-1917), e isto remete ao fato de que deveria existir um importante acordo entre os antropólogos acerca do conceito de cultura, acrescentando-se que, segundo Laraia (2001),

1 - **Endoculturação** é o processo permanente de aprendizagem de uma cultura que se inicia com assimilação de valores e experiências a partir do nascimento de um indivíduo e que se

Tal expectativa seria coerente com o otimismo de Kroeber que, em 1950, escreveu que "a maior realização da Antropologia na primeira metade do século XX foi a ampliação e a clarificação do conceito de cultura" ("Anthropology", in *Scientific American*, 183). Mas, na verdade, as centenas de definições formuladas após Tylor serviram mais para estabelecer uma confusão do que ampliar os limites do conceito. Tanto é que, em 1973, Geertz escreveu que o tema mais importante da moderna teoria antropológica sobre cultura era o de "diminuir a amplitude do conceito e transformá-lo num instrumento mais especializado e mais poderoso teoricamente" (LARAIA, 2001, p. 15).

Vê-se, portanto, que apesar dos inúmeros conceitos definidos por esses renomados antropólogos não se chegaram a um consenso acerca de uma definição que conceitue cultura em sua amplitude.

No entanto, quanto a isso Laraia (2001) diz que todas as formas de cultura estão caracterizadas cada uma com sua lógica própria, haja vista não ser possível fazer o deslocamento da lógica de um determinado sistema cultural para outro, da mesma forma que um fator cultural sintetiza suas propriedades através da configuração que lhe é própria, considerando a necessidade de haver coerência de um determinado hábito cultural, não significa dizer que só pode ser analisada a partir do sistema onde está inserida.

Nesse sentido, entende-se que só se concebe o reconhecimento de uma nova cultura quando se afasta da própria cultura, para que uma não interfira na outra, mas some.

Para as mudanças alteram a forma como o homem se relaciona com Berger e Luckmann (1976) ele mesmo e o mundo que o cerca; mudam a forma como ele se relaciona com as outras pessoas e a maneira como decide frente às situações da vida cotidiana e compõe a sua herança cultural.

Portanto, pode-se dizer que o conjunto histórico de valores, de regras e hábitos recebidos de gerações passadas orienta a visão de mundo e o comportamento do indivíduo no momento presente.

De acordo com o Tema Transversal Ética, Cultura e Sociedade, Brasil (1997),

[...] para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural (BRASIL, 1997, p. 36).

Nesse sentido, a cultura precisa ser vista como um fenômeno plural, onde os indivíduos e comunidades tem suas peculiaridades históricas e culturais, e que são estes fatores que fazem com que o nosso país seja considerado rico em culturas, e por isso devemos respeitar cada uma delas, pois, de acordo com Serrat (2007),

O tema pluralidade cultural deve ser entendido num contexto em que sejamos considerados iguais, porque somos humanos e respeitados na diversidade, de tal forma que não incorremos o erro de defender o individualismo, e sim a individualidade. A pluralidade cultural fala das diferenças, portanto, quando pensamos em diversidade, em pluralidade, pensamos em todos nós, em nossas diferenças, histórias e vidas individuais (SERRAT, 2007, p. 54-65).

Concebendo o tema transversal pluralidade cultural dessa maneira fica mais fácil para a escola montar atividades, juntamente com os professores, para que o desenvolvimento possa abranger a cultura regional, estudando povos, descobrindo histórias, costumes e tradições, estimulando no aluno o gosto para descobrir e valorizar questões de sua realidade, desenvolvendo assim um conhecimento fundamentado, embasado no respeito à diversidade cultural, salientando que, conforme Serrat (2007),

Precisamos aprender/ensinar que a igualdade que buscamos é a do humano, dos direitos deveres que possuímos por sermos da mesma espécie e por pertencermos a uma comunidade, que a diferença que buscamos é a da individualidade da cultura na qual nascemos inseridas, da especificidade do nosso sexo, das características de cada idade, das preferências e tantas outras (SERRAT, 2007, p.63).

Refletir sobre o tema transversal pluralidade cultural não se trata de acatar a instrução de aceitar e respeitar as diferenças. Muito mais do que isso, é a incorporação e entendimento das situações conflitivas do dia-a-dia, articuladas ao saber fazer, e isso diz respeito às experiências cotidianas. O professor necessita abraçar a função de oferecer aos alunos vivenciarem essa realidade educacional, estimulando o debate, a socialização, a tolerância e o respeito concreto na sala de aula, e isso começa na convivência com seus pares, assimilando valores importantes como pedir desculpas, saber agradecer, solicitar sem impor, aceitar e acatar orientações dos mais velhos, desenvolver atitudes de tolerância (quando as vontades não são aceitas), ser solidário e sensível frente as dificuldades dos colegas, entre outras atitudes fundamentais para a boa convivência. Isso é pluralidade cultural.

2.1.1 Diferenças e etnias culturais

O termo etnia entende-se ser proveniente do grego, vocábulo que significa povo. Diz respeito a um povo ou comunidade que pode ser identificada por sua marca cultural, linguística ou racial. Os pertencentes a uma determinada etnia têm sua identificação porque compartilham de uma descendência ou ascendência em comum e dividem inúmeros laços históricos, dividindo também práticas culturais e comportamentos sociais peculiares.

Embora a concepção de etnia esteja associada ao conceito de raça, essas palavras não são referenciadas apenas pelo significado, mas também por incluir fatores da ordem cultural, como as tradições, a língua e as crenças, considerando aqui que a raça,

de forma geral, advém das características morfológicas de um grupo humano concernente à cor da pele, os traços faciais e outras características.

Existem pessoas que associam a classificação raça e etnia às práticas de agressões e a violência social, mas isso é um preconceito, pois, como define Serrat (2007),

O simples facto de se identificar como sendo parte de um grupo social pode levar uma pessoa a uma exacerbada defesa da sua particularidade e a entrar em conflito com os integrantes de outros grupos. Esta situação, podendo nomeadamente ser incentivada pela política, acaba por ser um atentado à ideia de comunidade internacional. As pessoas perdem consciência da sua pertença à espécie humana e circunscrevem o seu sentido de pertença à sua etnia (SERRAT, 2007, p. 52).

Isso leva a crer que, desde os primórdios da humanidade, o homem é visto por duas vertentes: o homem que vive e sobrevive na cidade e o que povoa o sertão, visto como isolado, como alguém incapaz de se desenvolver, e sem nenhuma capacidade de evoluir, contribuindo, com isso, para a evolução do país.

Na realidade, a desigualdade social existente no país teve sua origem da mistura de raças, fazendo com que as pessoas nascidas das misturas raciais não tivessem uma identidade própria, como por exemplo, o filho nascido no seio da escravidão, entre um negro da África e um branco europeu, não era escravo e tampouco senhor, mas apenas um agregado em terras alheias no meio da cultura alheia. Isso gerava violência e o preconceito, tão vigente ainda na sociedade atual.

Quiçá tenha sido por isso que essas pessoas se embrenharam pelos sertões e daí aconteceu a miscigenação do povo brasileiro, inclusive do vaqueiro, caboclo nascido da mistura do branco com o índio. A prática de trabalho do sertanejo, exposto ao sol durante todo o dia, deixa-o com uma fisionomia desfigurada. Por isso que os aspectos geográficos de um lugar definem a cultura de um povo, até mesmo o aspecto físico do homem. Para comprovar essa diferença cultural pode-se comparar o gaúcho do Sul, com seus costumes, suas vestimentas, em contraste com o vaqueiro do sertão nordestino, que labuta no meio do tórrido sertão, de sol a sol, tangendo o gado. O gaúcho mostra-se com uma aparência mais atraente, até por causa do clima, enquanto o vaqueiro promove sua vida em meio a terra seca.

Essa comparação é citada por Cunha (1998), referindo-se a diferença entre o vaqueiro e o gaúcho, dizendo que, para este:

A luta pela vida não lhe assume o caráter selvagem dos sertões do Norte. Não conhece os horrores da seca e os combates cruentos com a terra árida e exsicada. [...] as suas vestes são um traje de festa, ante a vestimenta rústica do vaqueiro. As amplas bombachas, adrede talhadas para a movimentação fácil sobre os baguais (CUNHA, 1998, p. 121).

É inegável que as diferenças sociais existem, assim também como a pluralidade cultural. Por isso, é equivocado imaginar que a questão da diversidade, a luta pelo reconhecimento da diferença, é um assunto da atualidade ou até mesmo decorrente do novo milênio, mas algo que existe desde o início dos tempos. Não restam dúvidas de que a globalização, e as políticas neoliberais trouxeram para os dias atuais essas discussões, embora com novos elementos.

Analisar a diversidade cultural significa entender, primeiramente, que, no contexto social, agregam-se outras realidades tais como: etnia, diferenças etárias, de gênero, geográficas, religiosas, de visões de mundo, projetos individuais, desejos, valores, experiências vividas e outras. A diversidade cultural é inerente ao homem, principalmente no Brasil, um país tão plural na cultura, visto que ela, segundo Gomes (2007):

[...] pode ser entendida como construção histórica, cultural e social das diferenças. A construção das diferenças ultrapassa as características biológicas, observáveis a olho nu. As diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico cultural, nos processos de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto da relação de poder. Sendo assim, mesmo os aspectos tipicamente observáveis, que aprendemos a ver como diferente desde o nosso nascimento, só passaram a ser percebidos dessa forma, porque nós, seres humanos e sujeitos sociais, no contexto da cultura, assim os nomearam e identificaram (GOMES, 2007, p.17).

É muito importante um entendimento no que se refere a forma original de cada cultura e entender que esta reside na maneira peculiar em cada estrado social, seja na forma como encaram seus problemas, ao mesmo tempo que se aproximam de valores inerentes a cada indivíduo e contexto social em que vive. Entretanto, o fato das pessoas possuírem semelhanças culturais, não as faz idênticas. O que importa mesmo e deve ser valorizado nesse contexto é a aceitação da diversidade e a transformação da mesma em algo mais universal, pautada no respeito mútuo.

Este deve ser o perfil defendido e aceito pelo povo brasileiro. No final, todos só têm a ganhar, pois o diálogo entre culturas pode superar problemas e enriquecer valores universais.

Tentar padronizar a cultura leva à geração de diferenças sociais como desvio de conduta, patologia e desigualdade. Essa forma de agir propicia a geração do desrespeito ao “modo de pensar, agir e aos costumes de determinado povo, podendo assim, a expressão prática das diversidades culturais.

Segundo Santos (2005),

Precisamos ter sabedoria para criar estratégia de enfrentamento à diversidade do mundo atual, tornando-nos sempre eternos aprendizes; é preciso criar competências para nos comunicarmos e interagirmos com todas as pessoas, convivendo com as diferenças, mas principalmente reconhecendo-as como espaços abertos para construção de novos saberes (SANTOS, 2005, p. 50).

Portanto, apoderar-se desta abordagem acerca da diversidade, significa reconhecer as diferenças, colocando-as como ponto de partida na administração da aprendizagem, tendo como princípio enfrentar a luta pela superação das desigualdades sociais e valorização das diferenças culturais.

2.1.2 Reconhecimento da profissão de vaqueiro

A profissão de vaqueiro teve seu reconhecimento em nível nacional no dia 24 de setembro de 2013 no Congresso Nacional, por meio de um projeto de lei criado pelo ex-deputado Edgar Mão Branca e Edson Duarte. No dia da votação em Brasília, compareceram vaqueiros de todo o país para acompanhar a votação, de acordo com a figura abaixo:

FIGURA 1 – Vaqueiros no Congresso Nacional



Fonte: Imagens Google

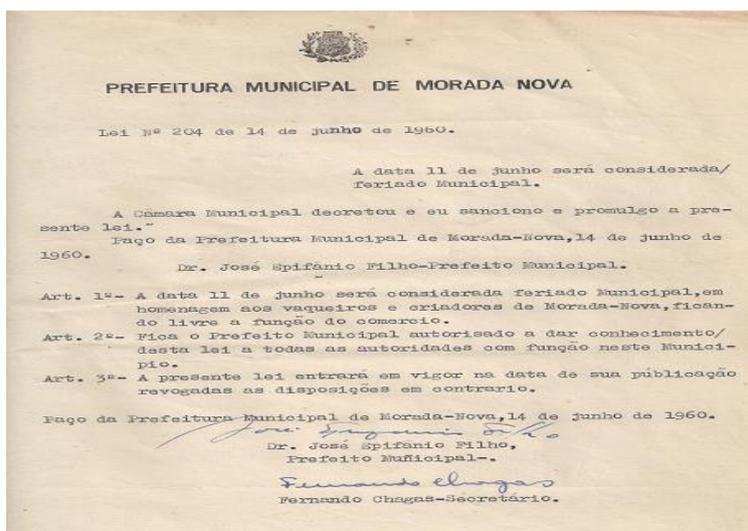
A lei Nº 12.870, de 15 de outubro de 2013, que dispõe sobre o exercício da atividade profissional de vaqueiro, reconhece a atividade de vaqueiro como profissão, amparada sobre as seguintes atribuições,

Realizar tratos culturais em forrageiras, pastos e outras plantações para ração animal; alimentar os animais sob seus cuidados; realizar ordenha; cuidar da saúde dos animais sob sua responsabilidade; auxiliar nos cuidados necessários para a reprodução das espécies, sob a orientação de veterinários e técnicos qualificados; treinar e preparar animais para eventos culturais e sócio esportivos, garantindo que não sejam submetidos a atos de violência; efetuar manutenção nas instalações dos animais sob seus cuidados (BRASIL, lei 12.870, 2013).

Os direitos trabalhistas, como seguro desemprego e aposentadoria também são incluídos na lei, além da obrigatoriedade do seguro de vida e acidentes em contratos e serviços de trabalho. As contratações devem ser feitas pelos proprietários do estabelecimento pecuário. Embora aprovada, a lei ainda não está sendo cumprida, pois a

contratação depende do fazendeiro assinar a carteira do vaqueiro e isso ainda é uma grande estrada a se caminhar, pois ainda não há a consciência do proprietário, nem condição, em assinar a carteira deste. O dia do vaqueiro, no calendário nacional, é comemorado no dia 20 de julho. Na cidade de Morada Nova, estado do Ceará, onde se dá essa pesquisa, o dia do vaqueiro é comemorado em 11 de junho, conforme vemos registrado na lei municipal abaixo:

FIGURA 2 – Lei do Feriado do Vaqueiro em Morada Nova - Ceará



Fonte: Câmara Municipal de Morada Nova

2.1.3 O vaqueiro e sua identidade cultural

É possível pensar o fenômeno cultural do Vaqueiro, sem perder a amplitude do significado de cultura, em um recorte demarcado por hábitos e costumes, por meio de um jeito próprio de ser e agir em resposta à vida no campo, pautado no respeito e na forma de vida desse cidadão.

O vaqueiro é o tipo étnico miscigenado, surgido do contato do homem branco colonizador com o índio, durante a colonização e a penetração do gado nos sertões do Nordeste brasileiro.

O vaqueiro é o grande responsável pela produção de uma fazenda e isso é realizado através de um trabalho árduo e contínuo, que vai de sol a sol, visto que este acorda na madrugada e vai dormir cedo da noite. Este profissional lida com o gado e passa grande parte do tempo montado em seu cavalo percorrendo os campos, fiscalizando as pastagens, consertando cercas e monitorando as nascentes de águas, como fontes, rios, lagoas ou outro manancial existente na propriedade e que seja favorável à agricultura e pecuária (ANDRADE, 1980).

Observa-se que o vaqueiro tem uma lida diária constante, pois seu trabalho é árduo e grosseiro e nem assim este se esquiva de realizar tais atividades e com esmera dedicação as suas lidas com o gado, ou cuidar com outro animal existente na fazenda.

De acordo com Araújo (1982), um dos grandes problemas enfrentado pelo vaqueiro é a escassez de água, motivo pelo qual, em muitas ocasiões, é preciso conduzir as manadas por longas distâncias até encontrar bebedouros naturais. Essa prática é chamada pelos sertanejos de migração, pois precisam conduzir o gado pelo torrão e enfrentar o sol ardente tanto na ida como na volta. Durante esse período o vaqueiro passa dias e dias fora de casa.

Em muitas propriedades rurais não se faz a migração sazonal, pois existe água de rios ou poços profundos, favorecendo assim as aguadas dos pastos. Também em outras regiões há existência de muitos cactos o que favorece a alimentação dos animais na estiagem.

Assim como assevera Barreto (1984), também são utilizados restos de plantações, como os restolhos dos roçados após a colheita, como feijão, milho, algodão para alimentar o rebanho, assim também como ramos de plantas resistentes às secas, como a catingueira, a jurema, o angico, o mulungu e outros, que são podados pelos vaqueiros para a alimentação dos animais.

Nos anos onde não há condições para a plantação e nem pasto suficiente para alimentar o gado aproveita-se cactos como o mandacaru e o xiquexique que são queimados para a retirada dos espinhos, e só depois liberados para alimentar o gado. A macambira, outra planta do sertão nordestino resistente a seca, além de ser queimada, para poder ser consumida pelo gado, deve ser triturada (BARRETO, 1984, p. 51).

No sertão do Ceará, há muitas dificuldades, principalmente em relação a seca, a falta de pastos suficiente para alimentar o gado, a falta de água para matar a sede do gado, essas são apenas algumas das dificuldades que existem nesta região, onde o vaqueiro tem que procurar outras opções ofertada pela natureza.

É tarefa do vaqueiro é fazer a ordenha (tirar o leite), colocar os animais nos currais, separar bezerros das mães, bem como ferrar os animais com a ferradura do dono para a devida identificação (a ferradura é uma marca de ferro, normalmente com as iniciais do nome do dono do animal, que é utilizada em brasas sobre o couro do animal para ficar marcado).

FIGURA 3 – Ferro de marcar gado para animais bovinos



Fonte: Acervo Museu do Vaqueiro de Morada Nova - Ceará

A esse respeito Andrade (1980) expressa:

Uma das coisas que o caracterizam é o aboio, utilizado por ele para conduzir o gado para o curral ou na pastagem. Eles aboiam também quando precisam orientar um companheiro que desaparece numa serra, ou se extravia numa caatinga (ANDRADE, 1980, p. 85).

Essa cantoria feita no gogó pelo vaqueiro é conhecida de longe pelo o animal, que de certa forma conduz a manada para próximo do vaqueiro e assim este leva seu rebanho ao local desejado.

Fazer esse ofício de lidar com o rebanho de gado na caatinga cheia de galhos e espinhos não é tarefa fácil, por esse motivo o vaqueiro necessita ter uma roupa apropriada, que lhe dê condição de enfrentar pontas de galhos e espinhos e que faça a função de protegê-lo como uma espécie de couraça ou armadura. As roupas do vaqueiro têm como principal característica a predominância do couro cru e curtido como matéria prima para a sua confecção, através de processos primitivos, cujo couro adquire à cor de ferrugem, flexível e macio (retira-se todo o pelo) e feito todo, a mão (ARAÚJO, 1982).

A vestimenta usada pelo vaqueiro é confeccionada do próprio couro do boi e composta pelo gibão, parapeito ou peitoral, perneiras, luvas, jaleco e chapéu, de acordo com o que vemos na figura abaixo, em foto cedida pelo Museu do Vaqueiro de Morada Nova.

FIGURA 4 – Vestimentas do vaqueiro



Fonte: Acervo do Museu do Vaqueiro de Morada Nova

O gibão é enfeitado com pespontos e fechado com cordões de couro. O peitoral tem uma alça que é presa por trás do pescoço. As perneiras são uma espécie de calça que cobre as pernas do vaqueiro do pé até a virilha, são presas na cintura para facilitar os movimentos do vaqueiro, de forma que o corpo fique livre para a cavalgada. As luvas cobrem as costas das mãos, deixando os dedos livres e nos pés o vaqueiro usa alpercatas ou botinas. O chapéu protege o vaqueiro do sol e dos golpes dos espinhos e dos galhos da caatinga e, em muitos casos, a sua copa (carapuça) é utilizada para o vaqueiro beber água ou fazer sua refeição (BARRETO, 1984). A figura abaixo mostra os vaqueiros preparados para adentrarem o mato para pastorear e/ou procurar bois desgarrados.

FIGURA 5 – Vaqueiros com suas vestimentas de couro



Fonte: Site da Editora Saraiva. (<http://sites.editorasaraiva.com.br>)

O Dia Nacional dedicado ao vaqueiro é 20 de julho e a festa tradicional mais importante para esse ícone nordestino é a vaquejada.

2.1.4 A importância da cultura vaqueira em Morada Nova/CE

O município de Morada Nova, conhecido como “Terra do Vaqueiro, situa-se no Baixo Vale do Jaguaribe, com uma superfície de 2.797Km², e distante 163 km de Fortaleza, capital do estado do Ceará, tendo como vegetação predominante a caatinga e como importante economia a agropecuária. Possui clima com temperatura elevada com um período seco denominado verão e um período curto de chuvas, denominado inverno. A cidade foi emancipada do município de São Bernardo de Russas em 02 de agosto de 1876 e destaca-se pela qualidade do rebanho bovino, tendo a sua história baseada na atividade pecuária e no vaqueiro.

Nos primórdios da ocupação das terras que vieram a formar o município de Morada Nova, surgem dois fazendeiros: José de Fontes Almeida e Dionísio de Matos Fontes, que iniciaram sua povoação e desenvolvimento, cujo fator predominante foi a criação de gado. Desbravaram-se matas, abrem-se caminhos, são os senhores ávidos por trabalho e riqueza.

Neste contexto, os rebanhos aumentavam por conta dos bons pastos e água abundante no leito do rio Banabuiú. Em determinada época do ano, havia a chamada festa de apartação, isto é, separação do gado hora para produção de leite e do queijo, hora para engorda e venda. Para esta lida surge a figura do vaqueiro, o homem forte e audaz com sua roupa de couro que o protegia da mata.

O município de Morada Nova era composto inicialmente de fazendas de criação, principalmente gado bovino e agricultura de subsistência. No decorrer dos anos, foi construindo uma imagem intimamente relacionada à figura do vaqueiro. O gado era criado em liberdade, solto em pastos naturais e cuidado pelo vaqueiro, tido como o desbravador dos sertões.

Nestas terras os vaqueiros campeavam à procura de barbatões, boi brabo que vivia solto na caatinga como o boi moleque - poema da cultura popular da autoria de Leandro Carneiro de Souza em 1894, e que vemos no cordel escrito por Nepomuceno (2010) onde o autor descreve que,

[...] a história da Pega do Boi Moleque releva que temos raiz desse esporte de derruba, não é escrita com pó de giz. Na tradição Morada Nova é antiga, o cordel registra e diz: Uma vaca Piauí, por nome de coração deu cria um bezerro, o qual ficou barbatão. Nunca viu relho no pescoço, nem porteira e nem mourão. Nasceu em 94 (1894), nas caatingas do Espinheiro onde andava amocambado, sem sair do tabuleiro. Só com medo de Justino, que foi seu senhor primeiro tal prática perdurou por anos, até surgir às vaquejadas promovidas por vaqueiros, logo após as invernações derruba de gado, corrida de mourão, a festa adentrava as madrugadas (NEPOMUCENO, 2010, p. 20).

Nos versos encontrados em vários cordéis existente no município se identifica através da moda poética a história do boi predominante da região, suas pegadas e derrubadas do gado, torna na memória de todos o quanto se valoriza esta cultura vaqueira do município.

Uma das tarefas do vaqueiro é ajudar a cuidar do gado do fazendeiro, além de ser homem de confiança para cuidar de sua propriedade, conforme podemos observar nos versos do poeta Nepomuceno (2010, p. 25) ao citar o vaqueiro como,

[...] desbravador do campo, conhecido como herói do sertão. Personagem da civilização do couro, guerreiro encourado, valente peão. Persegue no mato o boi desgarrado, derruba o touro com a própria mão. No sol ardente pingando o suor, homem dedicado ao seu dever laça boi, doma cavalo, semeia grão, planta o que tem que comer. Mãos que tiram o leite mugido. Cuidam do gado até o anoitecer (NEPOMUCENO, 2010, p. 25).

No entanto, observa-se que os gados da região antes soltos nos campos agora estão atrás das cercas. Com isso, o vaqueiro torna-se fundamental para cuidar e juntar estes animais para as vacinações, apartações e coleta de leite. Juntar o gado significa ir para a caatinga, com o sol a pino, arriscando suas vidas para trazer para o curral o mesmo, que irá ser apartado ou vacinado. Essa é a lida diária do vaqueiro e é nele que podemos ver a coragem, a ousadia e a bravura. Sua vida é dura e desafiante e nunca foge às adversidades que sempre surgem.

Embora existam ainda roupas adequadas para o vaqueiro realizar seu trabalho, atualmente, são raros os que vestem seus trajes de gibão de couro, peitoral, perneiras, luvas, chapéu e alpercatas no dia a dia. A proteção do corpo é feita por roupa de tecido grosso e camisa de manga comprida, havendo até o uso do jeans.

A indumentária tradicional resguarda-se para os dias de festa. Os moradanovenses têm identidade ímpar mesmo na contemporaneidade, sendo prestigiados por ter o vaqueiro como símbolo cultural. Essa identidade do vaqueiro com a cultura é tão forte que na entrada da cidade de Morada Nova há um monumento dedicado ao vaqueiro, conforme figura seguinte:

FIGURA 6 – Monumento alusivo ao vaqueiro



Fonte: Secretaria da Cultura de Morada Nova

O hino do município de Morada Nova, Lei municipal Nº 743 de 18 de outubro de 1985, exalta o vaqueiro com a estrofe: “Por vales umbrosos, campinas verdejantes corre o vaqueiro, corajoso, audaz” (LIMA, 2011, pag. 58). Isso vem denotar a importância de tal figura para nossa história.

Outra forma que o município encontrou de homenagear esta importante figura local foi à criação do Museu do Vaqueiro, fundado através do decreto lei municipal Nº 699 de 25 de março de 1985. A expressão material e imaterial, cultural e histórica desse ícone sertanejo da resistência humana na Caatinga nordestina, é vista na exposição museológica de Morada Nova, onde são encontrados todos os apetrechos e peças utilizados pelo vaqueiro, desde a vida nas fazendas até as montarias nas vaquejadas que, de forma direta e indireta, faz alusão aos costumes e hábitos desse homem que dedica sua vida a cuidar do gado, enfrentando torrões, pedregulhos e pontas de galhos na caatinga nordestina.

Pode-se perceber ainda a importância da cultura vaqueira em Morada Nova, por meio da Associação dos Vaqueiros e Criadores de Morada Nova, que há 73 anos realiza de forma ininterrupta a festa do vaqueiro, evento da tradição e da cultura vaqueira do Ceará.

A fundação surgiu da ideia de congregar os vaqueiros, criadores e famílias de Morada Nova e da Região Jaguaribana, em torno de suas manifestações folclóricas. O apoio da comunidade é de grande importância, tendo a característica marcante de principal evento de encontro dos “filhos da terra”.

Em seu teor popular e artístico, enquanto cultura regional, esse evento tem como objetivos:

- Fomentar a cultura local e regional a partir da realização e manutenção de eventos tradicionais e do gosto popular.
- Incentivar a geração de ocupação e renda direta e indireta no entorno do evento.
- Estimular o Turismo Cultural e a articulação regional do Vale do Jaguaribe.

Com o passar dos anos as vaquejadas se tornaram atrações turísticas com as marcas quem tem do Ceará: shows com grandes bandas, comidas típicas, feiras de artesanato e produtos agrícolas. No ano de 2000, a Associação dos Vaqueiros foi considerada de Utilidade Pública através da Lei Municipal 1.120/2000, conforme documento no anexo D.

Vale salientar que a vaquejada é feita pelos sócios da Associação, bem como o gado utilizado. Pessoas particulares não podem participar das derrubadas de gado, por isso a vaquejada de Morada Nova tem conotação artesanal, pois simboliza o encontro dos vaqueiros para comemorar a colheita, rever amigos e mobilizar a classe em uma grande festa de confraternização.

Um marco importante que merece ser registrado é o filme longa-metragem finalizado no ano de 2015 com os vaqueiros de Morada Nova como coadjuvantes, e que teve sua pré-estreia no dia 18 de abril do mesmo ano.

2.2 A CULTURA LOCAL NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL

Entender o envolvimento da cultura local com a educação enquanto formação é algo que chama muita atenção, principalmente pelo fato de que a cultura de determinada região ou povo pode influenciar diretamente no desenvolvimento de pessoas enquanto cidadãos, bem como no tocante a aprendizagem. Diante desta assertiva, e para uma melhor compreensão do tema abordado, faz-se necessária uma definição de educação num contexto global, caracterizada como uma educação holística, e segundo a Declaração de Maastricht sobre a Educação Global, “capaz de abrir os olhos e a mente das pessoas para as realidades do mundo, despertando-as para contribuírem para um mundo com mais justiça, equidade e direitos humanos para todos” (DECLARAÇÃO DE MAASTRICHT SOBRE A EDUCAÇÃO GLOBAL, 2002 apud NEVES, 2013, p. 35).

Sabemos que é a educação tem enorme poder no desenvolvimento das pessoas. E a educação global visa não apenas a transmissão de conhecimentos previamente planejados e elaborados, mas também formar uma parceria entre escola e principalmente entre essas pessoas, bem como: culturas, povos e etc.

Para tanto Edier (2000) relata,

É preciso entender que a educação global tem a ver com a implementação da visão necessária para evoluirmos e incrementar a formação educacional e cultural. E que

pode contribuir para o processo de visionamento, mas também desempenhar um papel relevante na criação de novos métodos em que os movimentos sociais e os processos de aprendizagem não formais são essenciais, por abrirem espaço para valores, assuntos e abordagens que não são centrais na aprendizagem formal e darem voz a todas as pessoas, incluindo as marginalizadas. Ao deslocar o foco para a transformação de uma cultura de reprodução e domínio para uma cultura de parceria baseada no diálogo e na cooperação restaura a dignidade humana como um valor central (EDIER, 2000, p. 14).

Assim, tem-se como um dos pontos principais o sujeito enquanto pessoa, visando suas necessidades com relação ao ensino aprendizagem, mas também abordando questões que envolvam a sua cultura, seus antepassados, sua forma de viver.

Ressalta-se assim, que o sujeito é compreendido a partir da sua condição social, cultural e histórica, o pensamento em relação à linguagem, a criatividade em relação à memória, à imaginação, à ação, à emoção e à razão (VIGOTSKY, 1998).

Assim como asseveram Teodoro (2013), a cultura é o elemento chave para a vida do sujeito, portanto, deve ser vista como fundamental, constitutiva, capaz de determinar a forma, o caráter e a vida do indivíduo, bem como a formação de sua identidade social.

A cultura tem entre outras funções, trazer para a sociedade conhecimentos que muitas vezes passam despercebidos, mas que servem para enriquecê-la. Através dela o sujeito pode ser visto em sua totalidade, pois além de transmitir valores ela torna o indivíduo pleno de si.

Segundo Hall (1997) os seres humanos são seres interpretativos, instituidores de sentido, portanto,

[...] a ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma, mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros. Estes sistemas ou códigos de significado dão sentido às nossas ações. Tomados em seus conjuntos, eles constituem nossas culturas. Contribuem para assegurar que toda ação social é cultural, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação (HALL, 1997, p. 15).

O indivíduo vaqueiro é criado no meio da seca, sertanejo de nascença, obstinado a aprender a lidar com seus pais, seguindo o código do respeito e do significado de obediência ao patrão, ao mais velho que o conduz, que o ensina, que lhe dá vida e que lhe mostra como se conduzir as suas ações dentro do seu habitat nativo e, no uso da sua conduta cultural de vaqueiro.

Pretto (2012) assevera que acolher sua própria cultura como elemento estruturante da personalidade, entre mitos e verdades, em particular na fase inicial do crescimen-

to, durante o processo formativo e educacional, é um dado da experiência universal, em que não se deve diminuir o valor de sua importância. A relação com suas próprias origens, familiar, territorial e social faz com que se desenvolva nas pessoas o valor do sentido patriótico e cultural. Esse valor consiste em um processo natural na ação integradora de componentes filosóficos, sociológicos, psicológicos e educacionais, que produzem efeitos naturalmente positivos e construtivos dos quais o professor deve estar atento em sua prática didático-educacional.

Para tanto, a escola deve estar comprometida também com questões relacionadas à cidadania, tendo como um dos elementos básicos a ser abordado em sala de aula a cultura, haja vista este ser um dos fatores essenciais na vida do aluno.

Assim, de acordo com Freire (1995) explana,

A qualidade dessa escola deverá ser medida não apenas pela quantidade de conteúdos transmitidos e assimilados, mas igualmente pela solidariedade de classe que tiver construído, pela possibilidade de que todos os usuários da escola – incluindo pais e comunidade - tiverem de utilizá-la como espaço para elaboração de sua cultura (FREIRE, 1995, p. 15).

Nessa ótica, é importante colocar que, a educação carece de uma prática pedagógica que veja o estudante com suas peculiaridades e diferenças, numa tentativa de combater as práticas discriminatórias, evitando com isso dá crença a um único modelo de comportamento, seja no aspecto social ou no ritmo de aprendizagem. Assim, se faz necessário ter como embasamento um planejamento político-pedagógico onde a educação tenha a força de articular, programar e executar ações educativas capazes de atender a todos os educandos.

Quando se fala em atender a todos os educandos por meios de ações educativas, refere-se a atendê-los de forma igualitários, por isso, Santos (2005) afirma que a escola não pode continuar anulando e marginalizando as diferenças nos processos através dos quais, forma e instruí os alunos e muito menos desconhecer que aprender é errar, ter dúvidas, expressar dos mais variados modos o que sabemos, representar o mundo a partir de nossas origens e sentimentos.

Nesses termos, percebe-se que a disseminação da diversidade cultural no ambiente escolar torna possível a não separação dos educandos em blocos e a queda de todas as barreiras sociais.

Cabe destacar que assim como enfatiza Oliveira (2011),

O resgate cultural na formação de um cidadão é preciso porque permite que a criança conheça melhor a sua história e, ao conhecê-la, se aproprie de sua cultura. Porém, para construirmos a nossa identidade é necessário que as instituições (escola, família e Estado) reconheçam esses valores culturais e os repassem para cada indivíduo desde a sua infância (OLIVEIRA, 2011, p. 10).

A partir do momento em que passamos a ter contato direto com os nossos antepassados e nossas raízes, começamos a nos apropriar de quem somos, ou até mesmo de quem queremos nos tornar, nesse sentido, quando se abordam essas questões no ambiente escolar dá-se ao aluno novas possibilidades de se auto descobrir.

Porém, Freire (1995) ressalta que,

[...] não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesses de toda sociedade (FREIRE, 1995, p. 16).

Neste sentido a escola deve ser considerada além de um espaço voltado para o processo de ensino-aprendizagem como um local onde se podem debater ideias e refletir sobre questões como as que envolvem o dia a dia dos alunos, visando sempre a igualdade dentro deste ambiente, onde os menos favorecidos tenham a capacidade de desenvolver-se intelectualmente tão bem quanto os demais.

Dentro deste contexto, a escola que se sonha tem como fundamentação a formação para a cidadania que trabalhe o aluno para a reflexão crítica diante do cenário cotidiano em que se inserem, principalmente valorizando sua cultura, suas raízes. Assim, entendemos que a escola é o espaço ideal para fomentar a cultura vaqueira de Morada Nova, ou seja, a cultura local.

Por isso a escola deve buscar trabalhar as diversidades culturais desde questões teóricas, como abordagens históricas até a própria vivência dos alunos, tendo em vista que este também pode ser considerado um espaço de formação cultural, conforme citam Candau (2003),

Que a escola é sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, escola e cultura não podem ser concebidas como dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados (CANDAU, 2003, p. 160).

Ou seja, uma complementa a outra e juntas podem trazer imensas contribuições para o ambiente escolar, onde indivíduos completamente diferentes passam a conviver com a diversidade a sua volta e quando bem direcionados aprendem que a cultura do outro também pode complementá-los enquanto ser humano.

Principalmente por que cada um de nós tem algo a acrescentar na vida do outro, como cita Brasil (2006) ao destacar que as culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com os outros grupos,

na produção de conhecimentos etc. A diferença entre culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social.

Considera-se assim, a cultura como um elemento relevante no processo educacional quando se quer contribuir na construção de cidadãos e sujeitos protagonistas de suas histórias e de seu povo. Assim, pode-se dizer que valores, regras e hábitos recebidos de gerações passadas orientam o comportamento das pessoas no momento presente e futuro.

E que, portanto, o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura (LARAIA, 2001, p. 36).

A partir do momento em que passamos a ter contato com outras culturas, podemos aprender por meio delas, bem como contribuir com conhecimentos acerca da nossa própria cultura.

Essa nova forma de ver-se incluído dentro da cultura local, nascido nas raízes culturais e vivenciando o julgo dos afazeres, é de suma importância para o vaqueiro, pois o mesmo sente na pele o valor da sua profissão.

Dito isso e para que seja dada a devida importância com relação a esse tema Oliveira (2011), relata que deve ser abordado em sala de aula para que os alunos tenham conhecimento da diversidade cultural do país e saibam a origem de festas populares e folclóricas, culinária, crenças e todos os tipos de manifestações culturais, fortalecendo ainda mais o processo de valorização dos costumes locais, contrapondo a tentativa de unificação de uma cultura de massa imposta pelos meios de comunicação.

No entanto esta cultura de massa acaba se sobrepondo as culturas de raiz, que tanto contribuíram e contribuem para o desenvolvimento cultural do país, e que apesar de pouco valorizadas pela maioria, precisam ser difundidas.

Tendo em vista que somos seres completamente distintos em todos os aspectos, inclusive os culturais, é que se precisa dessa abordagem e difusão no ambiente escolar, pois segundo Libâneo (2004), diz que,

[...] é preciso considerar, além disso, que os alunos trazem para a escola e para as salas de aula um conjunto de significados, valores, crenças e modos de agir, resultante de aprendizagens informais, que muitos autores chamam de cultura paralela ou currículo extraescolar (LIBÂNEO, 2004, p. 61).

Os valores deverão ser abordados em sala de aula, mantendo as crenças e as formas de como é a vida das pessoas na região, sustentando assim, em ênfase as raízes das culturas locais.

Esta cultura paralela tem o poder de mudar a forma como o aluno ver o mundo a sua volta e de como ele pode agir a partir deste. Principalmente quando o indivíduo se encontra em meio a uma cultura que se diferencie daquela a qual ele esteja familiarizado. Por isso entendemos ser a escola o espaço de fomentar a cultura local e a formação de sujeitos.

Cabe destacar do ponto de vista de Pretto (2012),

As condições das pessoas, do ponto de vista social e cultural se transformaram profundamente na história da humanidade através dos tempos, pela cultura local constantemente criada e recriada. Essas realidades estabelecem uma organização de meios que permitem a comunicação entre os que vivem essas diferenciadas realidades, harmonizando as diferentes identidades para melhor viverem na diversidade (PRETTO, 2012, p. 04).

No entanto, se vê atualmente que inúmeras culturas periféricas têm ganhado força na sociedade e dentro de unidades de educação de todo o país, no entanto estas são inconstantes e mudam de forma inesperada, diferente das culturas embasadas no pilar da tradição, como as culturas locais.

As culturas, como as locais carregam consigo importantes contribuições para a cultura de um país, neste aspecto Brasil (2006), enfatiza que a cultura quando valorizada, reconhecida como parte indispensável das identidades individuais e sociais, apresenta-se como componente do pluralismo próprio da vida democrática. Por isso, fortalecer a cultura de cada grupo social, cultural e étnico que compõe a sociedade brasileira, promover seu reconhecimento, valorização e conhecimento mútuo, é fortalecer a igualdade, a justiça, a liberdade, o diálogo e, portanto, a democracia.

Com o reconhecimento da diversidade de culturas e a valorização destas é possível manter um ambiente tanto escolar como fora dele, mais igual, mais consciente de que o outro, apesar das diferenças também é importante.

Neste sentido, Santos (2005, p. 28) reafirma o grande valor do estudo das culturas na escola para a construção das identidades, por que “contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas”.

A importância da cultura na formação educacional esta prevista na legislação por meio do art. 26 da Lei 12796/2013 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) colocando-a como elemento obrigatório e necessário no processo educativo.

Tal importância pode ser percebida por meio dos pensamentos de Kramer (1998),

É crucial que todos – crianças e adultos – possam, de um lado, apropriar-se de conhecimentos científicos básicos e, de outro aprender com a história, com os livros, com o cinema, com a música, a dança, o teatro, com a linguagem e a arte, pois a experiência com essas produções constitui a formação cultural e humana necessária para enfrentar desafios ainda mais graves na vida contemporânea (KRAMER, 1998, p. 22).

Esta apropriação de conhecimentos auxilia, sobretudo no desenvolvimento de uma pessoa multifacetada, com diferentes olhares sobre o mundo que o cerca e principalmente, mais respeito pelo diferente.

Dentro desse contexto Pretto (2012), destaca que a missão de transmitir o(s) conhecimento(s) de outras culturas, num senso crítico sobre bases éticas, para uma tomada de consciência de valores e limites da própria sociedade cultural, deve ser passada não somente por uma educação institucionalizada, escolar ou acadêmica, mas pelas diferentes formas como o conhecimento é construído em distintos ambientes.

Desenvolver a consciência cultural na formação dos alunos, mesmo quando se trabalha várias culturas em sala, torna-se importante, pois motiva o aluno a conhecer mais sobre outras culturas que são praticadas longe da sua cidade ou mesmo até em outros estados ou países.

Freire (1995) destaca a importância atribuída a educação não-formal no processo de construção do conhecimento,

Procuraremos identificar outros espaços que possam propiciar a interação de práticas pedagógicas diferenciadas de modo a possibilitar a interação de experiências. Consideramos também práticas educativas as diversas formas de articulação que vissem contribuir para a formação do sujeito enquanto indivíduos críticos e conscientes de suas possibilidades de atuação no contexto social (FREIRE, 1995, p. 16).

Possibilitar ao aluno uma visão de conteúdos práticos com interação sócia educativa elevando aos estudantes a aprenderem a realizar suas críticas, sejam elas construtivas ou não, o importante é sedimentar nesta prática a forma como os espaços educativos são aproveitados pedagogicamente.

Enfatiza-se que a educação escolar deve ultrapassar as paredes das salas de aula, a fim de proporcionar ao aluno uma maior interação com o mundo a sua volta. Portanto, assim como enfatiza Oliveira (2011), a escola deve ser uma instituição cultural, pois a educação tem a finalidade de promover mudanças na vida de quem à procura, e se a escola preservar o valor da cultura, cada individuo, que por lá passar vai aprender o que é cultura e suas diferentes formas de se manifestar.

Uma das formas de valorização da cultura é por meio da interação entre aluno e o meio em que ele vive como: visitas a museus, casas de cultura, etc. que trazem con-

sigio tradições seculares, estas atividades contribuíram para essas tradições não sejam esquecidas.

Dentro do contexto abordado destaca-se que a cidade de Morada Nova/CE, além de ser extremamente rica no aspecto cultural, procura manter e mostrar a importância da cultura local para os seus habitantes e para as gerações futuras, por meio da tradição vaqueira, no intuito de que esta tradição seja mantida e que venha contribuir nos aspectos educacionais e culturais para o município, bem como para o país, tendo em vista que a cidade é um ponto de referência no estado do Ceará acerca da cultura vaqueira.

Salienta-se, no entanto que é necessário mesmo havendo o reconhecimento de determinada cultura local conforme cita Oliveira e Pinto (2013), que diante das diversidades culturais, exija-se dos profissionais da educação capacitação para integrar o convívio cultural. Para isso, é fundamental que a escola tenha um currículo autônomo, de forma a propiciar a valorização e o respeito a todas as culturas.

Por meio de uma elaboração curricular bem estruturada se atingirá os objetivos propostos pelo PCN a fim de manter o respeito à diversidade de culturas, bem como aproximar educando e educadores neste ambiente múltiplo.

Deste modo, Araújo (2014),

Que em meio a conteúdos formais, disciplinas obrigatórias dentre outras incumbências, é tarefa da comunidade escolar (principalmente do professor) contribuir para a formação de cidadãos para atuar e tornar a sociedade mais democrática, isto inclui fomentar-lhes a consciência dos seus direitos e deveres, para que apresentem postura crítica diante dos problemas sociais e engajamento na resolução dos mesmos (ARAÚJO, 2014, p. 178).

Em consonância aos autores, verifica-se que a participação da comunidade escolar para a formação do discente, hoje se encontra com mais evidências e o engajamento dos professores dando como prioridade as dificuldades sociais e as culturas locais, permiti que o aluno tenha conhecimento necessários para perceber suas críticas e ao mesmo tempo compor-se do respeito as etnias e diferenças raciais ou mesmo sociais.

A partir do momento em que é abordado em sala de aula questões como preconceito, racismo, entre outros e da relação que isto tem com o eu saber que eu tenho direito de ser como eu sou e que devo respeitar aquele que também escolheu ser como é, teremos uma sociedade de fato mais democrática, começando pelo ambiente escolar.

No entanto o grande desafio para os agentes da educação, do ponto de vista de Pretto (2012) é conjugar os diferentes valores éticos e morais na soma de outros ele-

mentos que transitam em meio a essa constelação multicultural, tornando o sujeito um ser de relações sócio universal.

Para que o ambiente escolar venha se tornar democrático de verdade faz-se necessário que temas como a diversidade cultural sejam considerados importantes nestes ambientes e que façam parte do cotidiano das escolas.

O povo precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses (SAVIANI, 1991, p. 80).

O saber se aprende, na família, na escola, na comunidade e em todos os lugares possíveis, as culturas existentes no município ou mesmo no estado e/ou no país, são ferramentas que nos permiti conhecer e nos trazem conteúdos enriquecedores para as pessoas.

Cada um desses saberes é extremamente importante na vida do indivíduo e trará contribuições essenciais para o mesmo, pois apesar de distintos, são completamente necessários.

Nesse prisma Kramer (1998) afirma,

Que, a importância simultaneamente da tradição cultural de cada grupo, de seus valores, suas trajetórias, suas experiências, seu saber, e do acesso ao acervo cultural disponível podem favorecer o desenvolvimento da pessoa. Dentro dele a principal fonte de inspiração filosófica que caminha para saberes que proporcionam a aprendizagem como um todo (KRAMER, 1998, p. 22).

O acesso à cultura deverá sempre ser abordado e facilitado pelo professor, no intuito de inspirar aos alunos o gosto por esta cultura, principalmente quando esta, permanece firme no município e a sua existência de pratica é ainda trabalhada nos campos de caatinga do sertão, área predominante no município.

Gonçalves Neto (2013) enfatiza,

A educação multicultural é uma realidade complexa, com diversos matizes e não pode ser entendida como um modismo, um elenco de coisas que devem ser acrescentadas à educação, mas que deve ser realizada numa perspectiva de buscar a implementação do pluralismo e da diversidade em todas as propostas através das profundas raízes da sociedade. Por isso, é necessário partir de um conceito mais aberto e amplo de cultura onde a diversidade e multiplicidade sejam a base de apoio. A perspectiva multicultural não busca reinventar as práticas pedagógicas, mas acima de tudo, reorientar o currículo de forma que possa ser revisto o papel da escola e suas relações com a comunidade (GONÇALVES NETO, 2013, p. 24).

Portanto, a abordagem da multiplicidade de culturas em sala de aula, deve ser tido como algo suplementar, mas como uma forma de aproximar os alunos da nossa realidade, que é marcada pela existência de inúmeras raças, crenças e saberes.

Para Santos (2005) a adoção desta prática pedagógica possibilita a reflexão a respeito das diferenças sociais, econômicas e culturais, além da possibilidade de combate, através da reflexão crítica, contra as diversas formas de discriminação, tanto nos limites da sala de aula, quanto no cotidiano das pessoas envolvidas nesta ação.

Nesse contexto a educação multicultural pode ser vista como uma forma de aproximar a sociedade, começando pelo ambiente escolar, onde deve ser frisado acima de tudo que haja o respeito mútuo entre as pessoas, independente de quem sejamos ou do que acreditemos.

Gonçalves e Silva (2006, p. 36), no entanto, afirmam que “[...] a pluralidade cultural se coloca como um problema quando as sociedades não se representam enquanto plurais, mas como monos culturais, a partir de um referencial etnocêntrico”.

Portanto é essencial que a formação educacional tenha seu olhar também voltado para a diversidade de culturas, de raças, etc., a fim de transformar o ambiente escolar em um ambiente promissor para o aluno como sujeito desta sociedade plural.

Dentro deste contexto, Brasil (1998) cita,

Que foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) procurando, de um lado respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p. 6).

Ou seja, os PCN's buscam sobretudo associar o respeito pela diversidade de culturas do país, bem como instruir nossos jovens para que se tornem plenos de seus direitos e deverem enquanto cidadãos.

Assim como frisam Rocha (2012) os PCN's constituem como um referencial de qualidade para educação em todo o País. Sua função é orientar e garantir coerência dos investimentos do sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros.

Também são considerados um meio de facilitar a aprendizagem nas instituições por meio de propostas que levem o indivíduo a se desenvolver de forma contínua.

A aplicabilidade dos PCN's nos municípios brasileiros, veem de encontro a orientar os gestores, professores e direção de escolas, contribuindo para um aprendizado mais dinâmico, construtivo e capaz de guiar o aluno a participar das atividades em sala de aula e extra sala.

Motta (2005) ressalta que toda sua estrutura esta pautada nos objetivos gerais do ensino fundamental, que estabelecem as capacidades que os alunos devem ter adquirido ao término da escolaridade obrigatória de forma a atingir a formação básica para o exercício da cidadania.

A inclusão dos Temas Transversais exige segundo Brasil (1998) “uma tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social, o que requer uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de seus conteúdos: valores, procedimentos e concepções a eles relacionados” (BRASIL, 1998, p. 35).

Os temas transversais a partir da sua inserção na grade curricular nacional por meio do PCN passaram a ser vistos como uma nova forma de fazer educação, tendo como principal ator o sujeito, que deve ser visto em sua total amplitude, independente de raça, cultura, religião, sexualidade, etc. de que façam parte.

Esta nova forma de fazer educação, pretende derrubar as barreiras existentes no ambiente escolar e fora dele, por isso trabalha com assuntos que tem como maior meta tornar o aluno um cidadão capaz de reconhecer que somos todos diferentes, porém merecemos acima de tudo respeito, isso é o que torna uma sociedade democrática.

2.3 A CULTURA LOCAL COMO TEMA TRANSVERSAL

O Brasil é considerado um país de culturas diversas, porém singulares, mesmo ligadas a povos com origens de diferentes religiões e tradições culturais, é o que faz deste, um país multicultural.

Para Motta (2005), a diversidade entre os seres humanos não se explica pela diferença genética, mas sim pela cultura, são as diferentes visões de mundo que explicam de múltiplas formas a diversidade humana. Essas diferenças culturais não têm nada a ver com as características físicas externas dos seres humanos, e sim com fenômenos sociais, gerados nas relações entre os seres humanos em sociedade, organizados para sobreviver e se reproduzir.

Esta diversidade está, portanto, pautada nas formas como a humanidade se expressa por meio de suas artes, músicas, danças, rituais, etc. cada uma com sua particularidade, porém não menos importante.

Dentro do contexto de pluralidade Silva (2001) cita que é por meio dela que se faz surgir um país feito a muitas mãos, onde todos juntos, vindos de tradições diversas, com distintas formas de arrumar o mundo, com inúmeras concepções do belo, conseguem criar uma comunidade plena da consciência, da importância e da capacitação de

cada um na construção do bem comum. Todos podem ser diferentes, mas são absolutamente necessários.

Cada comunidade independente da sua forma de viver contribui para que possamos ver que é em meio ao diferente que a igualdade de faz presente, mesmo quando não é reconhecida como deveria.

Há, portanto, distinção entre os povos, cada país, no mesmo país existem diferenças de culturas, dos modos de agir, com novas concepções de entendimento sobre as razões, a consciência do estar social, muda para cada cidade e comunidade. Muitas vezes, porém, conforme cita os Parâmetros Curriculares Nacionais /PCN que,

[...] essa riqueza de diversidade na vida brasileira é ignorada e/ou descaracterizada. Esse processo complexo presente na vida brasileira é ignorado e/ou descaracterizado. Na escola, onde a diversidade está presente diretamente naqueles que constituem a comunidade, essa presença tem sido ignorada, silenciada ou minimizada. São múltiplas as origens da omissão com relação à Pluralidade Cultural (BRASIL/PCN, 1998, p. 125).

Apesar de ser um país extremamente rico pela sua diversidade de raças, culturas, crenças e etc. se vê diariamente no país um grande desrespeito com outro, simplesmente por ser diferente ou não atender, a certos requisitos impostos pela sociedade cada vez mais estereotipada.

O Brasil é um país de muitos gêneros, rico na sua diversidade, por pessoas e por culturas, culturas que moldam a personalidade do indivíduo, muitas vezes classificada por região, por situação ou mesmo por religião.

No entanto, para Teruya (2008),

Reconhecer que somos diferentes para estabelecer a existência de uma diversidade cultural no Brasil, não é suficiente para combater estes estereótipos e estigmas que ainda marginalizam milhares de crianças em nossas escolas e milhares de adultos em nossa sociedade (TERUYA, 2008, p. 02).

Ou seja, para que haja de fato reconhecimento é preciso que se vá muito mais além do que apenas saber que o outro é diferente por que somos um país de diversas culturas, é preciso que busquemos nos colocar no lugar do outro, que procuremos saber das suas origens, das suas lutas, é preciso de fato viver numa sociedade realmente democrática.

Nessa perspectiva Valente (2001) ressalta que, o processo educacional, enquanto formação humana – que inclui mecanismos de socialização, como a educação escolar tem, sido considerado um campo estratégico no qual tais propostas devem ou deveriam ser estimuladas e desenvolvidas.

Portanto, por ser tida como um local de grande responsabilidade para a formação cidadã a escola tem como função desenvolver nestes cidadãos o seu lado social, por meio da transmissão de conteúdos que abranjam todas as áreas do conhecimento, incluindo a cultura, inclusive a local como a dos vaqueiros de Morada Nova/CE, responsável por manter viva a tradição de inúmeros povos.

Quando há uma preocupação dos professores juntamente com a escola, para direcionar o aluno a um ensino-aprendizagem de maior relevância no município, todos os alunos tendem a ganhar com essa proposta e juntamente com isso, haverá uma mudança e reconhecimento dos pais em relação a escola a qual aplica inovações curriculares na escola.

Assim, a gestão escolar, no que se referem às inovações curriculares propostas com o uso da interdisciplinaridade para favorecer o conhecimento, deve abordar competências disciplinares variadas, para exercer e concretizar práticas de inserir no educando conhecimentos diversificados.

Neste sentido Cordioli (2015) citam que a fim de aprimorar a formação cidadã foram inseridos nos parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) os Temas Transversais, tornando obrigatória a sua inclusão no currículo escolar, de forma transversal.

Os temas transversais surgiram como uma forma de trazer para o cotidiano do aluno, temas que fazem parte do seu dia a dia e que precisam ser debatidos em sala de aula a fim de que ele se torne um ser crítico com relação a tudo que está a sua volta.

Brasil (1998) ressalta que por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais, e acrescenta que estes:

Tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal (BRASIL, 1998, p. 26).

Nesse sentido, a formação do indivíduo deve ser conjugada dentro do princípio que contemple o desenvolvimento de diferentes dimensões, visões e áreas cognitivas, possibilitando com isso que o aluno desenvolva não apenas o domínio de determinadas áreas do conhecimento, ou que apreenda um determinado conjunto de estratégias quando o professor faz integração entre disciplinas, mas que detenha uma base de formação com o conhecimento interligado de forma global.

A educação vivida fora da sala de aula engrandece o aluno, enche de amor pelo o saber, pelo o diferente, aquilo que está fora do alcance deles, de algo que chama a atenção, o aprender de modo igualitário imbuído de educação familiar, escolar e social.

Segundo Motta (2005) uma das formas da escola influir nesse processo de transformação, sem abrir mão dos conteúdos tradicionais, é por meio da inserção transversal, na estrutura curricular das escolas, de temas como a ética, o meio ambiente, o respeito às diferenças.

O tema transversal Pluralidade Cultural, por exemplo,

Oferece aos alunos oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiros e como participantes de grupos culturais específicos. [...] Por meio do convívio escolar, possibilita conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiças e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar – e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas (BRASIL, 1998, p. 137).

Cabe ressaltar, que em qualquer tema transversal que se trabalhe na escola, seja Ética, Pluralidade Cultural, etc., é necessário haver o censo comum, a ajuda mútua, o planejamento integrado e interdisciplinar, mesmo ante as divergências que ocorrem na escola entre os professores das diferentes disciplinas, como por exemplo, a história do vaqueiro e a colonização de uma cidade.

Portanto, esclarece que essas vivências escolares e comunidade trazem com manifestação de ordem numérica que os valores morais e culturais estão sendo absorvidas pelos os alunos em uma escala de se pontuar que são notórias as mudanças que ocorrem no aluno, tais mudanças oriundas e testemunhadas pelos professores, sobre a riqueza mesclada do aprendizado em conjunto com a cultura, permiti visualizar o gosto que os alunos têm quando veem para escola.

Longhi e Rocha (2012) destacam que,

O desenvolvimento dos temas transversais no contexto escolar é uma atitude que deverá envolver toda a comunidade escolar, onde todos devem falar a mesma linguagem e trabalhar em rede para a eficácia dos objetivos propostos. O educador deve estar baseado em planos e projetos coerentes e significativos, objetivando motivar e envolver os alunos nessas dinâmicas. A escolha do tema transversal a ser desenvolvido deve seguir a intuição do bom educador em perceber através dos comentários e debates entre os alunos, a melhor oportunidade de abordar um tema a fim de esclarecer e ampliar tais conhecimentos, de maneira lúdica e espontânea (LONGHI; ROCHA, 2012, p. 1748).

O professor deve buscar formas diferentes de trabalhar estes temas com o seu alunado, tendo em vista que abordam questões na maioria das vezes complexas para alguns desses alunos.

Na dinâmica da sala de aula, todos os recursos que o professor prover deverá ser utilizado, trabalhado, a fim de que se possa construir no aluno a sua formação, não o individualismo, mais na participação de grupos, de trabalhos escolares, de visitas aos museus e outros locais culturais. Fomentar ao aluno a vontade de querer saber mais e mais, a cada dia, a cada momento, levando para a sala de aula todas as ferramentas

necessárias e disponíveis para conduzir uma excelente aula, como exemplo: levar um vaqueiro para falar sobre a cultura da vaquejada.

Dito isso, Longhi e Rocha (2012), acrescentam que a escola, juntamente com a equipe diretiva, deve subsidiar estas práticas, apoiando de maneira que venha a contribuir no processo ensino aprendizagem como um todo. A mesma deve possibilitar trabalhos e projetos conjuntos, envolvendo a comunidade escolar a participar e ingressar nesta perspectiva interdisciplinar e temática.

Na proposição de uma visão orgânica do conhecimento, a título de facilitar o desenvolvimento intelectual, social e afetivo mais completo e integrado, as disciplinas devem ser didaticamente solidárias, buscando entre si interações que proporcionem uma compreensão mais ampla da realidade.

Porém, assim como destaca Moreno (1997),

As transformações da realidade escolar precisam passar necessariamente por uma mudança de perspectiva, em que os conteúdos tradicionais devem deixar de ser encarados como “fim” na Educação. Eles devem ser “meio” para a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa (MORENO, 1997, p. 15).

Ou seja, os temas transversais precisam ser vistos como um meio de aproximar os alunos desta realidade completamente natural na nossa sociedade, que é a diversidade de raças, culturas, costumes e crenças, que diferem umas das outras, mas que merecem ser conhecidas, valorizadas, respeitadas, e principalmente disseminadas no ambiente escolar em forma de aprendizagem, para que estes alunos percebam, por exemplo, que a cultura vaqueira, mesmo sendo uma cultura local, contribui com a história do país, pois retrata a força e a garra do povo nordestino, tão marcado pela discriminação e o preconceito, mas que contribui de forma singular com a cultura do Brasil.

Motta (2005) enfatiza, no entanto,

Que o trabalho com os temas transversais não significa apenas tentar aplicar o conteúdo apresentado em cada documento, é necessário que se proceda a um exercício de estudo, aplicação e reflexão crítica, e que eles estejam inseridos no projeto pedagógico da escola, e que este seja desenvolvido em conjunto por toda a equipe pedagógica. Essa inserção é imprescindível, especialmente em relação ao tema Pluralidade Cultural, devido à complexidade do tema, seu caráter interdisciplinar e a possibilidade de que, na construção do projeto, os professores possam refletir sobre suas práticas pedagógicas e trocar experiências (MOTTA, 2005, p. 161).

Ressalta-se assim, que ao se trabalhar a cultura local em sala de aula, por exemplo, a escola precisa inserir no projeto pedagógico atividades com o intuito de levar os alunos a conhecerem na prática ou por meio de demonstrações concretas, o que foi passado a estes de forma teórica. Essas atividades podem se dá por meio de visitas a museus, casas de cultura, etc., contanto que estes possam ter mais proximidade com os temas abordados.

A troca de experiências na escola é de grande importância para a docência, pois instiga o conhecimento maior junto aos professores, que poderão somar com novas atividades, novas ideias e novas formas de agrupar os alunos e incentivá-los a participar em sala de aula das atividades.

Desta forma Gomes (2001) enfatiza que o contato com os grupos culturais e religiosos da comunidade, com associação de moradores, com organizações do movimento social pertencentes à comunidade na qual o aluno está inserido pode ser um caminho interessante. É o meio social e cultural que nos dá as bases para a nossa inserção no mundo. Ele é o lugar das nossas tradições, dos costumes, dos valores, das crenças que, na maioria das vezes se chocam com os valores da escola.

O convívio ou a interação com pessoas de outras culturas pode propiciar ao aluno bem mais do que aprender sobre uma cultura diferente da sua, pode levá-lo a se descobrir enquanto pessoa. Por isso esse processo deve ir além do ensinamento teórico.

Romão (2001) cita que falar sobre o índio no dia 19 de abril e sobre os afros brasileiros no dia 13 de maio pouco contribui para que as crianças se compreendam como originárias de povos que estão além da discriminação e da escravidão. A visibilidade sobre estes segmentos na sala de aula tem de fazer parte de todas as rotinas escolares.

É preciso que abordagens como estas busquem mostrar que apesar de os índios e dos afros brasileiros terem sido mantidos como escravos, sendo constantemente discriminados, eles contribuíram ricamente para a construção e formação do povo brasileiro.

Motta (2005) ressalta que, conhecer, respeitar e tratar pedagogicamente as diferenças é um dos passos para construção de uma escola democrática. Assim, o currículo escolar deve considerar o contexto social e cultural no qual a escola se insere e possibilitar o diálogo entre as várias culturas e visões de mundo, pois, propiciar aos alunos a oportunidade de conhecer, encontrar e se aproximar de outras culturas é construir uma educação cidadã.

Por isso, é essencial que os educadores e demais envolvidos no processo de elaboração curricular além da exigência feita pelos PCN's de que os temas transversais sejam abordados junto com as disciplinas tradicionais do currículo escolar, procurem adaptá-lo de forma que venha atender as necessidades de aprendizagem do alunado.

2.3.1 Prática pedagógica e cultura local

Vivemos em um mundo cada vez mais competitivo e que precisa de pessoas com a formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra

mudança é um vocábulo frequente, onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época na história da humanidade e, em especial, da educação.

Neste contexto, Longhi e Rocha (2012) destacam que,

A educação deve caminhar para formar todos indistintamente. Pessoas que se comuniquem, trabalhem em equipe, que se adaptem facilmente a novas situações, que estejam em permanente formação e principalmente, que sejam autônomas. Isso implica que o profissional da educação precisa, ter um olhar desafiador e práticas inovadoras. Esta nova concepção de educador atual precisa ter o perfil de trabalho que explore os conhecimentos prévios, saberes e competências de cada educando e trabalhe com os meios tecnológicos como suporte de motivação. O professor precisa mudar suas práticas constantemente, para possibilitar que seus alunos sejam questionadores, que cresçam e queiram fazer parte da mudança (LONGHI; ROCHA, 2012, p. 1744).

Entendem-se diante do exposto pelos autores que o profissional da educação em especial o professor, deve buscar qualificar-se constantemente a fim de atender as necessidades expostas pelos alunos em sala de aula, e buscar adaptar-se as mudanças impostas pela sociedade contemporânea e que tem invadido o ambiente escolar.

O professor é para muitos alunos a inspiração de vida, como pessoa e até mesmo como profissional, portanto, cabe a ele apresentar-se de forma amigável, coerente e responsável. Sendo assim, o professor deve sempre buscar novas opções de ensinar e aprender novas técnicas de aprendizagem.

Destaca-se, porém, que “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador” (FREIRE, 1995, p. 58).

Entende-se, perante essa citação, que a pessoa se faz educador pelos estudos e dedicação, e essa formação acontece de forma permanente, na prática e na reflexão prática. Necessita-se de professores inquietos para criar condições para que os alunos se tornem pessoas reflexivas e críticas. Em síntese, o professor precisa ser um eterno aprendiz, cultivando sempre em seu campo de ação docente o avanço em autoconhecimento e na troca de experiência com seus pares.

No entanto, Gonçalves Neto (2013) enfatiza que,

Educar professores que estejam preparados para as necessidades de uma sala de aula multicultural é, sem dúvida, um dos maiores desafios que encontramos em cursos de formação de professores hoje em dia. Além disso, estes professores têm que estar preparados para ensinar grupos de estudantes cada vez mais diversos em todos os sentidos, desde língua e cultura até raça, etnia, gênero, idades, preferência sexual, religião, classe social e poder econômico (GONÇALVES NETO, 2013, p. 06).

Diante desta deficiência do âmbito da formação docente, fica evidente que o professor deve buscar desenvolver-se enquanto profissional, buscando qualificar-se a fim

de adquirir novas saberes e consequentemente novas estratégias de abordagem em sala de aula.

O bom profissional, preocupado com o ambiente escolar e o bem-estar dos seus alunos, sempre, estará angustiado em se qualificar mais e mais, ir atrás de inovações e práticas curriculares ainda não aplicada em sua sala de aula, estará ele sempre em busca coisas novas.

Brasil (1998) complementa este pensamento ao citar que,

Para desenvolver sua prática pedagógica os professores precisam também desenvolver-se como profissionais e como sujeitos críticos na realidade em que estão, isto é, precisam poder situar-se como educadores e como cidadãos, e como tais, participantes do processo de construção da cidadania, de reconhecimento de seus direitos e deveres, de valorização profissional (BRASIL, 1998, p. 31).

Diante de um processo de construção do cidadão, é importante constatar que os alunos são sujeitos passivos de uma sociedade discriminatória, mais que a escola deverá ter essa preocupação de sinalizar aos alunos sobre os aspectos que envolve o indivíduo as críticas, pois, construir um novo conceito para jovens sobre o que ocorre na sociedade, é padrão dessa nova pedagogia instaurada pelos processos do ensino-aprendizagem.

Assim ao abordar determinado assunto em sala de aula que faça menção a cultura local o professor estará não apenas desenvolvendo a prática pedagógica conforme o planejamento pedagógico específica, mas também contribuindo para o seu crescimento enquanto cidadão, tendo em vista que estes profissionais têm a função de levar conhecimento aos alunos, porém isso também os torna aprendizes, pois ao mesmo tempo em que transmitem, absorvem conhecimento.

Na perspectiva das inovações curriculares para mediar às aulas com uso de assuntos diversificados, a formação educacional precisa contemplar uma revisão do professor em sua visão de mundo em relação à disciplina que está lecionando, sem perder de vista os enunciados das demais disciplinas do currículo escolar. Tendo em vista que um educador bem preparado terá condições de lidar com as mais inusitadas e constrangedoras situações envolvendo o ambiente escolar, bem como questões que englobem temas tradicionais ou transversais.

Pretto (2012) cita,

Que na passagem para outra cultura, seja local, regional ou até mesmo internacional, a partir do momento em que existe o contato com outros grupos humanos, podemos correr o risco de carregar certos julgamentos, fatos que o professor tem a necessidade de saber administrar em seu trabalho quando seu grupo é formado por diferentes origens culturais (PRETTO, 2012, p. 06).

As mudanças ou passagem de cultura, de certa forma poderão trazer insatisfação, ou a não adaptação ao novo local, no entanto, é necessário que o professor consiga administrar essa situação junto aos seus alunos, demonstrando a eles, as outras formas de vida, de culturas e religiões, no intuito de esclarecer aos discentes o quanto há de diferente lá fora, com várias diversidades culturais em nosso país ou fora dele.

É neste momento que a formação diversificada se torna de extrema importância para o educador, pois este deve estar preparado para lidar com situações diversas dentro do seu local de trabalho, buscando sempre contorná-las.

No entanto, de acordo com Santomé (2004), é muito raro no espaço das salas de aula que professores desafiem seus alunos a refletir e investigar as questões relacionadas com a vida e a cultura dos grupos mais próximos do contexto local ao qual pertencem. Assim, os materiais e o próprio currículo não oferecem qualquer elemento com o qual esses educandos possam se identificar.

Este fator está relacionado à questão de o ambiente escolar “ainda” possuir uma visão monocultural, apesar da diversidade que existe nele.

Motta (2005) destaca que,

Resgatar as origens, a história e a herança cultural que o aluno carrega permite uma afirmação positiva da sua identidade como membros de um grupo social. Contudo, geralmente, o currículo escolar não leva em conta a experiência do aluno, ou seja, sua vivência fora da escola, um saber que lhe foi transmitido na vivência com sua família, aprendido com seus pais e avós ou pela comunidade onde mora, pela religião de seus pais ou pela sua origem étnica. Desse modo, a escola desconhece a origem étnica e a formação cultural dos alunos (MOTTA, 2005, p. 79).

É sempre bom a escola inserir a cultura do seu município para seus alunos, pois isso permitiu uma identidade social do que ele representa para as outras cidades, mesmo que essa prática não seja absorvida no seu currículo, mais vale lembrar que o conhecimento, no qual os alunos tiveram durante o período que estudaram, levará consigo para o resto de suas vidas e isso é fundamental para eles no seu processo de crescimento e de inserção social.

Gonçalves Neto (2013) ressalta que a preocupação atual pela temática da educação multicultural justifica o fato de que desenvolver tal postura na atual sociedade contemporânea, capitalista e globalizante em que vivemos não é tarefa fácil.

Isto se dá devido á falta de preparo ou formação adequada recebida pelos professores enquanto formadores de cidadãos acerca desta problemática, pois apenas a implantação de temas como a pluralidade cultural no currículo nacional não são suficientes para atingir o resultado esperado no ambiente escolar, que é torná-lo um

ambiente com alunos conscientes quanto as suas diferenças e quanto à diversidade cultural existente em nosso país.

Motta (2005) enfatiza que se não forem dadas condições mínimas compatíveis com as particularidades do trabalho a ser desenvolvido, fica difícil para o professor realizar a inserção desta temática nos currículos de forma adequada. Portanto, cabe ao professor na criação de sua programação, e à escola, na decisão de seu projeto educativo, priorizar conteúdos relativos ao tema Pluralidade Culturais conforme a especificidade do trabalho a ser desenvolvido. É necessário do ponto de vista de Gonçalves Neto (2013),

O professor retome o seu papel profissional de construtor crítico do currículo, com capacidade de análise dos materiais didáticos utilizados como fontes de informações e de atividades que atendam, dentro das propostas curriculares oficiais vigentes, aos anseios e fins educativos para os educandos, considerando as suas singularidades e diversidades culturais (GONÇALVES NETO, 2013, p. 27).

O professor é um construtor de personalidades, de cidadãos e capaz de conduzir os seus alunos naquilo que é correto, leal e crítico em sua vida.

Assim, ao trabalhar diretamente na elaboração do currículo o professor poderá buscar formas diferentes de aproximar-se do aluno, bem como buscar métodos que possam desencadear neste o desejo de querer interagir dentro da sala de aula. O professor deverá sempre frisar embasado no exposto pelo PCN a importância da diversidade e o dever que temos de respeitar o diferente.

Para Laraia (2001) valorizar a diversidade cultural presente nas escolas é dar voz a todos os alunos e respeitá-los na sua singularidade, isso demanda do professor que sua prática pedagógica tenha a escuta sensível como mola propulsora, e de forma interdisciplinar reconhecer a diversidade como parte inseparável da formação da identidade nacional e ter conhecimento d riqueza representada por essa diversidade étnica e cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que a compõe.

A autora acrescenta que este não é um processo simplório, pois requer do professor, no currículo escolar um olhar atento, sensibilidade e respeito para incluir na prática pedagógica ações que visam abordar temas referente à cultura dos estudantes em sala de aula de forma a valorizá-la enquanto legado social.

Com relação às escolas da cidade de Morada Nova/CE, por exemplo, cabe aos professores inserirem no seu projeto pedagógico, com o auxílio e aval da escola, temas relacionados à cultura local com abordagem direcionada para a cultura vaqueira e

suas especificidades, de forma que possa aproximar os alunos desta cultura, mostrando a importância desse povo, que vai além de comemorações festivas acerca desta importante figura.

2.4 A CULTURA DO VAQUEIRO E A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

A educação brasileira passou por inúmeras transformações ao longo dos séculos, e embora a escola seja considerada um meio de desenvolver a função social, na maior parte do tempo limitou-se a atender a classe elitista, deixando de lado as questões sociais que são de extrema importância para um país, marcado pela diversidade como o Brasil.

Segundo Ghiralderlli Jr (1991),

No início da idade moderna, “a burguesia que se instalava no poder necessitava instrumentalizar-se culturalmente, formar seus quadros, formar o cidadão, preparar as elites para o avanço tecnológico, forjar escalões e difundir sua visão de mundo às camadas populares (GHIRALDERLLI JR, p. 23).

A sociedade sempre buscou a formação de cidadãos, seja ele participante de qualquer outra cultura, condicionando o meio sobre todos os avanços tecnológicos existentes, ainda sim a atual sociedade continua com a mesma reação, a de criar pessoas educadas.

Oliveira e Pinto (2013) ressaltam que atualmente há na escola um grande desafio antes ausente no espaço escolar. Hoje se reconhece a existência de grupos sociais e culturais diferenciados, tornando o universo escolar multicultural.

Esta multiculturalidade trouxe a sensação de igualdade dentro do ambiente escolar, pois não se tem mais que deixar os menos desprovidos fora deste espaço.

Para Moreira e Candau (2003) o que caracteriza o universo escolar é,

[...] a relação entre as culturas, relação essa atravessada por tensões e conflitos. Isso se acentua quando as culturas crítica, acadêmica, social e institucional, profundamente articuladas, tornam-se hegemônicas e tendem a ser absolutizadas em detrimento da cultura experiencial, que, por sua vez, possui profundas raízes socioculturais (MOREIRA; CANDAU, 2003, p. 161).

Porém cabe destacar que a escola precisa saber lidar e mais do que isto, precisa estar preparada para reconhecer e valorizar as diversas culturas existentes neste ambiente, tendo em vista que cada aluno com sua particularidade contribuem para que diferenças acerca da pluralidade de culturas sejam minimizadas, valorizando assim a diferença existente no ambiente escolar.

Gonçalves Neto (2013),

Tanto o campo quanto a cidade propiciam às suas populações vivências e respostas culturais diversas, que implicam ritos de vida, ensinamentos de valores e formas de solidariedade distintas. Os processos migratórios, por exemplo, colocam em contato grupos sociais com diferentes falas, costumes, valores e projeto de vida (GONÇALVES NETO, 2013, p. 05).

As culturas locais permitem a todos o acesso autêntico a essa cultura e que muitos municípios terminam sendo autores reais dessa cultura, implementando-a nas raízes da população, passando de pai para filho, os costumes, os valores e seus objetivos de vida, conduzindo a novos ensinamentos dessa cultura.

Através desse contato podem existir reações distintas, que podem ser percebidas de formas positivas ou negativas, pois algumas vezes determinados grupos tem a sensação de invasão em seu espaço.

Conforme destaca Moreira (2002),

Apesar de serem Inegavelmente plurais, essas sociedades abrigam diferentes grupos cuja convivência está longe do que se poderia considerar pacífica. A diferença cultural, cada vez mais marcante, pauta-se por relações de poder que oprimem determinados grupos e indivíduos e que respondem por crescente xenofobia, racismo, fundamentalismo, terrorismo. Têm-se buscado, nos novos currículos, oferecer algumas respostas a esse complexo panorama cultural. Tais respostas tanto têm correspondido à interação de harmonizar e integrar os diferentes grupos no seio do que se chamaria de cultura hegemônica, como ao propósito de tornar visíveis, questionar e desestabilizar as assimétricas relações entre esses mesmos grupos (MOREIRA, 2002, p. 31).

A adoção desses novos currículos visa justamente fazer com que haja uma integração entre os alunos, dentro e fora do ambiente escolar, por isso abordam desde os conteúdos comuns essenciais para o desenvolvimento intelectual do aluno, a questão como ética e cultura, por exemplo, tidos como assuntos que contribuem para que o aluno se desenvolva enquanto cidadão.

Segundo Louro (1995) quando o conhecimento transmitido aos estudantes nas escolas é separado de suas experiências de vida e contextos sobre raça, classe, gênero, sexualidade, isso os impossibilita de associar a vida real ao que deveria ser aprendido na escola.

É necessário que a escola enquanto formadora de cidadãos leve seus alunos a descobrirem suas identidades neste aspecto. Considerando que nossos antepassados vão muito além de apenas conceitos biológicos que remontam a nossa evolução, tão enfatizada no ambiente escolar. Somos formados por diversas raças, culturas, etnias e saberes diferentes, e que acabam sendo esquecidos em meio a essa aprendizagem extremamente contemporânea.

De acordo com Castells (1999),

A fonte de significado e experiências de um povo, com base em atributos culturais relacionados que prevalecem sobre outras fontes. A construção da identidade depende da matéria prima proveniente da cultura obtida, processada e reorganizada de acordo com a sociedade (CASTELLS, 1999, p. 22).

A construção de uma identidade para os alunos é formada já na escola, por meio dos relacionamentos, das culturas e das aplicações de como é conduzido o aluno nessa sociedade.

No entanto, para Aguir (2000), a cultura, mas precisamente a popular como sinônimo de tradição não deve ser vista de modo oposto à modernidade, confrontador, mas primordialmente de modo integrador. Destaca-se, porém, que no contexto atual não existe uma modalidade pura de cultura, ou seja, não podemos pensar o universo da cultura popular como isento da influência de outras modalidades de fazer cultural.

Este pensamento direcionado a cultura vaqueira nordestina nos leva a caracterizá-la como uma cultura extremamente importante para o povo desta região do Brasil, sem esquecer-se da importância no contexto educacional, onde esta pode contribuir ricamente.

Segundo Queiroz (2013),

[...] o ofício de vaqueiro – símbolo nordestino brasileiro – é o grande responsável pela criação de todo um acervo sociocultural que abrange desde riquíssima variante da língua nacional, singular tradição oral, vasto conhecimento nos mais variados campos dos saberes e modos de fazer, depositário de rico repertório cultural e patrimonial, plasmado em seu falar, técnicas, medicina, botânica, ecologia, manejo com o gado, culinária, moral, ética, estética, traje, vestimentas e moda; relação com a morte e a vida; aboios, música, ritos, mitos, suas cosmologias e seus símbolos; suas crenças e singular religiosidade (QUEIROZ, 2013, p. 07).

Este importante ator da cultura nordestina enfrenta desafios diários que o tornaram a figura importante que é, além de grande sábio na lida com animais, terras etc., ele também carrega consigo conhecimentos inimagináveis que vem de seus antepassados e que a categoria luta para manter vivos, geralmente por meio de festas tradicionais ou até mesmo por meio de casas de cultura, museus, etc., como na Cidade de Morada Nova/CE.

Giddens (2000) afirma que nos lugares sertanejos onde são mantidas as festas do vaqueiro permanece a identidade cultural construída por meio de símbolos de uma memória coletiva, alicerçada por histórias de bravura, coragem e sagacidade de vaqueiros de outrora. A festa é considerada “uma tradição na medida em que o passado estrutura o presente através de crenças e sentimentos coletivos e compartilhados” (GIDDENS, 2000, p. 5657).

A cultura vaqueira conseguiu se manter viva até hoje, apesar das inúmeras barreiras que precisou enfrentar, porém é inegável que ela sofreu influências do mundo contemporâneo.

Conforme cita Souza (2011),

Vermos que vaqueiros modernos lidam com o gado usando roupas jeans, boné e motos, mas em apresentações culturais vestem seus gibões, usam o chapéu de couro e montam em seus cavalos. Traços de sua cultura arcaica, ou pelo menos visualmente primitiva, continuam sendo à base de espetáculo desses eventos, mas é sabido que a profissão sofreu ressignificações culturais pelo intercâmbio com novas culturas e aportes culturais, decorrentes dos avanços tecnológicos ao longo dos tempos (SOUZA, 2011, p. 97).

A vestimenta do vaqueiro ainda é utilizada nas vaquejadas e o reconhecimento do profissional vaqueiro se dá justamente por seu aparato arcaico que demonstra este profissional perante a sociedade, mesmo por tantas mudanças tecnológicas que já aconteceram durante décadas.

Evidencia-se, portanto que a cultura vaqueira, assim como tantas outras culturas populares traz junto com a sua historicidade de tradição e alicerçada em crenças, religiosidade e saberes extremamente valiosos que são transmitidos de geração pra geração, valores que devem ser aproveitados no ambiente escolar de forma que venha contribuir não apenas para enriquecimento do saber local, mas também nacional.

Porém, apesar de sabermos da importância que tanto o conhecimento tradicional, quanto o conhecimento advindo das mais variadas culturas, raças, etc. são de extrema importância para o desenvolvimento do sujeito enquanto cidadão, contudo, Moreno (1998) assevera que,

É preciso retirar as disciplinas científicas de suas torres de marfim e deixá-las impregnar-se de vida cotidiana, sem que isto pressuponha, de forma alguma, renunciar às elaborações teóricas imprescindíveis para o avanço da ciência. Se considerarmos que estas coisas se contrapõem, estaremos participando de uma visão limitada, que nos impede contemplar a realidade de múltiplos pontos de vista (MORENO, 1998, p. 35).

As disciplinas tradicionais são importantes para o desenvolvimento intelectual do aluno, porém estas precisam dar espaço para a contemporaneidade a fim de fundir-se uma com a outra visando o bem estar do aluno no seu processo de ensino aprendizagem.

Neste aspecto Motta (2005) que se observa,

[...] hoje nas escolas um acúmulo desses conteúdos. Desse modo os alunos não conseguem atribuir significados, nem estabelecer relações aos conteúdos ministrados, pois não veem neles a possibilidade de aplicação prática e nem a utilização deles para compreender o mundo em que vivem. Isto porque, o ensino fragmentado e

desvinculado da realidade não estimula o interesse e a atividade crítica dos alunos (MOTTA, 2005, p. 71).

Sabemos que a escola não tem o poder de mudar a sociedade, mas que pode transformar os alunos por meio da abordagem em sala de aula de temas envolvendo contextos sociais que lhes mostre seu lado cidadão, a fim de transformá-los em sujeitos democráticos.

Morin (2006) afirma que “[...] a sociedade esta caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes (atores), de forma continua” e acrescenta que “[...] a educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar a todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e o social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões” (MORIN, 2006, p. 89).

Portanto a escola deve buscar desenvolver no aluno um sujeito capaz de lidar com inúmeras formas de saber e através destas novas formas fazer com que ele se encontre enquanto ser humano consciente e capaz de lidar com qualquer situação.

Para tanto a educação escolar segundo Forquin (1993),

Não deve se limitar a fazer uma seleção entre os saberes e os materiais culturais disponíveis num dado momento, ela deve também, para torná-los efetivamente transmissíveis, afetivamente assimiláveis às jovens gerações, entregar-se a um imenso trabalho de reorganização, reestruturação ou de transposição didática (FORQUIN, 1993, p. 16).

O uso das culturas locais no ambiente escolar deverá ser feito mediante conhecimento por parte dos professores ou mesmo de alguém que tenha o conhecimento sobre a cultura e que possa transmitir aos alunos com veemência e integridade da informação.

Destaca-se que educação escolar deve buscar e adequar-se ao que o alunado espera que é um ambiente escolar descontraído, alegre, onde este tenha prazer de estar e conseqüentemente vontade de querer aprender cada vez mais.

Silva (2012) consideram que,

O papel da escola não deve ser apenas de transmitir um determinado conhecimento, mas que é, também, o de se comprometer com atitudes que favorecem a produção e a (re)significação dos saberes e dos conhecimentos dos diferentes grupos culturais, vale ressaltar que os debates e discussões que possam favorecer a busca e as lutas por justiça social, por reconhecimento e por melhores condições humanas de vida para todos, indistintamente, devem ser o eixo norteador da educação que se pretende atualmente (SILVA, 2012, p. 181).

Nortear o aluno para um futuro mais humano e digno, favorecer ao mesmo que venha ter a compreensão de viver em sociedade, repassar as instruções necessárias ao

jovem que está próximo de entrar no mercado de trabalho e das dificuldades que irá enfrentar tudo isso está dentro do contexto escolar.

Para Araújo (2014), o papel da escola é o de,

[...] (Re) pensar sua maneira de praticar as teorias que fundamentam todo o trabalho escolar, principalmente para garantir o que constam nas referidas leis, que de modo resumido solicitam que a educação básica deve fomentar ações para desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (ARAÚJO, 2014,

p. 184).

Diante da assertiva dos autores destaca-se que a escola precisa se adaptar a todo instante a novos contextos, novas formas de abordar e de transmitir diversos conhecimentos, de forma que venha contribuir para o desenvolvimento do aluno em sua totalidade.

Porém, Silva (2012) cita,

Que o grande desafio da escola permeia o desenvolvimento de um trabalho com a diversidade e sua transformação em aliados pedagógicos, ou seja, uma escola que se proponha a atuar de forma ativa com a heterogeneidade, no sentido de legitimar as diferenças, ou seja, de valorizar o outro (SILVA, 2012, p 181).

Isto se dá a partir do momento em que o educador ou a escola num contexto geral passa a ver o aluno enquanto pessoa e não apenas e como um indivíduo em busca de saber que pode vir ou não da forma que ele espera.

Para Silva (2012),

Enfim, a educação deve auxiliar o educando a descobrir-se como pessoa, deve aprimorar suas potencialidades, para que este aplique não somente na escola, mas também na realidade do meio exterior. Além disso, deve ainda levar o educando a desenvolver os valores humanos existentes em seu ser, para que assim possa interagir socialmente, dentro de uma moral e ética responsável, colaborando para uma relação verdadeira e saudável (SILVA, 2012, p. 18).

Pois a partir do momento em que o aluno consegue desenvolver-se socialmente, conseqüentemente as contribuições positivas no ambiente escolar surgem. Quando a escola se compromete em educar, se compromete potencializar ao aluno o conhecimento e a prática fora da sala de aula, fora da escola, buscando mostrar aos mesmos os valores sociais, responsabilidade, honestidade e resiliência.

Do ponto de vista Castro et al. (2001), também é importante valorizar o conhecimento construído na prática pedagógica, no cotidiano das escolas e nas maneiras encontradas para vencer os desafios diários, permitindo aos docentes e alunos ampliarem a sua leitura do mundo, tornando a escola um espaço aberto de interações diversas, produtora de conhecimento e cultura para os discentes, professores e sociedade.

Sabe-se que quando o ambiente é harmonioso e que quando há uma maior interação, seja entre aluno e professor ou entre aluno, e colega e professor, o grau de desenvolvimento intelectual se torna mais fácil, e o processo de aprender mais prazeroso.

Serpa (2011,) partilha da mesma ideia e chama atenção para a necessidade de se pensar num outro modelo de escola,

[...] que seja fruto não de um projeto iluminado, de modelos importados, ou de soluções miraculosas. Mas uma escola tecida por uma rede de saberes, onde o aprendizado não seja apenas um objetivo final a ser alcançado, mas o próprio percurso percorrido. O autor defende uma escola pensada não para sujeitos, mas pelos sujeitos. [...] Sujeito que não vive e que não narra sozinho, mas que traz consigo – e em si – as muitas vozes e suas experiências que narram também (SERPA, 2011, P.

154-155).

Ou seja, a escola ideal é aquela que constrói o conhecimento em conjunto com o aluno e não separadamente, pois ver neste não um simples espectador, mas um sujeito capaz de participar na construção do conhecimento que será compartilhado em sala de aula.

Gadotti et al. (2001) enfatiza que para que haja a formação integral dos indivíduos, surge a necessidade de mudanças no ambiente educacional, o que implica certas exigências aos professores, pois são eles os protagonistas de tais mudanças.

Para Nogueira (2015),

[...] essas exigências estão relacionadas a aprendizagem de novos conhecimentos, ao desenvolvimento de novas competências, às alterações das concepções dos professores e à construção de um novo sentido. A mudança exige também do docente um compromisso ético e político e a compreensão de que em termos incertos as mudanças estão, cada vez mais, complexas e frequentes (NOGUEIRA, 2015, p. 28).

Diante das dificuldades encontradas nas salas aulas, que vão desde a falta de reconhecimento do papel do professor neste ambiente à forma errada de lidar com essa falta de reconhecimento, exige que esses profissionais procurem cada vez mais capacitar-se, tendo em vista que o mundo contemporâneo muda a cada instante, por isso estes devem acompanhar essa mudança e através delas buscar novos métodos de interagir com alunos, facilitando e despertando nesses o desejo de aprender.

Porém, de acordo com Alcântara et al. (2015) o importante, na contemporaneidade, é a escola assegurar a todos o direito de aprender e, além disso, privilegiar as relações, com afetividade e motivação para, dessa maneira, levar o docente e o aluno a acreditarem na sua capacidade pessoal.

Esse acreditar só será possível quando existir uma aproximação real entre educador e educando, onde um possa perceber as particularidades do outro e respeitá-las. Cabe do princípio, que essa decisão de aproximação ser iniciada pelo professor, justamente pelo fato de que ele é um espelho para os seus alunos, e detém-se de conhecimento superior a eles.

Nesse sentido, Macedo (2005) enfatiza que,

O professor de “ontem” é muito diferente do professor de “hoje” quanto às exigências que lhe eram e são feitas. O antigo professor atuava no contexto da lógica da exclusão, sendo suas competências de ensinar dissociadas de suas competências de aprender, ou seja, de sua necessidade de continuar se atualizando como profissional. Hoje, espera-se que o professor ensine segundo a lógica da inclusão, o que significa que ensinar e aprender, na perspectiva desse profissional seja considerado indissociável (MACEDO, 2005, p.31).

Quanto mais humano for este profissional, maiores serão as suas chances de sucesso dentro da sala de aula, pois o aluno procura não um professor mão de ferro, mais alguém que ame o que faz e que faça com amor.

Além do aspecto interacional ao se discutir o professor e seu trabalho, é preciso considerar, também, o local em que esse trabalho é realizado. A estrutura organizacional da escola, “o modo como o trabalho é organizado, controlado, segmentado, planejado, etc” (TARDIFF; LESSARD, 2011, p. 49).

É essencial que o professor receba todo o apoio necessário por parte da escola para que possa desempenhar a sua função enquanto mediador, focado no aluno não apenas como aprendiz, mas como alguém disposto a interagir tanto com o docente, quanto com os demais alunos, a fim de tornar a prática de aprender muito mais democrática e prazerosa para os alunos e para o próprio professor.

No entanto, essa nova prática pedagógica segundo Gasparin (2007),

Exige que se privilegiem a contradição, a dúvida, o questionamento; que se valorizem a diversidade e a divergência [...]”, que se compreendam os conhecimentos em suas múltiplas faces, que se vise à participação ativa do aluno, que se considere o meio em que os alunos vivem e que se valoriza o conhecimento e a cultura que esses educandos trazem para a escola. Isto não parece tarefa fácil para os professores, especialmente se forem formados numa perspectiva de educação monocultural, com práticas homogeneizadoras, que desconsiderem as diferenças (GASPARIN, 2007, p. 06).

O aluno deverá sempre aprender sobre a diversidade e as divergências existente em seu ambiente social, durante o seu percurso de vida na escola, irá aprender sobre seus valores e suas culturas, respeitando-as, criando assim um ponto de vista essencial para toda a sua vida.

Para Silveira (2012) professores que educam,

[...] a partir de virtudes, ensinam seus alunos preparando-os para a vida, tendo o poder de transformar o destino destes, cultivam as qualidades humanas e intelectuais adequadas a promover, com essa nova perspectiva de ensino, a construção de uma sociedade mais humana. Todavia, se os valores não forem parte da vida do professor, de sua própria prática, o trabalho com valores não atingirá sua meta, pois a inserção de valores na escola só se efetiva se permearem a postura e as ações dos docentes no dia a dia (SILVEIRA, 2012, p. 23).

Entretanto, o professor deve ser mais do que educador, deve tornar-se exemplo daquilo que ele transmite, a fim de que desta forma possa transformar seus alunos não apenas em sujeitos pensantes, mas em cidadãos conscientes.

Grillo (2004) destaca,

A docência envolve o professor em sua totalidade, sua prática é resultado do saber, do fazer e principalmente do ser, significando um compromisso consigo mesmo, com o aluno, com o conhecimento e com a sociedade e sua transformação (GRILLO, 2004, p. 78).

Um professor que não se torna pleno em sua profissão não a faz com maestria, pois este profissional deve acima de tudo se vê como alguém propenso a mudanças, e sentir-se completo quando ela acontecer. O professor utiliza-se de novas práticas para realizar uma transformação em seus alunos, mudar os paradigmas de uma educação anteriormente exercida para uma nova realidade e atualizada, com dinamismo e eficiência na busca de resultados para todos.

Lecionar é uma extraordinária possibilidade de ultrapassar limitações de nossa personalidade, permitindo o enriquecimento de nossas experiências cotidianas, ampliando os nossos conhecimentos, a compreensão de nós mesmos e do outro (MARTINELLI 1999, p. 12).

O fato de optar em se tornar um educador já exige que ultrapassemos barreiras, tendo em vista que a escola contemporânea esta repleta de alunos que na maioria das vezes demonstram pouco ou quase nenhum interesse em estar nesse ambiente, e isso exige do professor estratégias inovadoras.

Perrenoud (2002) afirma,

Que para ter êxito nessa operação difícil e delicada, hoje sabemos que é primordial que os professores não sejam mais vistos como indivíduos em formação, nem como executores, mas como atores plenos de um sistema que eles devem contribuir para transformar, no qual devem engajar-se ativamente, mobilizando o máximo de competências e fazendo o que for preciso para que possam ser construídas novas competências a curto ou médio prazo (PERRENOUD, 2002, p. 90).

Comumente é necessário que o professor esteja sempre atualizado, que tenha uma visão holística do seu ambiente, do seu mundo, principalmente da sua profissão. Pois, sua contribuição à educação é fundamental para o bom desenvolvimento do aluno, suas competências são essenciais justamente para construir um novo mundo, uma nova forma de agir e de pensar.

Para Moraes; Comin e Costa, o professor do século XXI, que procura uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, não pode esquecer os seguintes caminhos:

- Buscar uma educação continuada assídua, além de participar de treinamentos curtos que oferecem visões práticas de sua profissão;
- Dominar a tecnologia para tê-la como uma aliada na sua prática pedagógica;
- Ler frequentemente artigos relacionados a área de atuação, pois geralmente indicam caminhos percorridos pelos vencedores e, quase sempre, servem de apoio para a construção do conhecimento envolvendo professor-aluno.

Este professor deve estar atento ao mundo a sua volta e ter cada vez mais sede de aprender, para transmitir este aprendizado no ambiente escolar e sentir-se pleno enquanto profissional.

Delors (2012, p. 21) acrescenta que a “educação deve, pois, adaptar-se constantemente a estas transformações da sociedade, sem deixar de transmitir as aquisições, os saberes básicos, frutos da experiência humana”.

Portanto, buscar formas de unificar ou de aproximar os saberes essenciais, de saberes popular e dos saberes contemporâneos, irá com certeza transformar o aluno em um sujeito mais interessado pelo ambiente escolar, bem como num ser humano mais completo.

Silva e Rebolo (2017) enfatizam, no entanto, que o grande desafio para a escola contemporânea esta em prevê um trabalho com a diversidade, ou seja, uma escola que se proponha a atuar de forma ativa com a heterogeneidade, que caminhe na perspectiva do diálogo, que considere relevante o “outro”, que valorize o diferente.

Assim, destaca-se que a escola ideal seria aquela que vê o sujeito como seu bem mais precioso, que não difere raça, cultura ou religião, onde o professor não mais vê a sala de aula como um ambiente em que ele chegue e deposite conhecimentos que fiquem soltos ao vento, mas que tenha uma relação de afeto com seus alunos de maneira que possam crescer juntos, pois o professor também esta ali para aprender.

No entanto, vê-se uma escola ainda enraizada em saberes vagos, onde a questão social não faz tanta diferença e onde existe um grande descaso em relação à diversidade de culturas existentes em nosso país, mesmo este sendo um ambiente onde a diversidade está constantemente presente.

As práticas atuais estão sendo renovadas, a cada momento percebe-se que o professor está em busca de novos conhecimentos, não somente atrás de conceitos, mais sim de algo novo, que possa interessar ao aluno, novas técnicas de aula, dinâmicas, contextualização e envolvimento do aluno.





CAPÍTULO 3

METODOLOGIA DA PESQUISA



Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos. Em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam esses métodos são ciências. Metodologia é o caminho para se chegar a um objetivo. Para Richardson (2015) em sentido genérico, método de pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos. Esses procedimentos se aproximam dos seguidos pelo método científico que consiste em delimitar um problema analisar observações e interpretá-las com base nas relações encontradas, fundamentando-se, se possível, nas teorias existentes.

Para Minayo (2010), a metodologia é muito mais que técnicas. Para ela, nada substitui a criatividade do pesquisador, ela inclui as concepções teóricas da construção do trabalho, articulando práticas de fazer, unindo a leitura e escrita, além de rever e reescrever se assim for necessário. O método corrobora fundamentalmente para conhecer e transformar a realidade, é um caminho de operacionalidade para atingir um objetivo determinado. Para a autora, representa a forma e as concepções como são concebidas as etapas de resolução dos problemas, buscar respostas as dúvidas de acordo com as necessidades é um instrumento que utiliza procedimentos científicos, critérios normalizados e aceitos pela ciência.

Ainda, metodologia é uma palavra composta que define o conhecimento ou saber. Não se trata, pois de qualquer método, qualquer caminho, mas de um método que leva a um conhecimento, explícito que trás nesta pesquisa, que almeja entender e assegurar os caminhos que a escola vem sendo trabalhando a cultura do vaqueiro a partir dos programas transversais, a fim de que possa oportunizar um resgate cultural e social para a formação do cidadão.

3.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA

As mediações pedagógicas de inserção da cultura do vaqueiro no ensino regular do município de Morada Nova/CE, a partir das premissas constituintes que envolvem o trabalhar a cultura a partir de um olhar pedagógico aplicado aos temas transversais, promulgam e oportuniza a escola, a visualizar os processos educativos da interdisciplinaridade dentro das artes e em específico a cultura do vaqueiro, a partir de um processo constitutivo pedagógico/cultural, que acresce as relações sócias educativas e históricas.

As atividades pedagógicas que almeja conhecer e entender como as escolas de Morada Nova-CE, vêm oportunizando uma interação entre docentes e discentes durante o processo de construção das relações culturais, requer uma compreensão de forma ampla e duradoura. O processo ensino aprendizagem não pode se concretizar apenas no trabalho voltado para o pedagógico linear, é necessário admitir o sujeito como

um ser intelectual e que as relações dos temas transversais, que é sempre presente nas atividades de formação possa incorporar e se fazer presente nos processos educativos.

Desta forma ao dimensionar a natureza desta pesquisa, observa-se que a pesquisa tem caráter básico, devido às questões que promulga esta pesquisa que procura resgatar a cultura do vaqueiro a partir de um olhar valorativo pedagógico e sócio educativo, a fim de, promulgar e direcionar as premissas, ora sustentada pelo pesquisador que ratifica na fala de Gil (2010, p. 45) “a pesquisa básica ou pura busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas”.

Neste sentido de informações, percebe-se que o conhecimento está em mudanças constantes na sociedade, viabilizando assim a relevância desta pesquisa, a desvendar e mostrar à sociedade científica, estudantes, profissionais da educação, familiares e demais, a importância do resgate da cultura do vaqueiro a partir de um olhar valorativo por parte da escola.

Ainda dentro dos processos sócio pedagógicos e culturais que envolvem um resgate cultural da cultura do vaqueiro, almeja e intenciona descobrir quais as dificuldades do professor regular em trabalhar a cultura do vaqueiro nos processos interdisciplinares, para isso o instrumento que atende a abordagem do problema será a abordagem mista, pelo próprio cunho investigativo, considerando ser esta o conjunto de ações que se tornam fundamentais ao desenvolvimento desse trabalho.

Segundo Fonseca (2002),

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20).

Considerando o ponto de vista dos objetivos, procurou-se entender a valorização cultural intermediada nos processos dos temas transversais como imprescindível durante o processo de formação e valorização do resgate cultural, sendo um instrumento decisivo durante este processo de valorização entre trocar de saberes.

Compreende-se o caráter exploratório da pesquisa caracterizado pela revisão bibliográfica, com vista a identificar conhecimentos referentes ao papel das no contexto

escolar, assim como, as possíveis lacunas em pesquisas anteriores, como forma conhecer melhor a questão e chegar à resposta da problemática estudada.

Ajustado os conhecimentos ao tipo de pesquisa proposta exploratória, esta pesquisa atende também quanto aos seus objetivos, a verificação descritiva, ela dá-nos suporte a revelar dados concludentes de apresentação e características dos educadores e alunos quanto as questões culturais e ainda nos coloca a par de informações reveladas sobre a valorização da cultura do vaqueiro como ela esta sendo trabalhada no ensino e aprendizagem das escolas municipais de Morada Nova/CE, não deixando de mencionar, as possibilidades de novos saberes valorativos culturais e com o contato no in lócus, após realizarmos um levantamento e descrever cada etapa, de maneira simples e clara, capaz de atribuir elementos fundamentais ao resgate para a educação e para sociedade, principalmente para o todos os seguimentos culturais que envolve a referida cidade como também para a cultura nordestina.

Segundo Vergara (2000),

A pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação (VERGARA, 2000, p. 47).

No que tange aos procedimentos a serem utilizados na pesquisa, tratasse de uma Pesquisa Bibliográfica, documental e de campo, com vista a entender como a cultura do vaqueiro na cidade de Morada Nova/CE, esta sendo trabalhada na relação dos temas transversais por este professor e aluno em sala de aula, possibilitando assim a construção de um sujeito social.

Gil (2010) conceitua pesquisa bibliográfica da seguinte forma,

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (GIL, 2010, p.29).

E Lakatos e Marconi (2003) referindo-se aos procedimentos técnicos referente a pesquisa documental, traz o seguinte,

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. [...]. Utilizando essas três variáveis - fontes escritas ou não; fontes primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas - podemos apresentar um quadro que auxilia a compreensão do universo da pesquisa documental. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.174).

A pesquisa quando faz uma abordagem documental deriva e intenciona exatamente um dos preceitos constitutivos dessa pesquisa, que envolve a importância do resgate e a conservação da cultura, em especificidades tratadas a valorização de buscar dimensionar e focar a partir dos temas transversais a cultura do vaqueiro, que por basear-se em materiais primários – documentos - que não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa que buscar conhecer a importância dos temas culturais e como vem sendo trabalhado nos processos interdisciplinares nas escolas pública da cidade de Morada Nova.

A pesquisa de campo representa um estudo aprofundado e detalhado, específico e, procura apropriasse a partir dos instrumentos de coleta de dados para conhecerem e resultar as implicações que cada estudo de pesquisa propõe. Para Gil (2010, p.129) esse delineamento é mais amplo do que os levantamentos e “inicia-se com um plano bem geral, visto que este tipo de delineamento, leva em consideração, principalmente, os objetivos da pesquisa”.

Desta forma, nesta especificidade de pesquisa, foi direcionado aos instrumentos de coleta de dados a entrevista e o questionário *in lócus*, a fim de responder a pesquisa e gerar conhecimentos atestado durante o transcorrer metodológico que intenciona os pressupostos evocativos culturais no âmbito da escola, porque assim entendemos que para entender os processos ensino aprendizagem que envolve esta pesquisa, estes instrumentos atende e fideliza as concepções voltadas para o foco em questão.

3.2 CAMPO EMPIRICO

O município de Morada Nova/CE situa-se no Baixo Vale do Jaguaribe, com uma superfície de 2.797 Km², que se limita ao Norte: Ocara e Beberibe, ao Leste: Russas, Limoeiro do Norte e São João do Jaguaribe, ao Sul: Alto Santo, Jaguaribara e Jaguaretama e ao Oeste: Banabuiú, Quixadá, Ibicuitinga e Ibaretama, tendo como vegetação predominante a caatinga e como importante economia a agropecuária.

Possui clima com temperatura elevada com um período seco denominado verão e um período curto de chuvas, denominado inverno. A cidade emancipada do município de São Bernardo de Russas em 02 de agosto de 1876. O município destaca-se pela qualidade do rebanho bovino e, assim, a história de Morada Nova/CE é baseada na atividade pecuária e no vaqueiro.

Nos primórdios da ocupação das terras que vieram a formar o município de Morada Nova, surgem dois fazendeiros: José de Fontes Almeida e Dionísio de Matos Fontes, que iniciaram sua povoação e desenvolvimento, cujo fator predominante foi à criação de gado. As fazendas cultivavam em predominância a criação de gado bovino

e agricultura de subsistência. Foi no decorrer dos anos, construindo uma imagem intimamente relacionada à figura do vaqueiro.

O município de Morada Nova/CE é constituído da Educação Pública da seguinte forma (IBGE, 2012): Educação Infantil: Creche - 34 escolas, Pré-escola - 36 escolas. Educação de Jovens e Adultos - Supletivo: Ensino Fundamental - Supletivo - 17 escolas. Ensino Médio - Supletivo - 1 escola. Ensino Fundamental: Anos Iniciais - 35 escolas. Anos Finais - 21 escolas. Educação Especial: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Educação Especial -

1 escola. Educação de Jovens e Adultos - Fundamental - Educação Especial - 1 escola. Educação de Jovens e Adultos: Educação Profissional - 1 escola. Ensino Médio: Integrado - 1 escola. Ensino Médio - 2 escolas.

A investigação foi desenvolvida junto à escola da rede pública de ensino da cidade de Morada Nova/CE, no Centro Educacional Coronel José Epifânio das Chagas – CE-BCJEC, pertencente à Secretaria Municipal da Educação, localizada à Av. Manoel de Castro Filho, Nº 600, no município de Morada Nova – Ceará – Brasil.

Esta escola vem se destacando junto à rede de ensino por intensificar e promover a partir do seu Projeto Político Pedagógico e por dimensionar em práticas efetivas ações e estratégia de focar e trabalhar a interdisciplinaridade voltada em específico dentre os vários seguimentos culturais à valorização da cultura do vaqueiro.

Ainda em suas ações culturais desenvolve projetos que atende a diversas regiões do município como também localidades rurais. Oportunizando assim uma melhoria na educação/cultural dentre as escolas pertencentes ao quadro da educação da cidade de Morada Nova/CE.

O CEBCJEC, uma escola da rede municipal de ensino localizada na sede do município cujo atendimento abrange 1.200 alunos. Com um corpo docente de 64 professores. Atende a uma clientela bem diversificada de diversos Bairros e localidades rurais do município nos turnos manhã, tarde e noite. Tem como missão:

“Contribuir para a melhoria da educação e ser reconhecida pelo trabalho, voltado para o respeito mútuo”, focado nos princípios da ética e da solidariedade enfatizando a formação integral dos educandos. Uma escola aberta a todos, respeitando a diversidade como rede de apoio a inclusão, visando sempre à qualidade do ensino e gerando possibilidades de sonhos. Também, incluímos como sujeitos membros da Associação dos Vaqueiros e criadores de Morada Nova/CE, pois são figuras que construíram e constroem a história do vaqueiro em Morada Nova-Ceara.

O campo empírico de uma pesquisa é um o local onde a pesquisa será realizada, constitui um momento importante na coleta de todas as informações que fornecerá os dados referentes aos resultados da pesquisa. Ainda dimensiona o local, a estrutura e determina as ações de aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

Segundo Minayo (2010),

Concebe-se campo de pesquisa como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação. Além do recorte espacial, em se tratando de pesquisa social, o lugar primordial é o ocupado pelas pessoas e grupos convivendo numa dinâmica de interação social. Essas pessoas e esses grupos são sujeitos de uma determinada história a ser investigada, sendo necessária uma construção teórica para transformá-los em objetos de estudo. Partindo da construção teórica do objeto de estudo, o campo tomasse um palco de manifestações de intersubjetividades e interações entre pesquisador e grupos estudados, propiciando a criação de novos conhecimentos (MINAYO, 2010, p. 51).

A investigação, parte do pressuposto específico descrito a partir do campo referente à escola da rede pública de ensino da cidade de Morada Nova/CE, contemplando especificamente professores e alunos ativos no referido ambiente que atenderam aos princípios norteadores dessa pesquisa.

Desta forma a escola atende ao quadro da educação da cidade, como também justifica se por atender aos sujeitos oriundos da zona rural e urbana, preceitos normativos sociológicos e científicos desse campo empírico, diante do objetivo dessa pesquisa que atendeu a problemática, que buscou resgatar as relações culturais da cultura do vaqueiro no ensino fundamental no município de Morada Nova – Ceará.

3.3 UNIVERSO E AMOSTRA

A identificação da população e amostra concebe-se em uma fase essencial no desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista idealizarem fatores eficazes para o alcance dos resultados sugeridos para a investigação. Segundo

Gil (2010, p.89-90), “universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características e a amostra é um subconjunto do universo”. Estes aspectos justificam o rigor e a fundamentação aplicados durante a sua realização. Ainda Marconi e Lakatos (2007) afirmam que população ou universo da pesquisa é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Por sua vez define a amostra como parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano.

Segundo Richardson (2015),

População é o conjunto de elementos que possuem determinadas características. Usualmente, fala-se de população ao se referir a todos os habitantes de determinado

lugar, trabalham em um mesmo lugar, os alunos matriculados em uma mesma universidade, toda a produção de refrigeradores de urna fábrica, todos os cachorros de determinada raça em certo setor de urna cidade etc (RICHARDSON, 2015, p. 158).

A população presente na referida escola referente aos docentes compreende um número de 64 docentes distribuídos nas disciplinas afins, porém dimensionamos os docentes apenas que trabalham os temas transversais que compreende um número de 12 docentes. Já a população referente aos discentes compreende um número de 1.200 alunos participantes da referida escola, porém a população participante foi de 34 discentes e a amostra foi de 30 discentes selecionados pertencentes e participantes das salas de artes e que trabalham os temas transversais. Esses por sua vez atenderam aos critérios selecionados que envolvem essa pesquisa que promulga as normas segundo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e sua complementação na resolução 510/16 das Ciências Humanas e Sociais que ratifica a participação dos sujeitos envolvidos a partir dos critérios de Termo de Consentimento e Livre escolha (TCLE) e o Termo de Assentimento livre Escolha (TALE) que ratifica, credencia e justifica a participação de cada sujeito.

Entende-se dessa forma, a importância da amostra para a fidedignidade do resultado de uma pesquisa. Porém com base Levin, (1987) infere-se que na pesquisa são raras às vezes em que se pode trabalhar com todos os elementos da população. Considerando essa especificidade, infere-se que a amostra dessa pesquisa será probabilística, a qual segundo Sampieri, Collado e Lúcio, (2013),

A escolha dos elementos não depende da probabilidade, mas de causa relacionadas com as características da pesquisa ou de que faz a amostra. Aqui o procedimento não é mecânico, nem baseado em fórmulas de probabilidade, mas depende do processo de tomada de decisões de um pesquisador ou de um grupo de pesquisadores, portanto, as amostras selecionadas obedecem a outros critérios de pesquisa (SAMPIERI, COLLADO E LÚCIO, 2013, p. 195).

Ainda descrevendo a escolha da amostra por se tratar de uma amostra probabilística, a seleção dos elementos para compor a amostra depende do pesquisador, informando como é o universo e a escolha dos sujeitos a incluir na amostra, que assim descrevemos como uma amostra probabilística ao acaso, este tipo de amostra acolhida pelo pesquisador atende a partir do instrumento a ser coletado a partir da entrevista e questionário correspondente aos sujeitos –Professores e alunos - que se tem acesso.

Richardson (2015, p. 161) descrevendo esse tipo de amostra, descreve como: “Para que urna amostra sejam ao acaso, os elementos da população devem ter urna probabilidade igual ou conhecida, distinta de zero, de ser selecionados para formar parte da amostra”. Os elementos que formam a amostra relacionar-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nos critérios formuladas pelo pesquisador. Neste sentido, a pesquisa abrange o universo nomeado segundo o

pesquisador, atendendo a todos os elementos participantes desta pesquisa, que serão incluídos na referida especificidade da amostra.

3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

O Conselho Nacional de Saúde/CNS, através da Resolução 466/12, especificamente o item IV, que trata das definições relacionadas aos seres humanos, como também a resolução 510/16 que complementa e dar direcionamento as Ciências Humanas e Sociais evidenciar os pressupostos descritos na resolução do Conselho Nacional de Saúde, que em suma atesta que todo e qualquer tipo de pesquisa que envolva seres humanos traz algum tipo de risco, em maior ou menor grau.

Em relação a eminente pesquisa, não haverá nenhum risco, visto que será utilizado como meio de pesquisa questionário, poderá ocorrer constrangimento em responder as questões, porém o pesquisador esclarecerá que as perguntas são de livre e espontânea vontade do pesquisado em responder.

Em virtude do avanço da tecnologia em vários campos da ciência humana, atualmente observa-se que há várias facilidades e meios para ingresso na atividade educacional, em ênfase a participação dos professores no sentido de melhorar no processo de ensino-aprendizagem aos alunos, com o propósito de intensificar suas inovações por meio do conhecimento, novas mídias e novas técnicas que possam atrair o gosto dos alunos pela a sala de aula, e desta forma poder expandir a educação no município, acolhendo os resultados dentro de uma contextualização a que se refere a pesquisa e bem como no patamar nacional, visto que são observados os problemas sobre uso das novas tecnologias educacionais.

4.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Em busca da melhor qualificação qualitativa a partir dos pressupostos que direciona entender a dimensão cultural da cidade de Morada Nova/CE, onde almeja conhecer a importância da cultura vaqueira, intuito principal norteador dessa pesquisa, no plano educacional porque assim entendemos que o papel da escola é criar dispositivos que conduzam à formação de sujeitos críticos, mais sensíveis às suas raízes e da história de vida interpessoal e cultural de cada Moradanovense, essa investigação adotou-se como instrumento fidedigno para essa compreensão o entrevista e questionário visto que as associações, as estruturas e os processos argumentativos aplicados aos professores e alunos participantes da investigação a partir destes instrumentos adequassem para a coleta de dados.

Segundo Gil (2010, p. 115) define Entrevista, como “a técnica de investigação seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados que dispõem as ciên-

cias sociais”. O referido instrumento constará de 09 (nove) questões e será aplicado aos docentes e procurará clarificar e descrever de forma fidedigna o problema referente a valorização da cultura vaqueira a partir dos temas transversais.

Ainda o referido autor dispõe: “A entrevista é recomendada nos estudos exploratórios, que visam abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer uma visão aproximativa do problema pesquisado” (GIL, 2010, p. 116). Assim só através desse instrumento de coleta de dados direcionados ao professor é possível apresentar situações pertinentes ao campo de pesquisa pleiteado, que julga a saber e entender a problemática diante de um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Dessa forma, o questionário utilizado para os alunos e professores foi composto de 09 questões estruturadas, que evidenciaram informações gerais sobre como essas práticas valorativas sobre os processos etnosociocultural da cultura do vaqueiro vem sendo aplicada a partir de uma compreensão pedagógica cotidiana, naquilo que se refere ao estado de compreensão dos discentes da rede pública de ensino na cidade de Morada Nova-Ceará.

Richardson (2015) descreve o questionário como um instrumento que visa obter do entrevistado o que ele considera mais relevante sobre determinado problema. Trata-se de uma técnica que permite obter informações detalhadas que podem ser utilizadas em uma análise qualitativa e procura saber que, como e porque algo ocorre, em lugar de determinar a frequência de certas ocorrências, nas quais o pesquisador acredita.

Entretanto, antes de aplicar o questionário ou qualquer outro instrumento se faz necessário realizar um pré-teste para que seja feita a análise da lucidez dos objetivos propostos e se a interpretação das perguntas foi feita de forma correta por parte dos participantes. Após esse procedimento, foi iniciada a coleta de dados propriamente dita.

3.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A princípio este projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética para análise, e desta forma permear todas as questões que asseguram os procedimentos descritos segundo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a 510/15 das Ciências Humanas e Sociais.

Após o deferimento, foi conduzido aos órgãos responsáveis pertinentes a cada campo empírico, assim descritos: Secretaria de Educação Municipal, Secretaria de Educação Estadual e a Coordenação de Ensino da Escola, que responde e atende a todos os

processos de creditação a respeito das pesquisas que envolve ensino pesquisa e extensão, para apresentação do projeto juntamente com a anuência do Comitê de Ética. Esse procedimento se deu após a exposição dos objetivos da pesquisa, riscos e benefícios e com a concordância dos professores em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde uma via fica com o pesquisador e a outra com o pesquisado, sendo assim a coleta de dados foi iniciada.

Os questionários foram impressos e depois de realizado o pré-teste com os componentes da amostra é que foi definido previamente o local adequado, sendo assim, estes foram aplicados com prevalência da privacidade e do sigilo dos participantes.

3.7 POSICIONAMENTO ÉTICO

Por envolver pessoas, o pesquisador mobilizou-se as considerações do disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e na Resolução nº 510/2016, das Ciências Humanas Sociais, sua efetivação só acontecerá depois da concordância pelo Comitê de Ética em Pesquisa e o recebimento da certidão provisória. Portanto, foram tomadas as precauções éticas e legais, esclarecendo para todos que forem participar da pesquisa, seja professor, aluno ou mesmo a comunidade, quais sejam os objetivos desta pesquisa, prevalecendo de sigilo total sobre essas informações, bem como a proteção de imagem, privacidade, respeito aos valores morais, religiosos e culturais, além do mais os sociais, éticos que serão adotados em todo o processo da pesquisa.

3.8 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A metodologia consiste em analisar as informações de todo o processo investigativo no qual está envolvido o campo empírico relatado anteriormente nesta pesquisa. Sua contribuição vem em respostas às ações educativas que ocorrem no município de Morada Nova/CE, e sendo sistemático, formal e organizado em suas coletas de dados, observando-se que nesta fase de levantamento de dados foram feitas abordagens em busca das informações verídicas no intuito de asseverar a autenticidade dos dados. Justamente após a esta fase, a qual foi bem planejada, verificar-se-á a consistência da pesquisa, sobre uma análise rígida, enfatizando as normas de tabulações e elaboração gráfica para que o processo seja auferido em sua significação referido aos dados coletados.

Segundo Richardson (2015),

O método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc (RICHARDSON, 2015, p. 70).

Os dados quantitativos coletados serão tabulados a partir do método estatístico com a utilização dos programas SPSS versão 23.0 e, apresentados em gráficos e tabelas. Após a tabulação dos dados e a geração dos gráficos, os mesmos serão analisados a luz do referencial teórico que sustenta a referida pesquisa.

Para Bardin (2011) a análise de conteúdos e constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Desta forma, a técnica é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimentos. Neste caso, a técnica foi aplicada aos dados coletados por meio de questionários e entrevistas aplicados aos professores e alunos das escolas públicas. Ainda, sobre os procedimentos referentes à análise de dados e conteúdo, pode ser utilizada para o aprofundamento de estudos quantitativos intencionando entender o contexto qualitativo, específico, subjetivo, a partir de um processo que atesta a indução, só se pode chegar ao processo fidedigno qualitativo a partir do quantitativo. E, portanto, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados.

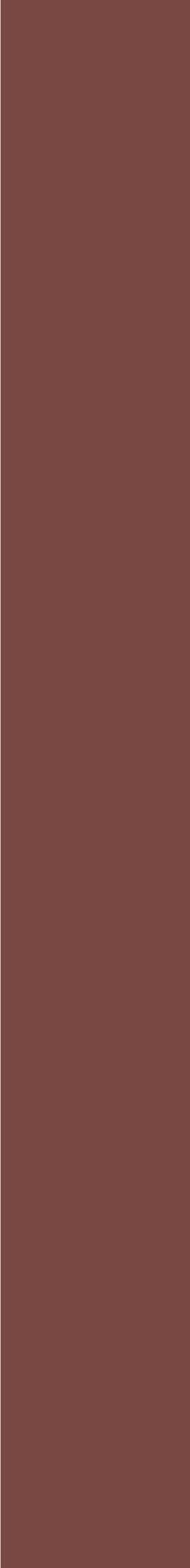
Corroborando Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

Tais funções podem ser complementares, com aplicação tanto em pesquisas qualitativas como quantitativas, ou seja, mista. Desta forma as subjetividades e aferimentos pertinentes aos processos referentes as dificuldade encontradas pelo professor no ensino regular da cidade de Morada Nova, em aplicar a importância da cultura do vaqueiro nos processos interdisciplinar frente os desafios de resgate e valorização cultural versa o melhor entendimento nesse contexto que envolve esta pesquisa.



CAPÍTULO 4

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS



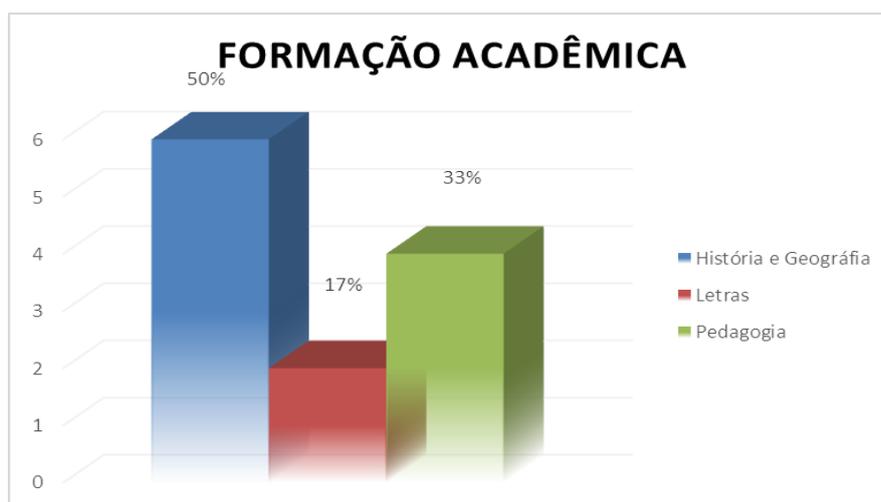
Neste capítulo são expostos os resultados referentes da análise e escólio dos dados colhidos no transcorrer da investigação, que procurou conhecer os problemas na utilização dos Recursos Tecnológicos no processo ensino aprendizagem nas escolas da rede pública municipal de ensino da cidade de Morada Nova/CE. No desígnio de proporcionar uma melhor visibilidade e ajudar na compreensão, alguns resultados são esclarecidos através de gráficos e tabelas.

4.1 ANÁLISE DA PESQUISA COM PROFESSORES

A escola Centro de Educação Básica Coronel José Epifânio das Chagas possui um quadro docente de 64 professores no ensino fundamental. O instrumento de coleta de dados designado para este fim o, foi o questionário de pesquisa respondido por 12 docentes da escola investigada. Dos 12 (doze) docentes participantes desta pesquisa participaram apenas 11 (onze) docentes da referida escola do sexo feminino corresponde a 92% e apenas um do sexo masculino que corresponde a 8%, então se entende visualmente que as mulheres estão em grande maioria na sala de aula desta escola.

Quanto ao tempo de serviço no magistério referente aos docentes investigados constatou se que: quatro docentes disseram que tem 18 anos de serviços, dois docentes afirmaram que tem 22 anos e os demais docentes participantes da pesquisa atestaram que, cada sujeito (docentes) atestou: um com 17 anos de magistério, outro com 21 anos, ainda outro com 16 anos , um docente com 23 anos, por fim um com 28 anos e o ultimo docente dessa lista com 10 anos de serviço público prestado

Gráfico 1: Formação acadêmica dos professores



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017

A primeira questão se faz referência ao questionário aplicado para os professores, indagou-se sobre a formação acadêmica dos docentes, e de acordo com o gráfico acima, apresenta que 6 professores são formados em história e geografia no qual cor-

responde a 50% dos professores que responderam a pesquisa; dos professores formados em letras foi identificadas a existência de 17% equivalente a apenas 2 docentes na referida escola e 4 professores formados em pedagogia que aparece em 33% do total de professores pesquisados.

O que justifica que estão em áreas excelentes para trabalhar com a interdisciplinaridade, segundo Biondi (2007), relata que,

A qualidade do professor é um fator importante para o bom desempenho do aluno, disso não há dúvida. O surpreendente é que a quase totalidade dos estudos realizados indica que essa qualidade está pouco relacionada à titulação – critério amplamente utilizado para definir a remuneração e outras formas de reconhecimento.

O que faz diferença é a qualidade da universidade que o professor cursou. Diversas pesquisas revelam que o aprendizado dos alunos de uma mesma escola diferencia-se de acordo com a qualidade da instituição na qual o professor concluiu sua formação superior. O aprendizado do aluno pode ser maior porque a universidade selecionou os candidatos mais talentosos e motivados para a profissão ou porque o curso foi capaz de conferir aos futuros professores as habilidades necessárias para o bom desempenho em sala de aula (BIONDI, 2007. p. 28).

Refaz-se a necessidade também de analisar neste contexto a desenvoltura do profissional dentro da sala de aula, seu interesse por seus alunos e pelo seu trabalho enquanto profissional qualificado a desenvolver atividades correlatas aos alunos no sentido de que todos possam participar e se engajar no desenrolar das mesmas. Sua capacidade de se envolver na sala, mostrando suas qualidades e sendo espelho para seus discentes, mostra sem dúvida que este professor desempenha seu aprendizado, enquanto estudavam na universidade e construía mais e mais seus conhecimentos.

Quando o governo estabelece em contratar profissionais por meio de concurso público, já estabelece uma eliminação por conhecimentos daqueles que conseguem êxito no processo seletivo, fica, portanto, entendido que aqueles que passaram por este processo são os melhores, isto dentro de um processo de seleção séria.

A qualificação destes professores nos revela positivamente o quanto seus alunos estarão ganhando em conhecimentos teórico e prático no seu dia a dia, percebe-se este ganho na verificação das notas de provas de seus alunos.

A busca diária dos professores em sempre levar o melhor para seus alunos, em aprender o aprendizado correto, o conteúdo a ser ensinado na sala de aula, as melhores técnicas possíveis para manter o aluno ativo e atento, para que ele possa participar de todos os momentos na escola, na família ou mesmo em sua comunidade.

Embora se saiba que existem vários fatores, bom professor, nível superior, mestrado ou doutorado são títulos que irão melhorar sem dúvida o profissional, mas não há uma receita de bolo que diga o que fazer e como fazer, ou mesmo qual o melhor

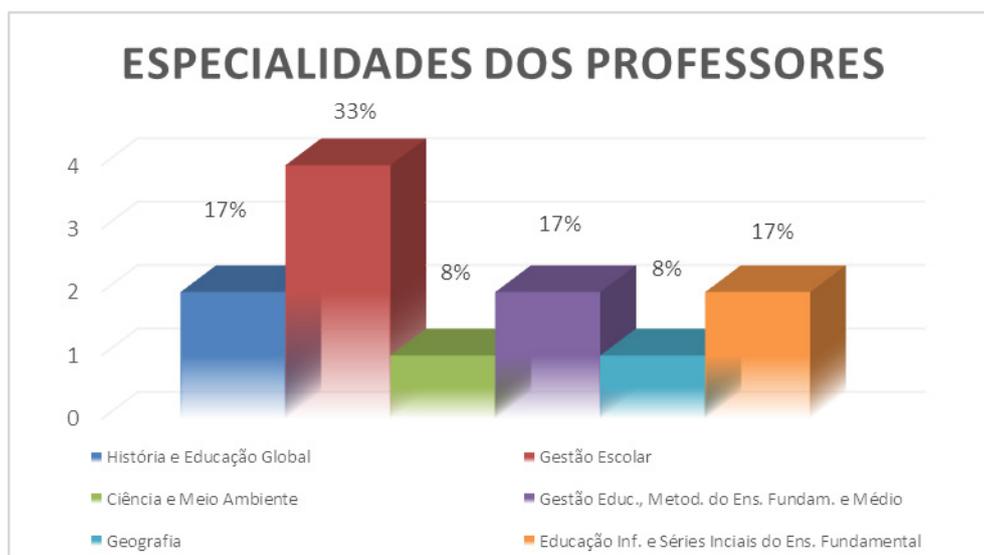
profissional, aquele que tem doutorado ou simplesmente aquele que tem somente a graduação, existem vários fatores determinantes que ajudam ou dificultam o aprendizado e desenvolvimento do profissional e isso pode estar ligado à família, a vida que ele teve no passado, o financeiro, como exemplos.

Tabela 1: Dispõe sobre a formação acadêmica dos professores

FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]A minha formação é em Letras, formado após muito sacrifício”(P1).	“[...]A minha formação foi dedicada com muitos estudos”(P2).	“[...]Sempre sonhei em ser professor e busquei a licenciatura como objetivo de vida”(P3).	“[...]Muito foi a minha luta por conseguir concluir o curso”(P4).	“[...]Quando fiz matemática pensei logo em estar na sala de aula ensinando aos meus alunos”(P5).	“[...]Antes era muito difícil para nós que moramos em um município do sertão do Ceará, fazer um curso superior”(P6).
“[...]Agradeço muito a Deus por permiti a minha formação de professor”(P7).	“[...]Gosto muito de dar aulas, e sei o quanto é difícil fazer uma curso superior nesta cidade”(P8).	“[...]Fazer um curso superior é complicado, mais enfim, consegui o meu”(P9).	“[...]Somos todos capazes de realizar nossos sonhos, só precisa crer. E foi assim que consegui o realizar o curso superior”(P10).	“[...]Fiz minha primeira formação em Geografia e depois conseguir terminar História, difícil mais venci”(P11).	“[...]Para mim a minha graduação veio de encontro com os meus desejos e com ela é que mantenham a minha família”(P12).

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Gráfico 2: Cursos de especialização dos professores



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017

Na segunda questão referenciada sobre o quanto os professores fizeram especialização e quais delas foram realizadas, identificou que todos possuem pós-graduação a título de especialista, ou seja, 100% dos entrevistados.

Portanto, eis que citaram as suas especialidades, considerando em maior número de especialista na área com 33% dos professores entrevistados são pós-graduado em Gestão Escolar, já nas especialidades de História, Educação Global, Gestão Educacional, Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, bem como a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental obtiveram todos os percentuais de 17%, já as especialidades de menos percentuais foram as: Ciência e Meio Ambiente e Geografia com 8% apenas do total de participantes.

Observou-se também que alguns desses professores já realizaram mais de uma especialização, contribuindo assim ao seu conhecimento e a diversificação de especialidade.

No entanto, fica difícil em falar sobre a formação de professores sem ao menos identificarmos as transformações que eles sofreram durante o tempo de sua primeira formação, estes profissionais, precisão está sempre ligados as mudanças ocorridas durante as suas vidas, as mudanças que acontecem no mundo educativo, as novas técnicas que surgem e novas práticas educacionais que promovem o aluno na busca do conhecimento. É importante salientar que não basta ter o entendimento técnico e científico, mais é necessário que também os professores busquem conhecer sobre a pedagogia e formas didáticas para melhor lidar com seus alunos em sala, identificar-se no seu papel de professor e assim promover a informação correta aos seus alunos.

Em Freire (2006), relata,

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu "distanciamento" epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela "aproximá-lo" ao máximo (FREIRE, 2006. p. 32).

Neste mesmo sentido cita-se Pimenta (2005),

[...] O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectiva de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais (PIMENTA, 2005. p. 26).

A formação de professores e especialistas do ensino não se constrói somente por acumulação de informações ou por meio de cursos e técnicas. Mas, também, pelo aprendizado e exercício, individual e coletivo, da reflexão crítica sobre as práticas e

os contextos de trabalho que promovem a reconstrução da identidade profissional e pessoal. Isso implica dizer que cada professor possui uma bagagem de conhecimentos advindos de um processo individual de construção, de formação e de desenvolvimento profissional, fatores que influenciam no seu fazer pedagógico ao manifestar-se em significados distintos no ato de educar.

Portanto, é pertinente destacar que a docência deve estar embasada na necessidade de compreender o ensino como um fenômeno complexo considerado a partir de suas funções sociais. Para tanto, é preciso construir uma postura auto reflexiva, estabelecendo relações e diálogos com os outros profissionais da educação e da sociedade em geral, de modo que se consiga avançar na perspectiva da superação das dificuldades que atingem a prática docente no ensino universitário. Como salienta Imbernón (2002, p. 59), “é necessário reconhecer a importância dos saberes advindo das experiências para entender o profissionalismo dos docentes”.

Tabela 2: Cursos de especialização dos professores

PÓS-GRADUAÇÃO DOS PROFESSORES					
Esclarecimentos dos professores					
<i>“[...]Fazer uma especialização foi a minha primeira iniciativa após concluir a graduação” (P1).</i>	<i>“[...]A especialização é uma nova formação de grande importância para nós professores” (P2).</i>	<i>“[...]É vital lembrar da especialização pois é nela que conseguimos direcionar mais ainda nossos objetivos” (P3).</i>	<i>“[...]É muito bom que todos os professores possam ter uma especialização ou até mesmo mestrado” (P4).</i>	<i>“[...]Quando fiz minha especialização, pensei logo que me serviria para ingressar como professor” (P5).</i>	<i>“[...]Diante de tantos problemas que enfrentei, consegui concluir minha especialização” (P6).</i>
<i>“[...]Sempre pensei em fazer a pósgraduação, logo que terminasse o curso e assim consegui” (P7).</i>	<i>“[...]Ser especialista em um assunto e poder abranger mais ainda nossos conhecimentos é essencial” (P8).</i>	<i>“[...]Quero sempre continuar estudando, pois só assim conseguimos melhorar como profissional” (P9).</i>	<i>“[...] Recomendo a todos os professores que não tenham ainda uma especialização que façam o mais rápido possível” (P10).</i>	<i>“[...]A todo instante utilizo os ensinamentos apreendidos na pós” (P11).</i>	<i>“[...]Sempre é importante que se pratique o aprendizado que aprendemos no curso de pós-graduação” (P12).</i>

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Gráfico 3: A transversalidade da cultura vaqueira em sala



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na pergunta três indagou-se aos professores sobre qual a metodologia de ensino sugere para trabalhar o tema transversal cultura vaqueira em sala de aula.

É importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e desenvolvimento integral da pessoa em relação à inteligência. A aprendizagem precisa ser integral, não negligenciando nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. Uma educação fundamentada nos quatro pilares acima elencados sugere procedimentos didáticos que lhe sejam condizentes, como: Relacionamento do tema com a experiência do estudante e de outros personagens do contexto social; Desenvolvimento da pedagogia da pergunta; Relação dialógica com o estudante; Envolvimento do estudante num processo que conduz a resultados, conclusões ou compromissos com a prática; Processo de autoaprendizagem, corresponsabilidade no processo de aprendizagem; Utilização do jogo pedagógico com o princípio de construir o texto (FREIRE, 2015. p. 98-99).

Pelos relatos, vê-se que o professor tem uma boa visão de como trabalhar a interdisciplinaridade com o tema transversal em sala de aula. É muito usual também se trabalhar a pedagogia de projetos na escola. O trabalho com projetos enriquece o currículo e pode levar o aluno a muitas descobertas, desde as que existem na localidade onde vive até outros mundos desconhecidos, através, por exemplo, das aulas expositivas com filmes, vídeos e documentários.

A boa prática do professor em sala de aula através da aplicação de projetos culturais faz com que as mudanças nas atitudes dos alunos em referência ao conhecimento, torna essa interdisciplinaridade mais hábil, com resultados expressivos dentro do ambiente escolar e principalmente na sala de aula, por existir uma maior participação dos alunos às disciplinas que são ministradas.

Tabela 3: Metodologia de aplicação do tema da cultura local em sala

METODOLOGIA PARA TRABALHAR A CULTURA VAQUEIRA EM SALA					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]Através de projetos interdisciplinares, pesquisas de campo e literária, através de música, cordéis, como representação artística da temática” (P1).	“[...]Pesquisas sobre origens, conhecer os mais antigos, visitas a locais que enaltecem a cultura, vídeos ou filmes sobre a temática” (P2).	“[...]Palestras, visitas, estudos de textos, realização de entrevistas a vaqueiros e amostras na escola” (P3).	“[...]Visitar o museu para que o aluno conheça as dificuldades e alegrias da vida do vaqueiro” (P4).	“[...]Através de pesquisa, documentário, debates e registros da vivência no seu dia-a-dia” (P5).	“[...]Exibição de vídeo que mostre o trabalho real dos vaqueiros, na localidade onde exercem a função” (P6).
“[...]Mostrar para o aluno o quanto a cultura é importante em seu município, na sua região” (P7).	“[...]Personalizar a cultura vaqueira entre os alunos é uma das formas que podemos trabalhar o ensino aprendizagem” (P8).	“[...]Realizar pesquisas e estudos que possam esclarecer mais ainda a cultura da vaquejada no município” (P9).	“[...]Trabalhando com os projetos da cultura local, museu, parque e trazendo vaqueiros a escola” (P10).	“[...]Conduzir os alunos a conhecerem o museu e os projetos desenvolvido pelo município” (P11).	“[...]Quando temos uma cultura tão significativa no município torna-se melhor para se trabalhar essa cultura” (P12).

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Gráfico 4: Quanto a contribuição da cultura para desenvolver o aluno



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Os professores foram questionados, na quarta questão, se consideram a cultura vaqueira como contribuinte para desenvolver o senso crítico nos seus alunos. 10 pro-

fessores responderam que SIM, o que corresponde a 83% e 2 (dois) disseram que NÃO, 17%, de acordo com o gráfico acima.

Diante das respostas dos professores, evidencia-se que existe sim a possibilidade de se trabalhar o senso crítico dos alunos quando se trabalha o tema transversal cultura e sociedade, nesse caso específico, o vaqueiro, nas dinâmicas de sala de aula. Isso é percebido quando uma professora diz que trabalha a economia envolvendo o tema e isso faz o aluno refletir sobre as crises econômicas, os preços de utensílios, os gastos com a organização da festa do vaqueiro, por exemplo. É muito importante que se trabalhe o tema vaqueiro na sala de aula para o aluno aprender a valorizar essa figura que participou da civilização e construção da cidade de Morada Nova, onde se fez esse estudo, haja vista que a maior parte da população é descendente de vaqueiros.

Quando se fala em cultura, a maioria das pessoas pensa em: literatura, culinária, cinema, arte, música enfim, uma gama de habilidade que o ser humano desenvolveu ao longo da sua trajetória de vida; porém seu sentido é bem mais abrangente, pois cultura pode ser considerada como tudo que o homem, consegue produzir (OLIVEIRA, 2003, p. 55).

Segundo Lopes, Mendes e Faria (2005),

A cultura refere-se às “teias de significados tecidas pelo homem ao longo de sua existência. Tudo o que envolve o homem e que é adquirido e significado por ele ao longo de sua vida a partir da relação com a sociedade” (LOPES, MENDES E FARIA (2005, p. 13).

Uma professora colocou que ainda há muito o que ser feito para que se trabalhe o senso crítico do aluno nesse sentido, pois a festa do vaqueiro é muito divulgada como “farra” cultural com as atrações dançantes e com a vaquejada em si (derruba de boi), mas ressalta que a cultura vaqueira não se trata somente disso.

Por isso que se pode refletir com o registro de outra professora quando diz que é necessário trabalhar a importância da “nossa cultura”. Quando a mesma diz nossa se insere dentro desse contexto histórico e também deseja que essa cultura seja bem entendida pelos alunos, como responsável pela formação de um povo, e não somente como um momento festivo que acontece uma vez por ano nos festejos alusivo ao vaqueiro.

Foi citada ainda por um professor a questão da “proibição das vaquejadas”. Essa citação merece uma maior reflexão, pois foi um fato que ganhou notoriedade nacional, pois mexeu com uma tradição milenar do povo brasileiro, principalmente do Nordeste. Esse tipo de discussão pode sim instigar o senso crítico do aluno para reflexões e formação de conceitos.

Toda essa discussão em nível nacional sobre a proibição da vaquejada aconteceu no ano de 2016 em oposição a uma lei criada Pela Assembleia Legislativa do Ceará regulamentando a vaquejada como um esporte, conforme se vê abaixo:

Lei nº 15.299, de 08/01/2013

Regulamenta a vaquejada como prática desportiva e cultural no Estado do Ceará. O Governador do Estado do Ceará.

Faço saber que a Assembleia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica regulamentada a vaquejada como atividade desportiva e cultural no Estado do Ceará. Art. 2º. Para efeitos desta Lei, considera-se vaquejada todo evento de natureza competitiva, no qual uma dupla de vaqueiro a cavalo persegue animal bovino, objetivando dominá-lo.

§ 1º Os competidores são julgados na competição pela destreza e perícia, denominados vaqueiros ou peões de vaquejada, no dominar animal.

§ 2º A competição dever ser realizada em espaço físico apropriado, com dimensões e formato que propiciem segurança aos vaqueiros, animais e ao público em geral.

§ 3º A pista onde ocorre a competição deve, obrigatoriamente, permanecer isolada por alambrado, não farpado, contendo placas de aviso e sinalização informando os locais apropriados para acomodação do público.

Art. 3º. A vaquejada poderá ser organizada nas modalidades amadora e profissional, mediante inscrição dos vaqueiros em torneio patrocinado por entidade pública ou privada.

Art. 4º. Fica obrigado aos organizadores da vaquejada adotar medidas de proteção à saúde e à integridade física do público, dos vaqueiros e dos animais.

§ 1º O transporte, o trato, o manejo e a montaria do animal utilizado na vaquejada devem ser feitos de forma adequada para não prejudicar a saúde do mesmo.

§ 2º Na vaquejada profissional, fica obrigatória a presença de uma equipe de paramédicos de plantão no local durante a realização das provas.

§ 3º O vaqueiro que, por motivo injustificado, se exceder no trato com o animal, ferindo-o ou maltratando-o de forma intencional, deverá ser excluído da prova.

Art. 5º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º. Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DA ABOLIÇÃO, DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza, 08 de janeiro de 2013.

Domingos Gomes de Aguiar Filho

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ EM EXERCÍCIO

Esmerino Oliveira Arruda Coelho Júnior SECRETÁRIO DO ESPORTE.

Esse é um tipo de documento que pode ser levado para a sala de aula e realizado um trabalho crítico reflexivo com os alunos, pois foi a partir dessa iniciativa que se gerou em nível nacional uma grande polêmica quanto a prática da vaquejada ser vista como um esporte.

Para justificar as respostas acima, os professores deram as seguintes opiniões:

Tabela 4: Contribuição da cultura local ao ensino em sala de aula

CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA LOCAL AO ENSINO					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]Quando se conhece a história local, conhece-se assim sua identidade, portanto, pode-se analisá-la através	“[...]Em geografia trabalhamos a expansão e evolução do território brasileiro,	“[...]A cultura vaqueira é tão importante para os alunos, pois trata-se de sua própria	“[...]Primeiramente, tem que se mostrar como é essa cultura, que hoje	“[...]Quando o tema é estudado, há aqueles que se manifestam a favor e	“[...]Porque quando o aluno tiver um conhecimento maior sobre o vaqueiro ele irá valorizar a
de uma ótica crítica analítica” (P1).	nesse contexto desenvolve a ideia dos ciclos econômicos, como por exemplo a criação de gado” (P2).	cultura, é algo inato, então tem que ser conhecida no geral, conhecendo às suas origens” (P3).	apresenta-se como um esporte, mas que na verdade o vaqueiro é aquele que embrenharse na mata para pegar o boi” (P4).	aqueles que se posicionam contra a prática da vaquejada” (P5).	profissão e ver que o vaqueiro foi uma peça importante para ocupação territorial do nosso Estado” (P6).
“[...]Por ser trabalhado de forma pontual, no período de comemoração, muitos associam a cultura do vaqueiro apenas como diversão. No entanto, não há o estudo de fato da importância do vaqueiro como autor principal na formação do espaço local e do sertão” (P7).	“[...]Ainda estamos longe dessa construção, pois o que vemos de fato é a cultura de vaquejada e festa dançante, o que de real não é somente isso” (P8).	“[...]Desde quando se trabalha o debate, o censo crítico, quando instiga a falar, está desenvolvend o essas habilidades” (P9).	“[...]Com esse tema muitas crianças se interessam para conhecer mais profundo o assunto, pois gostam muito de valorizar o vaqueiro” (P10).	“[...]No momento em que os leva a refletir sobre a importância de nossa cultura, bem como sobre a tentativa de proibição das vaquejadas” (P11).	“[...]Porque conhecendo a cultura vaqueira, o aluno será capaz de compreender, analisar e participar ativamente de situações relacionadas ao tema e a outros assuntos” (P12).

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Gráfico 5: Satisfação do Professor pela conscientização dos alunos

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

A quinta questão traz à tona sobre a satisfação de quanto o professor na prática do seu dia a dia em sala de aula e, sobre o aspecto dos resultados com seus alunos essa prática tem surtido efeito, quanto ao seu contentamento diante disso, chegou à conclusão que o aluno precisa ser provocado a pensar, analisar, para então, transformar-se em cidadão crítico.

Portanto, nesta pesquisa foram encontrados um percentual de 58% de satisfação em realizar os trabalhos de conscientização na necessidade que o aluno tem sobre o ensinar a pensar, analisar e tornar-se um cidadão crítico. Já contra isso, vieram 42% dos professores alegarem que não estão satisfeitos com os resultados.

O fato de não estar satisfeito não significa dizer que o professor não esteja realizando seu trabalho, mas que precisa melhorar suas intervenções didáticas para que seu trabalho melhore ainda mais.

Como reforça Santos (2013),

A educação deve não apenas formar trabalhadores para as exigências do mercado de trabalho, mas cidadãos críticos capazes de transformar um mercado de exploração em um mercado que valorize uma mercadoria cada vez mais importante: o conhecimento. Dentro deste contexto, é imprescindível proporcionar aos educandos uma compreensão racional do mundo que o cerca, levando-os a um posicionamento de vida isento de preconceitos ou superstições e a uma postura mais adequada em relação a sua participação como indivíduo na sociedade em que vive e do ambiente que ocupa (SANTOS, 2005, p. 45).

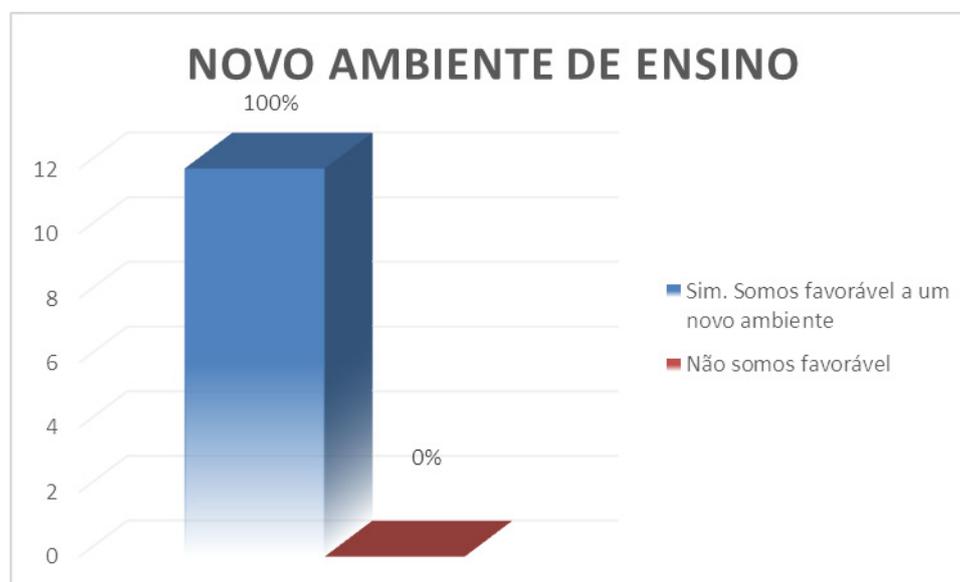
Como papel de professores é importante frisar aqui que cabe ao professor articular-se, propor oportunidades educativas no sentido de envolver os alunos em sala de aula, por tanto compete ao mesmo:

- Participação, sempre é necessário que o professor possa estar e colaborar com a equipe administrativa para que se possa existir uma maior integração aos projetos e inovações das atividades na escola em conjunto com a direção.
- Coerência, para atuar em harmonia com o Projeto Político Pedagógico da escola, envolvendo-se no seu papel e cumprindo suas finalidades.
- Integralidade está no propósito de envolver o estudante de forma absoluta, procurando adaptarem-se as necessidades de incremento no plano intelectual, físico, emocional, social, cultural.
- Tempo Integral, o professor deverá estimular e considerar o estudante durante todo o período em que este estiver na escola e não somente na sala de aula.
- Cumplicidade, Participar de forma indireta e conhecer as famílias de seus alunos, conversar, buscar criar vínculos para estabelecer o envolvimento integral da família versus escola.
- Trilhas, o professor deverá desenvolver percursos educativos que associem disciplinas tradicionais com atividades integrantes, conhecimentos acadêmicos e populares, gerando a integração dos alunos.
- Protagonismo cabe ao professor sempre promover o aluno como autor e protagonista da sua ação pedagógica.
- Colaboração, em conjunto com outros professores deverá trabalhar de forma colaborativa, criando grupos de aprendizagem para partilhar novos desafios e propor táticas articuladas que respondam às demandas dessa nova integração.
- Reconhecimento busca conhecer a vida do aluno, dos seus familiares e da comunidade em que a escola está inserida.
- Empatia visa perceber e aceitar as diferenças, distinguindo que cada estudante é único, estuda de uma maneira diferente e convive em sua própria conjuntura.
- Sonhos, apreciar os interesses, aspirações e/ou o idealização de vida dos seus alunos, com sentido de apoiá-los a conseguir seus objetivos.
- Relacionamento deve estabelecer uma afinidade mais social e dialógica com seus alunos, reconhecendo os saberes e corroborando para a sua capacidade de apoio ao seu próprio método de entendimento.
- Mediação, o professor aqui deve ser um intermediário, um facilitador e articulador do conhecimento, gerando ao aluno o gosto por querer aprender a partir das suas inquições.
- Pesquisa, o professor deve, portanto, convidar o aluno a alcançar a coisa como propósito de estudo.
- Acompanhamento, bastante interessante que haja avaliação sempre dos processos de ensino-aprendizagem, em unido com seus estudantes, a fim de estimular para que estes reconheçam as necessidades para alcançar os fins individuais e coletivos.
- Aprendizagem, o professor é o personagem que deve sempre aceitar que pode errar e aprender enquanto instrui, até mesmo com seus alunos.

Tabela 5: Satisfação do Professor pela conscientização dos alunos ao ensino aprendizagem

SATISFAÇÃO DO PROFESSOR PELA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]”Sinto muita felicidade quando identifico que o aluno está satisfeito com o meu trabalho (P1).	“[...]”Admirável a satisfação pela recepção que os alunos tem em sala de aula” (P2).	“[...]”Jamais devemos esquecer de inserir a prática ao aluno, pois é importante e percebemos o quanto ficam satisfeito (P3).	“[...]”Quando inserimos projetos práticos aos alunos, também ficamos muito satisfeito com essa aprendizagem, por ser dinâmica” (P4).	“[...]”Somos orientados em nossos cursos que é necessário desenvolver o aluno a pensar e criar, isto é gratificante quando ocorre” (P5).	“[...]”O professor é um personagem que pode errar, mais também pode desenvolver no aluno a capacidade dele perceber o certo do errado” (P6).
“[...]”Quando conseguimos atingir algo de positivo no aluno, já é uma grande satisfação” (P7).	“[...]”A nossa satisfação depende da satisfação do aluno também” (P8).	“[...]”Busco sempre construir com o aluno” (P9).	“[...]”Periodicamente faço relatórios para saber o grau de satisfação desses alunos” (P10).	“[...]”Nada melhor do que poder identificar a satisfação do aluno” (P11).	“[...]”Sem dúvida nenhuma que é importante saber como o aluno está, o grau de satisfação é o nosso maior orgulho” (P12).

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Gráfico 6: Uso do museu como novo ambiente de ensino

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na questão sexta que relata em saber sobre o museu do vaqueiro ser um ambiente de ensino apropriado para ministrar as aulas, ainda assim identificar os porquês dessas respostas, nesta indagação, os 12 professores foram unânimes em responder

que “sim”, ou seja, 100%, afirmaram que o Museu do Vaqueiro é um ótimo ambiente de ensino para se trabalhar a cultura vaqueira.

Ao se praticar uma educação de qualificação, observa-se que existem diversos fatores, nos quais podemos encontrar vários ambientes escolares ou não escolar que possam ser utilizados como pratica de ensino aprendizagem, claro que não se deve abandonar o ambiente escolar, pois este local também é essencial ao desenvolvimento do aluno.

[...] os alunos podem perfeitamente ter uma concepção particular sobre qualquer aspecto do conhecimento científico acumulado pela humanidade. [...] as crianças funcionam como cientistas na medida em que usam o ambiente natural para construir suas concepções, fazer experimentações, formular hipóteses e dessa forma ir construindo suas explicações para os fenômenos naturais (BORTOLIERO, BEJARANO, HINKLE, 2005, p. 371).

E segundo Marandino (2005),

É cada vez menos sustentável a ideia de que o educador participe somente no momento de “traduzir” as informações já dadas e prontas elaboradas pelos especialistas. O trabalho interdisciplinar, com todos os seus desafios epistemológicos, políticos e econômicos, se faz imprescindível no processo de comunicação e de educação que ocorre nos museus de ciências (MARANDINO, 2005, p.10).

A motivação dos professores e ao mesmo tempo o favorecimento do aluno em sala de aula, com o compromisso de querer aprender e o professor com discernimento de ensinar, tomam por base a motivação de ambos e encontram em outros ambientes o local ideal para realizar suas atividades. Ao criar essa relação de convivência, a prática de ensinar torna-se mais agradável para o professor e em respostas a isto, o aluno participa mais. Assim, é possível otimizar o tempo e criar um novo ambiente para o aprendizado voltado as práticas educativas.

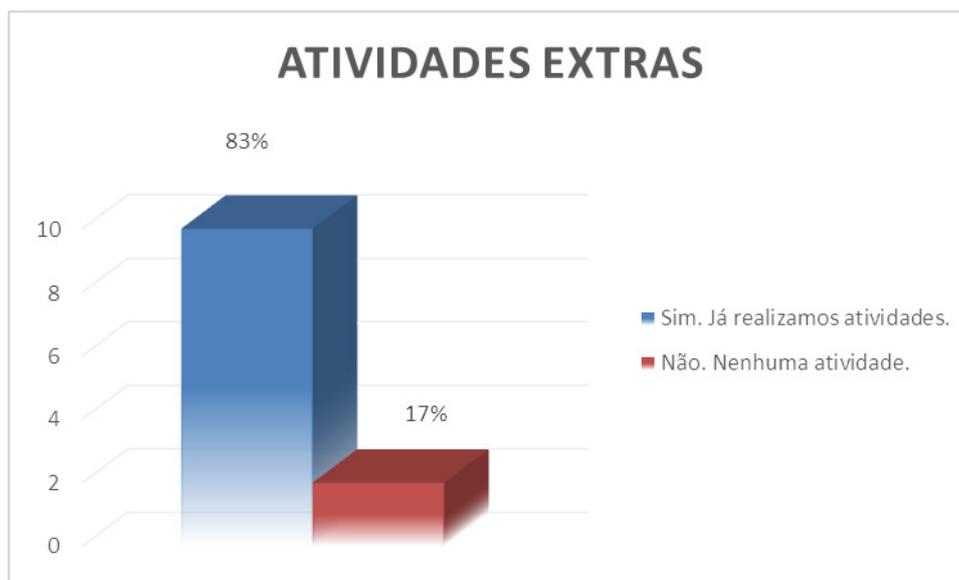
Completando suas afirmativas, escreveram também suas reflexões, a saber:

Tabela 6: O museu como ambiente diferenciado de ensino aprendizagem

O MUSEU, AMBIENTE DIFERENCIADO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]Sim, porque é um ambiente no qual o aluno tem a oportunidade de conhecer a história do vaqueiro, através de relatos, fotos, vestuários e objetos” (P1).	“[...]sim, porque possibilita acesso a material concreto para discorrermos sobre a trajetória do vaqueiro em nossa terra” (P2).	“[...]Porque é lá onde encontramos vários materiais da vaquejada e do vaqueiro” (P3).	“[...]Em alguns momentos sim, pois o aluno tem o contato direto com essa cultura, na visualização dos pertences do vaqueiro” (P4).	“[...]Pois lá é a própria história através dos objetos e utensílios históricos que atravessou e continuará a atravessar décadas” (P5).	“[...]Porque através da observação e da história de objetos antigos podemos associar os mesmos à vida do vaqueiro e compreender a importância do seu trabalho na produção do espaço geográfico local” (P6).
“[...]Porque lá o aluno vai ter o conhecimento real e material das dificuldades que o vaqueiro tinha para desempenhar o seu trabalho no seu cotidiano” (P7).	“[...]Pelo material que lá é exposto. Pelo valor e riqueza da história de cada objeto exposto” (P8).	“[...]Lá podemos dar aula riquíssima de cultura, história; podemos produzir relatos, além de trabalhar o senso crítico ou desenvolvê-lo no aluno” (P9).	“[...]Utilizo sempre que dá, pois acho que aprender in loco é mais significativo” (P10).	“[...]Vários conteúdos podem ser trabalhados. A questão cultural, os ciclos econômicos. Existem elementos que podem ajudar na compreensão do modo de vida, pensar e produzir da sociedade com o passar do tempo, que na verdade é a cultura” (P11).	“[...]É um espaço capaz de desenvolver e ampliar os conhecimentos acerca da nossa história, cultura e manifestação da nossa sociedade” (P12).

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Gráfico 7: Proposta de atividades extras em outro ambiente de ensino



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na questão sétima foi questionado sobre o quê o professor realiza quando está em outro ambiente de ensino-aprendizagem, se o mesmo propõe alguma atividade com seus alunos quando está no museu, por exemplo. Foram identificados na pesquisa que 83% dos entrevistados relatados que sim, que realizam alguma atividade extra para os alunos quando estão em um ambiente diferenciado da sala de aula, seja ele no museu ou mesmo em outros locais. Já 17% disseram que não, que nunca fizeram ou solicitaram alguma atividade extra aos alunos.

O desenvolvimento de atividades extracurriculares vai de encontro à ideia de que o papel das escolas não está restrito à construção do conhecimento teórico do aluno, mas também ao desenvolvimento de sua postura sociocultural. Depois da família, a comunidade escolar é a principal referência para o aluno em termos de constituição de valores individuais e coletivos, padrões relacionais, aspectos culturais, afetivos e sociais. Além disso, com o trabalho de disciplinas complementares a escola passa a ser vista como uma instituição que forma mais que futuros estudantes e profissionais, mas futuros cidadãos.

Com a utilização de atividades além das tradicionais, o ensino passa a ser mais personalizado e menos padronizado. Isso permite que o aluno interaja de maneira prática com os conteúdos e deixe de ser apenas um receptor de conceitos, além de possibilitar ao professor a customização da transmissão de conhecimento, mesclando conceitos das matérias tradicionais com atividades extracurriculares. A motivação dos alunos também tende a se elevar, assim como o senso de disciplina, já que a rotina escolar passa a ser mais interessante e menos “chata” na visão dos alunos (ZAGURY).

Alguns tipos de atividades que podem ser praticadas pelos os alunos, onde o professor poderá promover tanto na escola como também em outros locais.

Esporte e artes, onde se pode unir a dança, artesanato e jogos estudantis, que de certa forma irá conduzir o aluno uma maior participação, envolvimento dele estimulando a criatividade e sua saúde física e mental.

Realizar passeios e viagens poderá ser bastante atraente do ponto de vista educacional, pois permite que o aluno conheça além dos muros da escola, como: museus, parques, universidades, outras escolas, cidades, teatros, cinema, etc.

Provocar aos alunos a formação de grupos de estudos dentro da sala de aula, como também fora, para que possam trabalhar em equipe, conduzir as atividades, os resultados, realizar pesquisas externas e internas a sala de aula, promover a criatividade do indivíduo e do grupo.

Diversificar com uso de eventos multidisciplinares, como: seminários, apresentações e projetos que envolvam a sala, ou até mesmo toda a escola. Englobar essas atividades com os alunos no sentido de que eles possam mostrar seus trabalhos e resultados de suas pesquisas, ajudando-os na forma de apresentar, falar e gesticular em público, pois trará mais ainda motivação para o aluno.

O uso de oficinas de debates, com temas livres ajuda o aluno a falar, ouvir e fazer seus comentários abertamente sem preconceitos ou medo, desenvolve no aluno a sabedoria de se comportar diante de um momento desses que poderá ocorrer em suas vidas futuras.

A busca pela orientação civil, também é de interesse do professor, pois permite que o aluno compreenda a importância de se viver em sociedade, o respeito com outras pessoas, à forma de conduzir um diálogo com outros. Esse projeto poderá ocorrer com o professor realizando a demanda de palestras, seminários e orientações civis, ética e moral para o aluno, pois o aprendizado pode se tornar mais sólido e os resultados mais eficientes quando se trabalha as atividades práticas, que vão além dos livros e cadernos da sala de aula.

A intenção aqui é que com essas novas atitudes de ensino aprendizagem do professor para com o aluno, é que se possa mudar a concepção de entendimento do aluno no sentido complementar o aprendizado com novas visões fora da escola ou mesmo que sejam praticadas dentro da escola que se faça a diferença para o aluno.

Pelos depoimentos, há a nítida certeza de que os professores sabem propor atividades para serem desenvolvidas quando realizam visitas no Museu do Vaqueiro, dentre as quais se destacam os debates, as produções textuais, o reconhecimento das culturas nos objetos e utensílios usados pelo vaqueiro.

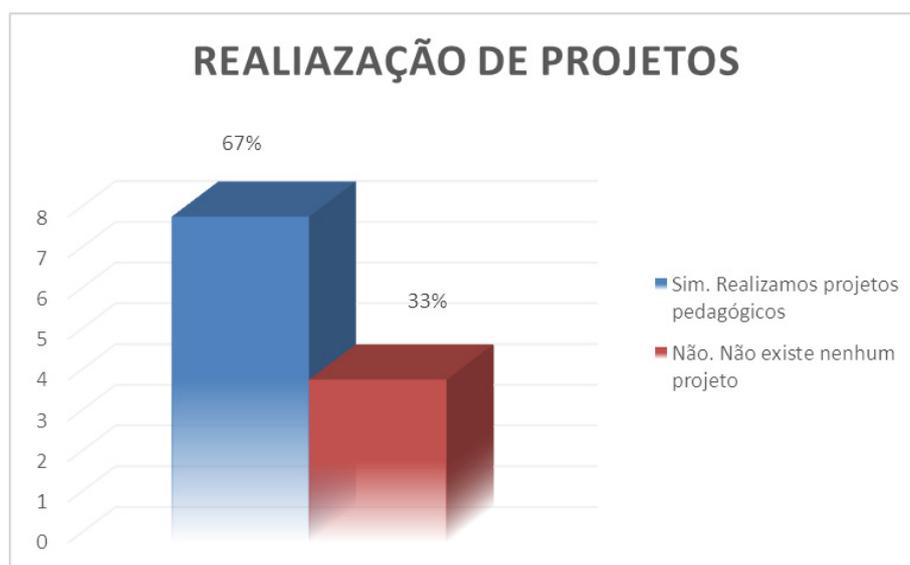
As atividades quando os alunos fizerem pesquisa de campo devem puxar muito para discussões coletivas, com levantamento de hipóteses, falar sobre as primeiras noções do tema como uma demonstração prévia dos conhecimentos, fazer montagens de cartazes, levantamento de textos.

Enfim, preparar o aluno para passear pelas informações a captar os conhecimentos de forma visual, oral e escrita. Nesse sentido, contar com a participação e envolvimento dos estudantes durante as discussões depois de um “passeio” ao Museu é de suma importância, sem esquecer que todo o trabalho deve ser direcionado para o centro de interesse dos mesmos.

Tabela 7: Sugestão de atividades extras em outro ambiente de ensino

ATIVIDADES EXTRAS EM AMBIENTE DIFERENCIADO DA SALA DE AULA					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]A turma fez a visitação e depois em sala de aula iniciamos um debate e em seguida, solicitei uma produção textual” (P1).	“[...]Os alunos observaram e manusearam os materiais que lá existiam” (P2).	“[...]Foi realizada visitas no museu, seguida de debates e relatórios” (P3).	“[...]É sempre surpreendente e os resultados de uma proposta bem embasada com sentido e significados para os educandos” (P4).	“[...]Visitas ao museu, produção de textos sobre a importância do vaqueiro para a nossa história. Debates” (P5).	“[...]Visita ao museu, fazendo anotações, em seguida na sala de aula cobrando dos alunos um relato oral sobre suas observações” (P6).
“[...]Trabalhamos a escuta, a atenção, a dinâmica de produção textual, bem como a socialização com o instrutor e demais alunos” (P7).	“[...]Já levei várias vezes. Sempre foi uma experiência rica de aprendizagem” (P8).	“[...]Foi bem proveitosa, chegamos próximos dos objetos - tivemos uma assistência por parte do museu - a presença do professor Sivaldo” (P9).	“[...]Consegui mos resgatar elementos da cultura do nosso povo” (P10).	“[...]O processo histórico cultural que dificilmente alcançáramos somente na sala de aula” (P11).	“[...]Foi uma atividade voltada para o conhecimento mais aprofundado de nossa cultura vaqueira, através de entrevistas, registros, fortalecendo os laços e relação com a manifestação cultural local” (P12).

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Gráfico 8: Projetos pedagógico na escola

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na questão oitava, foi solicitado ao professor para que relate se a escola trabalha com a projetos de pedagógicos, bem como procura-se saber seus comentários sobre tais decisões da escola. Como respostas a esta questão, obtivemos 67% dos professores que responderam o questionário disseram que “sim”, que existe de fato uma preocupação por parte da escola em construir e realizar projetos pedagógicos voltados à cultura, a arte e o bom desenvolvimento da aprendizagem do aluno na escola. Já 33% revelaram que “não”, que não há nenhum tipo de projeto pedagógico que a escola aplique junto aos professores.

A esse respeito de projetos Valente (2012) acrescenta,

[...] É, portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor, para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações.

No desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender (VALENTE, 2012, p. 14).

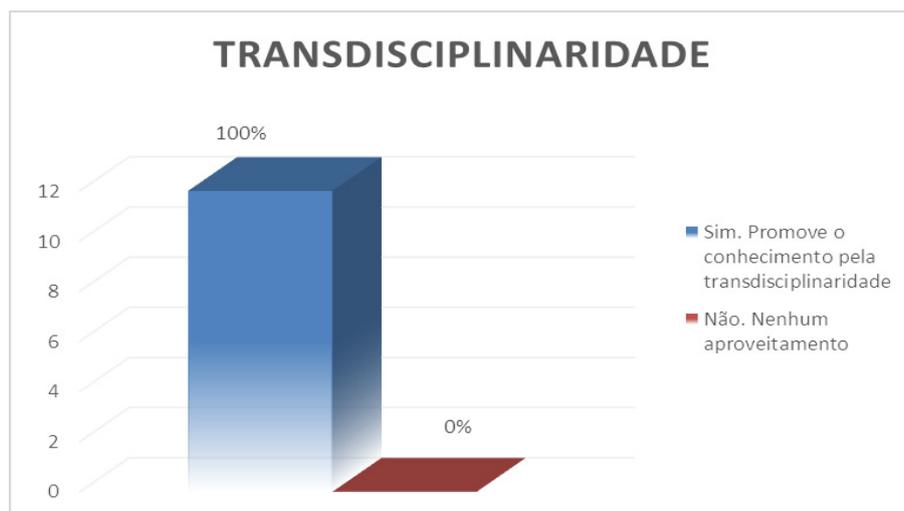
Contudo para que ocorra a mediação pedagógica, é necessário que o professor entenda e faça o acompanhamento do aluno, busque sempre encontrar o melhor espaço e caminho que o aluno deverá percorrer para atingir os objetivos que está no projeto pedagógico, visualizando ao aluno a dinâmica de ser crítico, cognitivo e atento as reações e mudanças que existiram durante o processo de implantação e implementação do projeto. Além do mais, é importante que o professor saiba ter a nitidez de manter a

linha pedagógica dentro do projeto com o intuito de ser compreendido por todos e da certeza de realização total dos objetivos sistematizados pelo projeto pedagógico.

Tabela 8: Projetos pedagógico na escola

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NA ESCOLA					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]A escola desenvolve projetos, todavia é necessário um melhor planejamento para que os mesmos aconteçam no decorrer de todo ano letivo” (P1).	“[...]A escola sempre apresenta propostas de trabalho com a denominação de projetos, mas os mesmos são desarticulados e pontuais” (P2).	“[...]Sempre que trabalhamos com projetos os alunos aprendem mais” (P3).	“[...]Sempre a escola elabora e desenvolve projetos de relevância para o bem estar da comunidade escolar e comunidade em geral, haja vista o grande número de alunos matriculados nessa escola” (P4).	“[...]Os projetos trabalhados na escola trazem temas relevantes. Porém, observa-se a falta de continuidade e planejamento em grupos com docentes que trabalham na escola” (P5).	“[...]Alguns professores dentro das suas limitações e da escola desenvolvem projetos” (P6).
“[...]Estamos sempre buscando integrar os alunos de modo participativo, criativo, num ambiente de troca de conhecimentos” (P7).	“[...]O projeto interdisciplinar é um recurso que torna o conteúdo mais atraente, valorizando o que os alunos já sabem e o que desejam aprender” (P8).	“[...]O desenvolvimento pedagógico é essencial para o aprendizado do aluno” (P9).	“[...]Todos os momentos em sala de aula, devem ser orientados a praticar aulas fora da sala ou mesmo da escola” (P10).	“[...]A interdisciplinaridade na escola é fundamental para o crescimento do aluno” (P11).	“[...]Quando se trabalha a interdisciplina na escola ganha muito mais o aluno” (P12).

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Gráfico 9: Promoção do conhecimento através da transdisciplinaridade

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na questão nona, busca-se investigar se o trabalho com a cultura vaqueira em sala de aula pode promover o conhecimento através da transdisciplinaridade e se isso é verdade, como pode se tornar uma metodologia a ser implantada constante dentro das escolas.

De todos os professores pesquisados foi unânime 100% dos professores asseguraram que “sim”, que este tipo de trabalho interdisciplinar é de suma importância para promover o conhecimento e de fato é uma metodologia que pode ser implantada nas escolas.

Transdisciplinaridade é uma forma de entender e organizar o conhecimento que se traduz no reconhecimento e integração de saberes oriundos de diferentes perspectivas teóricas, correntes, escolas e tendências. Pode acontecer dentro de uma mesma disciplina ou entre disciplinas e outras fontes de saber não reconhecidas academicamente (tradições míticas, filosóficas, religiosas e artísticas e saberes populares).

O prefixo trans diz respeito a um movimento entre, através e além das disciplinas. Significa buscar pontos em comum nos saberes disciplinares e informais; ocupar espaços livres entre as disciplinas e gerar novos conhecimentos; entender as fronteiras como espaços de troca e não como barreiras; e migrar conceitos e entendimentos entre as disciplinas e outras áreas do saber.

A atitude transdisciplinar exige ser humilde e cooperativo frente aos diferentes saberes, reconhecendo as limitações das disciplinas ou de seu campo de domínio teórico-técnico diante da realidade da complexidade. A atitude transdisciplinar convida ao exercício corajoso de buscar respostas em diferentes lugares e a partir de múltiplos olhares, de modo a permitir que a realidade seja reconhecida em sua totalidade dinâmica e inesgotável (FOLLMANN, 2012, p.56).

Muitos dos profissionais da educação ainda não despertaram para o fato de que o trabalho interdisciplinar é de grande importância para o ensino em geral, e o professor precisa desenvolver habilidade para desenvolver seu trabalho, tanto dentro, como fora dos muros da escola.

Com essa nova visão sobre a atuação do professor, entendes-se que esta deve ocorrer em outros ambientes que não seja somente o da escola, sempre buscando uma identidade profissional mais ampla e clara, fazendo uma integração dos diversos enfoques que existem no processo metodológico e prático da sua função, lembrando também que o suporte principal é o conhecimento adquirido na área da educação, mas as ruas e outros ambientes, como os museus, também oferecem suportes e leques de aprendizagem. De posse desses critérios, o professor terá possibilidade de fazer a interação e a colaboração de maneira a desenvolver no indivíduo condições de obter sucesso em sua aprendizagem educacional.

Com isso, acredita-se que o professor sempre deverá buscar capacitação dentro de sua área de atuação e nas diversas áreas da sociedade, pois sempre está lidando com fatos novos e situações diferentes dentro das práticas necessárias para dar subsídios ao seu trabalho docente. Portanto, o professor talvez seja o único profissional que precisa ter visão e formação holística para ser vitorioso e eficiente em suas atividades profissionais, visto que, com essa atitude, terá capacidade de provar à própria sociedade que terá condições de desenvolver a educação em outros ambientes sociais que não sejam somente os ambientes da escola, como a sala de aula.

Fortalecendo suas respostas, os professores deixaram suas justificativas:

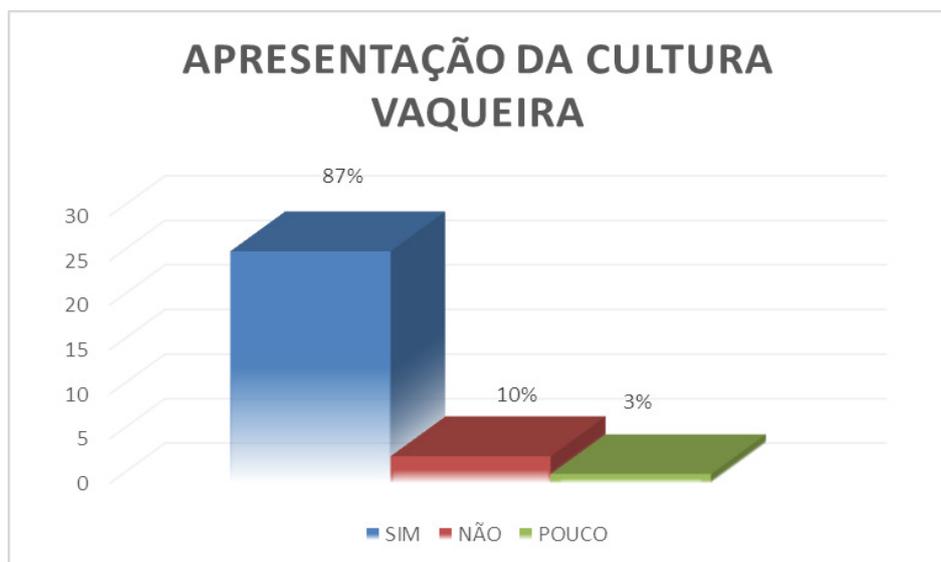
Tabela 9: Promoção do conhecimento através da transdisciplinaridade

PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA TRANSDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]A escola pode trabalhar com a pedagogia de projetos, desenvolvendo atividades de forma transdisciplinar, com o objetivo de contribuir para que os alunos tornem-se cidadãos investigadores, críticos e valorize a cultura vaqueira” (P1).	“[...]Porque a escola já trabalha um pouco dentro dessa perspectiva e foi bastante proveitoso e interessante para os alunos” (P2).	“[...]com a cultura vaqueira podemos trabalhar e incentivar essas crianças para melhor conhecimento do mundo” (P3).	“[...]Faz parte da nossa história, então é interessante trabalhar intensamente ” (P4).	“[...]É necessário trabalhar a cultura vaqueira em todas as escolas do município de Morada Nova, pois assim o alunado conhece nossas raízes” (P5).	“[...]A cultura vaqueira pode ser implantada como conteúdo em sala de aula, desde que tenha a função de atrelar o aluno à realidade do mesmo, promovendo questões que
					problematize também se a vaquejada é uma atividade cruel no tratamento dos animais” (P6).
“[...]Pode ser uma ferramenta a mais para desenvolver os conhecimentos dos alunos em relação à cultura do nosso município e valorizar a nossa história” (P7).	“[...]Pois contribui para o conhecimento da cultura do nosso município” (P8).	“[...]É importante para os alunos conhecer a cultura vaqueira, uma origem nossa que pode expandir para todas as disciplinas, inclusive a língua portuguesa” (P9).	“[...]Já que é algo próprio nosso, deveria ter uma maior divulgação” (P10).	“[...]Tem todo conhecimento para se trabalhar e enriquecer a aprendizagem dos alunos e provocar reflexões na escola” (P11).	“[...]A cultura vaqueira local abre leque para o estudo de diversas temáticas, desde a história ao conhecimento de linguagens e hábitos” (P12).

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

4.2 ANÁLISE DA PESQUISA COM ALUNOS

Gráfico 10: Apresentação da cultura da vaquejada em suas aulas.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Diante da questão sobre se os professores costumam apresentar a cultura da vaquejada em suas aulas, percebeu-se que grande parte dos docentes mostra e fala sobre essa cultura, ou seja, dos 30 alunos pesquisados, 87% relataram que sim, 10% disseram que não, que nenhum professor fala sobre essa cultura e apenas 3% dizem que falam pouco sobre a cultura local.

Observa-se que esta cultura popular por ser tradicional sempre na maioria das vezes é formada pelos próprios trabalhadores, pessoas do município que tem baixo poder de renda e em muitas vezes pouca instrução, por estarem trabalhando no campo, nas fazendas, na lida do dia a dia com os animais para a sua sobrevivência.

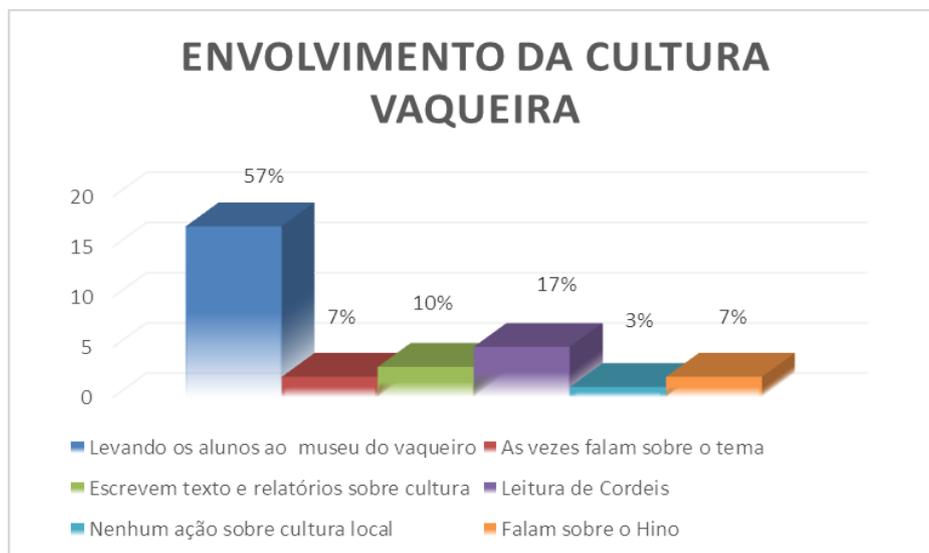
Bosi (2012) usa a terminologia do materialismo animista para diferenciar o estado das pessoas encravadas na cultura popular habitual,

O termo designa, por um lado, as atividades cotidianas de trabalho do homem pobre, rústico, oficial mecânico ou lavrador, que, por força de suas obrigações diárias lidando com a matéria, age com senso agudo de seus limites e de suas possibilidades; seu conhecimento prático e realista converge para uma sabedoria empírica arraigada. Por outro lado, entretanto, na concepção da sabedoria popular, o mundo da necessidade está longe de ser desencantado (BOSI, 2012, p. 28).

Portanto, esse indivíduo jogado ao desprezo pela sua profissão, quer encontrar na prática da vaquejada algo para manifestar seus modos de agir diante da lida com o boi, o manejo e os seus afazeres na lida com o animal, veem de encontro da felicidade que tem em competir para a derrubada do boi, ou mesmo sonhar com o prêmio que

é estimado nas vaquejadas e por serem grandiosos favorece mais e mais que outros vaqueiros ou pessoas tenham interesse em participar dessa pegada ao boi.

Gráfico 11: Sobre o envolvimento da cultura da vaquejada em sala.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

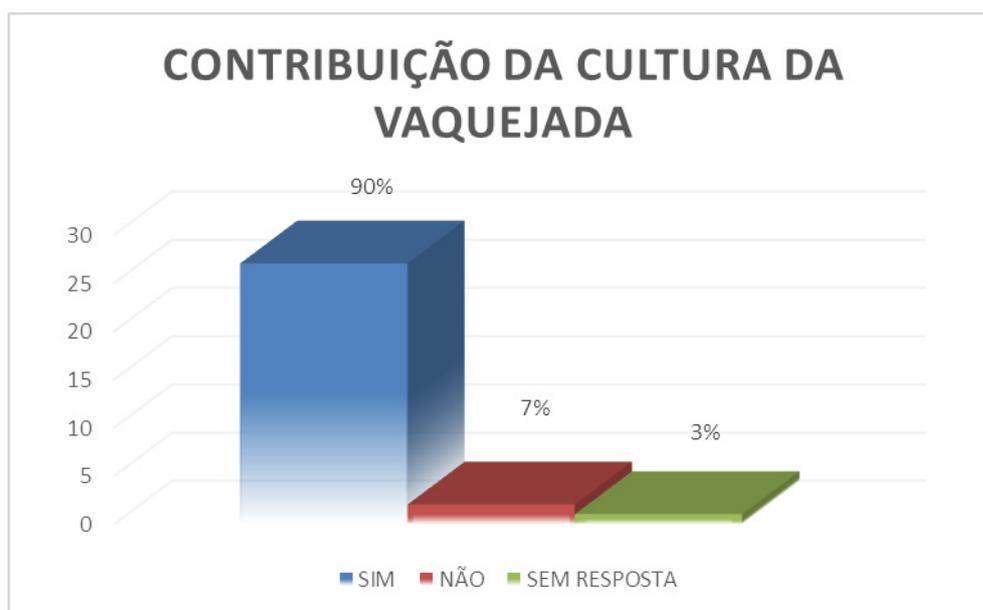
Na segunda questão sobre a forma de como os professores envolve o tema cultura do vaqueiro em suas aulas, verificou-se no primeiro momento que levando os alunos ao museu do vaqueiro, estimula-os mais ainda em aprender sobre a cultura local, onde 56% dos participantes da pesquisa definiram como sendo o melhor envolvimento em que os professores realizam em suas aulas. Em segundo lugar obteve-se o percentual de 17% que foi sobre a leitura de cordéis em sala de aula e ainda em ênfase os 10% relataram que escrevem textos ou relatórios sobre temas da cultura local.

O saber é a difusão do conhecimento, pois bem trabalhado dentro da escola, tornar-se-á o ponto onde as pessoas constroem os saberes científico e cultural, das suas origens ou mesmo de outras sociedades. É através da história da vida, dos acontecimentos e/ou dos fatos que se formam novas notícias, novas informações e novas culturas nascem em todos os lugares. E diferentemente, a escola jamais poderá de participar, de inserir como informação pedagógica e de ensino aos seus alunos e, em conjunto veem o professor, como peça primordial do jogo do conhecimento, de repassar e construir a ciência para todos.

[...] o objeto do conhecimento, seja ele teórico ou prático, é um objeto da cultura. Há sempre uma tensão entre aquilo que vivenciamos numa atividade prática e os modelos teóricos que construímos ou inventamos para decodificar os dados empíricos. A ciência é uma construção dialética onde teoria e prática são interdependentes. É próprio da ciência tratar os fenômenos segundo estas duas dimensões. (LIMA, 2012, p. 22).

A atividade prática em sala de aula é imprescindível, essa junção de teoria e prática permite ao aluno o poder de construir e inventar por meios empíricos sobre modelos existentes e vivenciados até mesmo pelos próprios alunos em suas vidas junto a sua família, a sua comunidade ou mesmo em seu município. Esse conjunto de informações oriunda desse novo contexto escolar, de uma nova forma de aprender fazendo, vendo e ouvindo, consente que o indivíduo consiga manter seu foco naquilo que está sendo repassado e aumentando assim o seu interesse sobre o assunto.

Gráfico 12: A cultura da vaquejada desperta e contribuem para o aprendizado.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na referida questão, diante à expectativa de que os alunos aspirem falar sobre o tema e se esse assunto desperta realmente o interesse deles. E se de fato, contribuem para o aprendizado dos mesmos. Então, identificou-se que 90% dos alunos responderam que “sim”, que existe uma grande satisfação quando a cultura da vaquejada é abordada em sala de aula e o quanto esse tema contribui para o aprendizado deles, haja visto, que ambos já convivem direto ou indiretamente com essa cultura no município. Dos que responderam “não” à questão está em 7% do total, muitas vezes pelo próprio desinteresse pelo tema ou mesmo por não conhecer a fundo essa cultura. Apenas 3% não responderam esta pergunta do questionário. Mais isto, não tira a sinceridade da pesquisa, pois embasado nas informações relatadas pelo o aluno, o fato de não responder, poderá ter sido por uma simples falha de não ler a questão ou mesmo passar por cima e deixar para depois, aí ocorre em esquecer de responder.

Nos lugares sertanejos onde são mantidas estas festas a identidade cultural construída por meio de símbolos de uma memória coletiva, alicerçada por histórias de bravura, coragem e sagacidade dos vaqueiros de outrora. A festa é considerada “uma

tradição na medida em que o passado estrutura o presente através de crenças e sentimentos coletivos e compartilhados”, como salienta (GIDDENS, 2000, p. 56-57).

Na vida cotidiana do homem rural, há uma integração entre a materialização da vaquejada, considerando como um “fazer” do homem sertanejo. Esse ritual de festa contribui para manter a vitalidade, a energia do homem do campo, pois sua participação é fundamental no processo cultural do município. O reconhecimento do vaqueiro é relatado em suas viagens, pelos seus entes queridos e pela sua comunidade e até mesmo por cidade circunvizinhas, mesmo sabendo que não estará proporcionando a sua acessão social. Ou seja, ele continuará sendo o vaqueiro, o homem do campo ou mesmo o sertanejo.

Gráfico 13: Projetos em que se trabalha com a cultura local.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na questão 4 sobre a pesquisa dos discentes, observou-se que 60% em relação a existência de projetos voltado a cultura local na escola, disseram que de fato existem projetos sobre a cultura vaqueira do município, já 23% disseram que usam muito o museu como sendo um projeto educativo sobre a cultura e que 10% responderam que não há nenhum projeto sendo trabalhado dentro da escola ou mesmo em sala de aula, o que nos remete a pensar que obtivemos 3% sobre os projetos em comunidades e quadrilhas, então observasse que a escola em si, pratica e realiza de fato os projetos voltado a cultura local.

A vaquejada é considerada como manifestação da cultura local e riqueza cultural do nosso estado.

Foi sancionada em 29 de novembro a Lei 13.364, que eleva o rodeio, a vaquejada e as respectivas expressões artísticoculturais à condição de manifestações da cultura na-

cional e de patrimônio cultural imaterial. Consideram-se, ainda, patrimônio cultural imaterial do Brasil as expressões decorrentes, como montarias, provas de laço, aparação, bulldog, provas de rédeas, provas dos três tambores, team penning e work penning, paleteadas e outras provas típicas, como a queima do alho e o concurso do berrante, bem como apresentações folclóricas e de músicas de raiz (O ESTADÃO, 2017).

Verifica-se que a cultura da vaquejada é de fato uma riqueza do município no que se refere à cultura, o aprendizado e aos ensinamentos que surgem de acordo com as nuances culturais encontrada em cada região que praticam este ofício de montaria, por ser uma tradição em alguns municípios deste grande Brasil, e por ser uma arte que passa de geração em geração, já há vários anos.

Sabe-se também que esta cultura traz aos cofres públicos receitas, mais isso não acontece somente ao poder público, mas principalmente às empresas que vendem produtos ou prestam algum tipo de serviço, fomentando assim todo o município com a pratica, desta cultura nordestina, além da criação de empregos que são gerados diretos e indiretamente, favorecendo ao sustento das famílias.

Gráfico 14: Opinião se a cultura da vaquejada permite a aumento do conhecimento.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na questão quinta, verifica-se que a concordância sobre o a ampliação do conhecimento por meio do uso em sala de aula, na aplicação dos projetos culturais em destaque aqui a cultura da vaquejada foi acordada em 97% dos alunos que confirmaram sim esse aumento de conhecimento, contra 3% apenas disseram que não obteve aumento. Então, mais uma vez, observa-se que o uso da aplicação cultural das culturas locais, veem de encontro a desenvolver o estímulo a ensino e aprendizagem do alunado em sala.

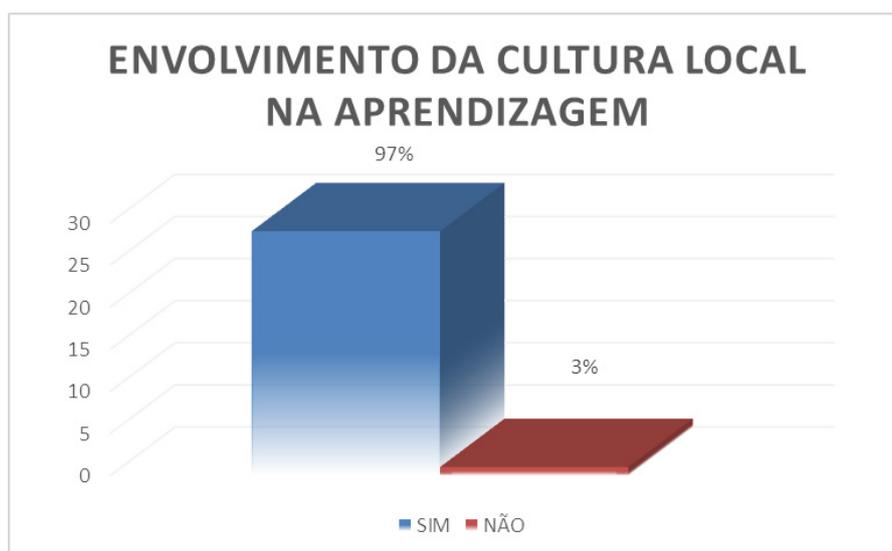
Segundo Popper (1999) relata que a teoria, de aumento do conhecimento científico, dá-se com,

[...] Já em 1937, quando eu procurava entender a famosa “tríade dialética” (tese-anti-tese-síntese), interpretando-a como uma forma do método de tentativa e eliminação do erro, sugere que toda discussão científica partisse de um problema (p1), ao qual se oferecesse uma espécie de solução provisória, uma teoria-tentativa (tt), passando-se depois a criticar a solução, com vistas a eliminação do erro (ee), e tal como no caso da dialética, esse processo se renovaria a si mesmo, dando surgimento a novos problemas (p2) (POPPER, 1999, p.140).

O homem imbuído de estudo e pesquisas, de práticas e teorias conduz de maneira rápida o aumento do seu conhecimento e as suas transformações sociais, surgindo de certa forma a participar mais efetiva do meu meio o qual se vive, identificando assim seus erros, suas características, seu dialeto. Esse indivíduo agora mergulhado no saber é renovado em suas teorias e na busca da verdade. Desenvolve-se de maneira renascida com ideologias científicas e imponderado do conhecimento total sobre as coisas que o envolve.

A má compreensão da ciência ou visões erradas sobre a educação ocasiona um problema verídico, onde muitas vezes a prática da cultura local permiti que apareçam incorreções de fatos ou mesmo de ações ou mau entendimento sobre essa prática, por ser uma atividade grosseira, rustica ou que maltrate os animais. Mesmo assim, ainda é uma cultura e que se deve ser mantida ao longo dos tempos, claro, buscando priorizar a vida os animais envolvidos.

Gráfico 15: Envolvimento da cultura local ao processo de ensino e aprendizagem.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na questão sexta, diante de um envolvimento da cultura local sobre o ensino e aprendizagem do aluno em sala de aula e essa envoltura favorece de fato ao entendimento, aumento de conhecimento e participação cada vez mais do aluno nas disciplinas, esse dado veio com uma aceitação de unanimidade de 97% dos alunos pesquisados, contra apenas 3% a aqueles que não aceitaram em confirmar que há um envolvimento da cultura local no ensino e aprendizagem dentro da escola.

Para Fernández (2008),

[...] as reflexões sobre o estado atual do processo ensino aprendizagem nos permite identificar um movimento de ideias de diferentes correntes teóricas sobre a profundidade do binômio ensino e aprendizagem. Entre os fatores que estão provocando esse movimento podemos apontar as contribuições da Psicologia atual em relação à aprendizagem, bem como da aplicação das Culturas locais, que nos leva a repensar nossa prática educativa, buscando uma conceptualização do processo ensino aprendizagem (FERNÁNDEZ, 2008, p. 35).

Piaget, nos fala também das contribuições sobre sua teoria construtivista onde os professores e os alunos aprendem sobre uma influência educativa diante de um processo individual sobre o contexto interpessoal, aprendem também a estabelecer uma relação com ensino prático e cultural, utilizando-se de mecanismo em sala de aula, na escola ou mesmo no ambiente em qual se encontram o aluno e o professor para um processo mais eficaz do ensino aprendizagem e sempre buscando o envolvimento de todos e tudo que está dentro desse contexto. A saída para tais dificuldades está no aprofundar da forma, como os educandos instruir-se e como o método de ensinar pode dirigir à aprendizagem.

O desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem está voltado a sua formação no que o envolve, tanto na parte teórica das disciplinas como também no item prático sobre a aplicação das culturas locais como mecanismo de entendimento e na busca de manter os valores, os sentimentos e a qualidade das práticas culturais existente no município.

Cada professor procura esclarecer essas culturas e mostrar o real valor que elas têm para a educação, no intuito de alcançar seus objetivos sempre buscam através dessa nova prática de ensinar, a misturar o lúdico ao conceito, traz uma nova concepção de ideias, permitindo assim que o aluno possa criar e recriar aquilo que ele vivenciou, tanto em sala de aula como nas visitas aos pontos que retratam a cultura no município.

Gráfico 16: O quanto a cultura local colabora para entender o conteúdo mais rápido.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na questão sétima, verificou-se que a contribuição da cultura a informação do aluno, como mecanismo de troca de conhecimento foi aceita por mais de 90% dos entrevistados, sobre o aspecto de que o quanto a cultura colabora para que o estudante possa captar mais rápido os conceitos e práticas vivenciadas na escola, permitindo ainda elevar este conhecimento a sua vida na família e na sua comunidade. E, ainda relatando sobre a pesquisa apenas 1 dos participantes, equivalente a 3% do total pesquisado, falou que a cultura não contribui para o entendimento mais rápido do conhecimento. Ficando desta forma entendido que de fato a cultura contribui sim em melhor com eficiência, o saber do aluno.

A *cultura* consiste de conhecimentos, ferramentas e atitudes historicamente acumulados que permeiam a ecologia proximal da criança, inclusive as “práticas” culturais dos membros do núcleo familiar e de outros parentes. Ao desempenhar seus papéis – como prover cuidados e subsistência – esses membros enculturados da sociedade estão, eles próprios, sujeitos a várias influências vindas de sua ecologia natural e sociedade (COLE, 2007, p. 56).

A exposição pura ao conteúdo a ser aprendido, oferecida por diferentes práticas culturais, é de fundamental importância. Um achado de rotina nas pesquisas em diversas áreas é que as crianças aprendem mais rapidamente quando são solicitadas a aprender ou solucionar problemas baseados naquilo que lhes é familiar, ou que façam sentido do ponto de vista humano (KITAYAMA, 2009, p. 83).

A aprendizagem é envolvida como uma transformação relativamente constante no desempenho e na concepção coerente às experiências do aluno vivenciada em sala de aula, ou mesmo em sua vida.

A experiência do aluno ao conteúdo teórico e as práticas culturais no seu dia a dia como uma rotina, permiti que eles recebam conhecimentos e aprendam mais rapidamente, por que estão dentro do contexto e em muitos casos são parte dessa cultura, tanto por membros da família ou por parentes que praticam como exemplo a vaquejada, ou seja, onde essas pessoas são vaqueiros, que repassam essa tradição para os seus filhos, parentes ou mesmo amigos.

Gráfico 17: A contribuição da cultura local para o melhor desenvolvimento da aprendizagem.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Verificou-se na questão oitava, que a contribuição da cultura local para o melhor desenvolvimento da aprendizagem, veio distribuída através de alguns pontos importantes que são trabalhados dentro da sala de aula, destacando-se para o tema sobre a nossa cultura vaqueira que obteve 37% de aprovação do alunos pesquisados, bem como sobre o contexto falado sobre as raízes do município que teve em consonância dos demais o percentual de 17%, sendo que 27% dos alunos não responderam esta questão, mas 13% falaram que é interessante os a contribuição da cultura, pois permiti que eles aprendam bem mais.

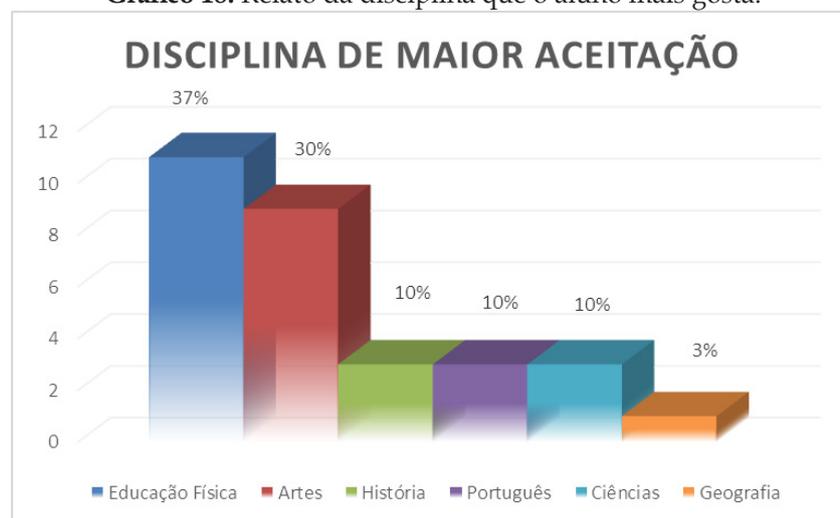
É papel dos professores levar o aluno a aprender para conhecer, o que pode ser traduzido por aprender a aprender, em que o aluno é capaz de exercitar a atenção, a memória e o pensamento autônomo.

Quem aprende a ser competente desenvolve um interesse especial de aprender. No entanto, só desenvolvemos a capacidade de aprender quando aprendemos a pensar. Só pensamos bem quando aprendemos métodos e técnicas de estudo. É esse fator que garante, pois, a capacidade de autoaprendizagem do aluno (MARTINS, 2010, p. 56).

A função do professor em sala de aula é de buscar sempre a melhor forma de aplicar seus conhecimentos aos alunos e que este possam praticar estes conhecimentos, agora se o professor consegue em sala de aula ou mesmo na escola utilizar todos os artifícios necessários para o bom desempenho da sua atividade no sentido de que os seus alunos possam também desenvolver os conceitos junto a prática, torna-se ideal para que estes consigam a maior contribuição do entendimento referente aos conceitos estudados em determinada disciplina.

A inserção da cultura local junto a escola é parte dessa prática educacional que eleva aos alunos e a toda a comunidade escolar a praticar e vivenciar essa cultura no município e principalmente se é de fato uma cultura que vem de anos e anos, passando por pai, filhos e netos. Essa evidência ocasiona aos participantes da escola e no sentido de que os alunos possam se sentir mais à vontade no colégio e fortalecer mais a aprendizagem.

Gráfico 18: Relato da disciplina que o aluno mais gosta.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

A questão nona, obviamente retrata sobre o gosto dos alunos em relação às disciplinas que são referenciadas em sala de aula, entre estas está a disciplina de Educação Física com a maior aceitação de 37% dos alunos pesquisados, já com 30% ficou a disciplina de Artes, 10% ficaram as disciplinas de História, Português e Ciências, apenas 3% de aceitação ficou a disciplina de Geografia, as demais não foram citadas nas respostas dos alunos.

Em sala de aula é necessário que o professor proceda em estimular e incentivar os alunos na conduta didática da aprendizagem e motivação consistente baseada na eficiência de que estes alunos possam participar motivados. Então é preciso que o professor reflita sobre sua forma atual em sala de aula, a maneira de como ele atua, talvez seja esse um dos problemas que o aluno não gosta muito da disciplina. O professor,

porém, deverá programar em suas aulas algo mais atrativo que venha fomentar a atenção do aluno para com o assunto estudado, assim estará estimulando esse discente.

O importante aqui é procurar atrair a atenção dos alunos, verificando as probabilidades, as situações e formas de praticar as suas aulas, por meio do incentivo e no sentido que eles possam alcançar os objetivos. A aplicação da cultura local em sala de aula é um dos princípios que o professor poderá utilizar como recurso de atrair essa atenção e permitir que o aluno possa também se inserir nesse contexto de teoria e prática educacional.

Portanto, essa motivação não deve ser apenas direcionada aos alunos, mas, também é importante frisar que os professores deverão estar motivados e estimulados a contribuir para esse processo de mudança escolar, com novas práticas e novas ideias.

Segundo Haidt (2003), para que haja,

[...] aprendizagem efetiva e duradoura é preciso que existam propósitos definidos e auto atividade reflexiva dos alunos. Assim, a autêntica aprendizagem ocorre quando o aluno está interessado e se mostra empenhado em aprender, isto é, quando está motivado. É a motivação interior do aluno que impulsiona e vitaliza o ato de estudar e aprender. Daí a importância da motivação no processo ensino-aprendizagem (HAIDT, 2003, p. 75-77).

Então se considera que a aprendizagem é sustentada através o interesse que o aluno requer em seu momento inicial, do ponto de vista, ou seja, o primeiro contato que o professor realiza com o aluno pode ser crucial, pois a princípio existe uma expectativa do aluno em relação a disciplina e ao professor, o professor por sua vez verifica quem são os alunos, de onde eles veem, quem já passou por determinada turma ou aluno, quais são as características desse aluno. Daí é importante que se faça um trabalho motivacional junto aos professores e a seus alunos, traçando objetivos e elencando pontos a serem alcançados durante o período.

Educar alguém requer atitude, essa atitude tem como ação a de aprender, para isso é necessário que haja em todos, a motivação de ensinar e de aprender, cabe então ao professor agir com técnicas educacionais no formato atrativo incentivador com base na informação dialogada visualizando de certa forma o contexto como todo e a mistura da aplicação cultural existente no município.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os estudos de campo realizados através desse trabalho de pesquisa, essa prática secular de luta com o gado existe na cidade de Morada Nova desde 1683, quando foram implantadas as primeiras glebas para a instalação e fundação da futura cidade, que ocorreu em 02 de agosto de 1876, fato histórico que faz seus munícipes ficar orgulhosos e honrados com sua cidade, Morada Nova, conhecida como a Terra do Vaqueiro.

Alia-se a isso a necessidade de fortalecer e divulgar a memória desse ícone da cultura brasileira, prejudicada pelo desconhecimento de suas raízes e consolidar a Festa do Vaqueiro, patrimônio cultural que se transmite de geração em geração, em função de seu ambiente, interação com a natureza e história, gerando um sentimento de identidade e continuidade (*o sangue vaqueiro corre nas veias*), para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

É relevante considerar que a questão da cultura de um povo e de um modo geral a cultura das pessoas, da cultura local e, de forma mais específica, a rural, com o novo advento das questões sociais, tende a se colocar no contexto do mundo globalizado, haja vista que as pessoas estão cultuando muito essa cultura de origem, de raiz, que traz uma nova mensagem, carregada de experiências pra o apreciador das artes – a chamada cultura de massas, incluindo-se aí os modos de vida, os valores étnicos, os velhos e novos costumes que se resumem em uma palavra: a civilização.

A cultura para as pessoas que buscam outras formas de ver a cultura de maneira diferente está ganhando os espaços locais de apresentação e fruição, com ofertas de serviços oferecidos e à disposição das populações: cinemas, museus, teatros, etc. A organização destes serviços, que dependem em geral dos poderes públicos, precisa ser escutada e gerida também pela população que faz cultura, que oferecem meios de apropriação dessas, seja no palco, nas telas de cinema, nas paredes expostas, nas falas e gestos das pessoas e nos livros nas estantes.

Compreende-se, a partir da presente pesquisa, a cultura como um sistema de pensamentos, costumes de uma localidade, valores imateriais, hábitos e crenças comuns a um determinado povo ou etnia, próprios de seres humanos, no conhecimento e reconhecimento da vida e do mundo. Toda e qualquer comunidade tem seus próprios meios de expressão culturais e os produtos dessa interação é a base específica para a criação das políticas e critérios de governabilidade das bases sociais.

No município de Morada Nova são necessárias algumas ações para que haja um melhor desenvolvimento cultural agregado à cultura do vaqueiro, para que este tenha sustentabilidade, a saber: Construção de um teatro, ampliação e modernização da Biblioteca Pública, incentivo à criação de grupos teatrais e de dança, incentivo às

manifestações culturais populares (reisado, quadrilhas juninas e folguedos em geral); elaboração, aprovação e aplicação de uma Lei de Tombamento dos bens materiais; desenvolver atividades de ecoturismo rural, como cavalgadas de cavalo e jegue, passeios de charrete e aventuras em trilhas – são ações culturais que enriquecerão essa cultura tão presente na memória e na história do povo da cidade de Morada Nova.

Além dessas ações pontuais, outras escolas precisam levar os alunos para conhecer o Museu do Vaqueiro e, assim, ajudar na disseminação e perpetuação da história do vaqueiro na cidade de Morada Nova, reconhecimento das lutas do passado e enfrentamento dos desafios do futuro.

Para incrementar a saga sobre a cultura do vaqueiro, vale ressaltar que essa figura lendária não é somente aquela que aparece nas pistas de vaquejada participando das “derrubas” de boi para euforia da multidão. Muito mais que isso, o vaqueiro é o homem que derrama o suor com a lida diária, com o trato das vacas, com a ordenha, a construção de cercas e currais, o pastoreio de animais nos campos, caatingas e, principalmente aquele que reconhece sua manada apenas pelo som inconfundível do chocalho ecoando no manto.

Nesse trabalho foi possível observar momentos importantes quando da realização da pesquisa de campo envolvendo os professores da escola Centro de Educação Básica Coronel José Epifânio das Chagas e pessoas ligadas à comunidade vaqueira na cidade de Morada Nova, como o presidente da Associação dos Vaqueiros, madrinhas do vaqueiro, funcionário do Museu do Vaqueiro e Secretário da cultura do município.

O professor e as professoras investigada possuem graduação específica em história, geografia, letras e em pedagogia e 100% tem nível de especialização, indicando que todos estão dentro do rol dos que possuem uma bagagem de conhecimentos advindos de um processo individual de construção, de formação e de desenvolvimento profissional.

Todos os professores relataram que utilizavam a metodologia transversal para desenvolver o trabalho do tema em estudo com seus alunos e utilizavam materiais diversos para esse fim.

Grande parte dos professores acredita que o trabalho interdisciplinar envolvendo a cultura vaqueira pode desenvolver o senso crítico do aluno, embora 13% disseram que ainda precisam ser feitas outras iniciativas para promover a consciência de que a cultura vaqueira não é só a festa de vaquejada em si, mas um tema que deve ser estudado de forma continuada.

Quando se fala em pedagogia de projetos vem-nos à mente a interdisciplinaridade e 100% dos professores asseguram que o trabalho interdisciplinar é importante para promover o conhecimento e é uma metodologia que pode ser implantada nas escolas.

Quanto a isso, o trabalho com a cultura antropológica dentro da escola, em especial na sala de aula, é de suma importância para o desenvolvimento de temas transversais trabalhados dentro das disciplinas. O professor necessita entender que sua missão não é somente passar os conteúdos que estão nos livros, mas buscar outras fontes de informações na comunidade, em outros contextos sociais dentro dos limites geográficos possíveis.

Através desta pesquisa foram conseguidas as informações necessárias de que a cultura é elemento essencial ao aprendizado do aluno em sala de aula, bem como na escola e no seu contexto em geral, porém é importante salientar que a prática do aluno fora da escola permite a ele que absorva mais conhecimento, por estar presente dentro de um ambiente que torna essa cultura vivenciada no dia a dia de algumas pessoas que moram no município.

Essas informações levantadas, envolvendo o passado e apontando sugestões para o futuro, servirá de fonte de pesquisa para outros Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, monografias e dissertações de mestrado para os filhos de Morada Nova e de outras cidades.

Como ponto culminante desse trabalho, este deixa a grande contribuição de que a importância cultural da Associação dos Vaqueiros e Criadores, Museu do Vaqueiro e outros elementos antropológicos da cultura do vaqueiro de Morada Nova são fundamentais para a população, levando-se em conta que o povo está ligado a ela e ela ao povo, em um emaranhado cultural muito intenso, correndo nas veias dos habitantes da cidade de Morada Nova. A luta para a preservação cultural do vaqueiro continua, não somente como uma festa de vaquejada, mas como uma cultura que está enraizada no sangue do povo do lugar, como elemento educacional muito forte, principalmente, e esse tema tem que ser discutido de forma continuada e permanente nas salas de aula para a formação crítica do cidadão.

5.1 RECOMENDAÇÕES

- Desenvolver ações educativas na comunidade educacional e local que despertem o desejo de preservação de sua cultura como forte elemento de identificação de sua etnia.
- Desenvolver projetos que abordem, de forma continuada, a formação cultural antropológica educacional do povo da cidade de Morada nova, abordando o tema vaqueiro de forma transdisciplinar.

- Incentivar alunos e comunidade a interagir de forma mais constante com o Museu do vaqueiro para ter um contato mais direto com a própria história que deu origem a cidade de Morada Nova - a Terra do Vaqueiro.
- Convidar de modos especiais vaqueiros que estão na lida diária, de gerações diversas, para irem à escola relatar sobre suas vivências na lida no campo, sua persistência em lutar de sol a sol pela sobrevivência.
- Promover rodas de conversas sobre a história de nossos antepassados, costumes e tradições, mostrando à geração atual a importância do ícone, o vaqueiro, para o desenvolvimento do município e sua gente.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA-SILVA, T. R. M.; MIOTTO, E. C.; MOREIRA, S. V. **Musicoterapia, Reabilitação Cognitiva**; revisão sistemática. Revista Brasileira de Musicoterapia, Ano XIV n.17 ano 2015. p. 56-68.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Ciências Humanas, 1980.
- ARAÚJO. Alceu Maynard. **Brasil, história, costumes e lendas**. São Paulo: Ed. Três, 1982.
- ARAÚJO, J. N. G.; CARRETEIRO, T. C. (Orgs.) **Cenários sociais e abordagem educacional**. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: 2014.
- AGUIR, Roberto A. R. **Os filhos da flecha do tempo: pertinências e rupturas**. Brasília: Letraviva, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 70. ed. São Paulo: Almedina, 2011.
- BARRETO, José Ricardo Paes. **Vaqueiro: vida, lazer e religiosidade**. Recife: Fundaj. Inpso. Centro de Estudos Folclóricos, 1984. (Folclore, 164).
- BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas **A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1976.
- BIONDI, R.L.; FELÍCIO, F. **Atributos escolares e o desempenho dos estudantes: uma análise em painel dos dados Saeb**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007.
- BORTOLIERO, S.; BEJARANO, N. R. R.; HINKLE, E. **Das escavações à sociedade: a divulgação científica sob a ótica das crianças de Peirópolis**. In: comunicação & educação. Ano X. Número 3. 2005.
- BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular. Leituras operárias**. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade Cultural**. MEC, 1997.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da educação, nº 9394, 1996**. MEC, 2006.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade Cultural**. MEC, 1998.
- _____. A Resolução 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, 2012. _____. A lei Nº 12.870, de 15 de outubro de 2013. **Presidência da República. Casa Civil**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2013/Lei/L12870.htm. Acesso em 20/10/2017.
-

_____. Lei nº 15.299, de 08/01/2013 - **Regulamenta a vaquejada como prática desportiva e cultural no Estado do Ceará**. Disponível em: <https://www.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2013/15299.htm>. Acesso em 15/11/2017.

CANDAU, Vera Maria (org.), (2003). **Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, A. D; CARVALHO, A.M.P. (Org.). **Ensinar e ensinar Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira - Thompson Learning, 2001.

CHIZZOTTI, A. (2006). **Pesquisa em ciências humanas e sociais** (8a ed.). São Paulo: Cortez.

COLE, Michael.; SCRIBNER, Sylvia. Introdução. In: VYGOTSKY, L. S., **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CORDIOLLI, Marcos. **A formação de valores e padrões de conduta na sala de aula: notas para um debate conceitual sobre transversalidade**. Curitiba: A Casa de Asté- rion, 2015.

DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir** - Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

EDIER, R. **Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FERNÁNDEZ. Fátima Addine. **Didática y optimización del proceso de enseñanza-aprendizaje**. IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño - La Havana - Cuba, 2008.

FOLLMANN, José Ivo. **O que é transdisciplinaridade?** Publicado em 31/08/2012. Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/perguntaserespostas/2012/08/31/transdisciplinaridade/>. Acesso em 12/10/2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORQUIN, J. Claude. **Escola e Cultura: a sociologia do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo Paz e Terra 1995.

_____. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. Paulo. **Política e educação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2001.

- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.
- GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, A. I. P. **La cultura escolar em La sociedad neoliberal**. 2. ed. Morata, 2001.
- GOMES, Camila G. S. **Desempenhos emergentes na aquisição de leitura funcional de crianças com autismo**. 2007. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007. Disponível em: http://200.136.241.56/htdocs/tede-Simplificado/tde_busca/arquivo.php?CodArqui vo=2128. Acesso em 10 abril 2017.
- GONÇALVES, L. A. O e Silva, P. B. G. (2006). **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica.
- GONÇALVES NETO, Alfredo de Assis. **A fusão, incorporação e a cisão na lei das sociedades por ações**. RDM, nova série, ano 15, v. 23, p. 71-83, 2013.
- GRILLO, Marlene. **O professor e a docência: o encontro com o aluno**. In: ENRICHONE, D. (Org.) *Ser professor*. 4. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, p. 73- 89, 2004.
- HAIDT, Regina Célia Cazux. **Curso de Didática Geral**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003.
- HALL, S. (ed.) (1997) **Representation: cultural representations and signifying practices**, Londres, Sage/The Open University (Livro 2 desta série).
- HARRIS, M. (with introduction by B. Kangas). (2007). **Cultural materialism and behavior analysis: Common problems and radical solutions**. *The Behavior Analyst*, 30, 37-47.
- IBGE (2012): INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acessado em: 20 de setembro de 2017.
- IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KITAYAMA, S., & Park, J. (2009). **The social self and the social brain: A perspective of cultural neuroscience**. Manuscript submitted for publication.
- KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos**. 9 Ed. Rio de Janeiro, Ática, 1998.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
-

- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: uni conceito antropológico. 14 ed. Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Rio de Janeiro, 2001.
- LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. 2a. Ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1987.
- LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma. **Didática**. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.
- LIMA. Francisca Carneiro de Girão. **Caminhos da volta**. Fortaleza: Dedo de Moças, 2011.
- LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo**. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores).
- LOPES, K. R.; MENDES R. P.; FARIA, V. L. B. (Orgs). **Coleção Pró Infantil**: programa de formação inicial para professores em exercício na educação infantil. Brasília: MEC, 2005.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, História e Educação**: construção e desconstrução. Educação e Realidade. Vol.20 (2), jul/dez. 1995.
- MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christie. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MARANDINO, M. et al. **Estudo do processo de transposição museográfica em exposições 2005 do MAST**. In: Educação e museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciências. Rio de Janeiro, Ed. Access e Faperj.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINELLI, Marilu. **Aulas de Transformação**: O Programa de Educação em Valores Humanos. 5. ed.. São Paulo: Peirópolis, 1999.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MORAES, D. N. Machado de; Comin, M. T. Sacon; Costa, G. M. T. da. **Olhando para o século XXI: a formação do professor e seu perfil profissional frente aos desafios**. Revista de Educação IDEUA/2009. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/190_1.pdf. Acesso em: 12/10/2017.
- MORENO, J.L. **Psicodrama**. 12.ed. São Paulo: Cultrix, 1946 [1997].
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento; tradução Eloá Jacobina, 12. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- NEPOMUCENO, Gilnei Neves. **Memórias da terra do vaqueiro**. Secretaria do Trabalho e Ação Social. Projeto Vaqueiros. 2010.
-

NEVES, T. V. M. (2013). *A Educação para o Desenvolvimento: Percorrer contextos, práticas e percepções*. Relatório de Estágio. 2º Ciclo de Estudos em História, Relações Internacionais e Cooperação Faculdade de letras. Universidade do Porto, 2013.

O ESTADÃO Jornal. **Vaquejada e rodeio, patrimônio cultural**. line Freitas, Fabio Cesnik e Gregory Becher, O Estado de S. Paulo. 21 Janeiro 2017 | 03h05. Disponível em: <http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,vaquejada-erodeio-patrimonio-cultural,70001636355>. Acessado em 25/11/2017.

OLIVEIRA, PÉRSIO SANTOS DE. **Introdução à sociologia da educação**. 03.ed. São Paulo: Ática, 2003.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo; Cortez, 2011.

PERRENOUD, Ph. (2002). *Aprender a negociar a mudança em educação*
Novas estratégias de inovação. Porto: ASA Editores.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15 – 34.

POPPER, SIR KARL. **All Life is Problem Solving**. Trad. Patrick Camiller, London: Routledge, 1999.

PRETTO, N.D.L, **Uma escola sem/com futuro: Educação e Multímida**. Campinas: Papirus, 2012.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar nainclusão escola**. 2013. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em: 22 nov. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetórias recentes e perspectivas de consolidação de uma pedagogia**. Campinas, 2012.

ROMÃO, Jeruse. **As ideias racistas, os negros e a educação**. Florianópolis: V. 1, 2001. Série: (O Pensamento Negro em Educação).

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, M. P. **Inclusão em Educação: algumas interfaces**. 2013. Disponível em <http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/ARTIGO%20GERAL%20INCLUSAO%20E%20INTERFACES.pdf>. Acesso em 09 Nov 2017.

SANTOS, Maria Sirley dos. **Pedagogia da Diversidade**. São Paulo: Memnon, 2005.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia históricocrítica: Primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SERPA, Dagmar. **Coordenador pedagógico vive crise de identidade**. Edição especial “Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores”. Fundação Victor Civita, Edição Especial, nº 6. 2011.

SERRAT, L.M.B. **Temas Transversais: Como Utilizá-los na Prática Educativa?** Curitiba: IBPEX; 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca: 8. Ed.** Campinas: Papi-
rus, 2001.

SILVA, S. R.; ALMEIDA, M. de L. P. de. **Inclusão, reconhecimento e políticas educa-
cionais no Brasil**. In: NASCIMENTO, A. C.; LOPES, M. C. L. P.; BITTAR, M. (Org.).
Relações interculturais no contexto da inclusão. Campinas, SP: Mercado de Letras,
2012. p. 19-38.

SILVEIRA, D. S. **Professores dos Anos Iniciais: experiências com material concreto
para o ensino de Matemática**. Rio Grande: FURG, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**. Elementos para uma teoria
da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TEODORO, A. **Globalização e educação: políticas educacionais e novos modos de
governança**. São Paulo: Cortez, 2013.

TERUYA, T. K. **Trabalho e educação na era midiática**. Maringá, PR, Eduem, 2008.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive Culture: Researches into the Development of My-
thology, Philosophy, Religion, Art, and Custom**. London: John Murray, 1871.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/
Nied, 2001.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psico-
lógicos superiores**. 6 ed. Trad. José C. Neto, Luís S.M. Barreto e Solange C. Afeche. São
Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAGURY, Tania. **Como as atividades extracurriculares podem ser o diferencial da
sua escola**. 2014. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do
Rio de Janeiro. Disponível em:

[http://mindgroup.cc/como-as-atividades-extracurriculares-podem-ser-odiferencial-
-da-sua-escola/](http://mindgroup.cc/como-as-atividades-extracurriculares-podem-ser-odiferencial-da-sua-escola/). Acesso em 30/10/2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PROFESSORES E COMUNIDADE VAQUEIRA



FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY

TÍTULO DO PROJETO: RESGATE ANTROPOLÓGICO DA CULTURA DO VAQUEIRO NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MORADA NOVA - CEARÁ

Esta pesquisa intitula - **RESGATE ANTROPOLÓGICO DA CULTURA DO VAQUEIRO NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MORADA NOVA - CEARÁ** e está sendo desenvolvida por **LÚCIA DE FÁTIMA NOGUEIRA GIRÃO**, no **Mestrado em Educação Stricto Sensu da Florida Christian University, Orlando, Florida, EUA** parceira da UNIFUTURO/ULBRASIL.

Os objetivos da pesquisa são: Analisar a importância da cultura vaqueira na formação do sujeito educacional de Morada Nova-CE; Identificar na cultura vaqueira elementos importantes para a formação do sujeito em Morada Nova; Verificar como as escolas públicas de Morada Nova, de Ensino Fundamental trabalham essa temática na sala de aula; Propor ações pedagógicas que visem contribuir com a preservação da cultura vaqueira para as futuras gerações e melhor conhecimento das atuais em Morada Nova.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ ou colaborar com as atividades solicitadas pelo (a) pesquisador (a). Caso decida não participar da pesquisa, ou resolva desistir a qualquer momento, você não sofrerá nenhum dano ou prejuízo. Avaliamos que a vossa participação não sofrerá nenhum tipo de desconforto ou constrangimento, pois não é o intuito causar nenhum risco ou tipo de dano à integridade física e psíquica, mediante a vossa contribuição no estudo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizado exclusivamente o questionário que servirá como fonte colhedora de informações, no espaço de tempo em que será feita a sondagem pertinente ao estudo.

Solicito sua permissão para que a entrevista seja gravada, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos e publicar em revista científica.

Será garantida a privacidade dos dados e informações fornecidas, que se manterão em caráter confidencial, assim, a identidade do entrevistado será preservada. O material transcrito ficará sob a guarda do pesquisador responsável, resguardadas e garantidas às condições de sigilo. Por ocasião da publicação dos resultados em congressos, publicações científicas e/ou publicações de modo geral, seu nome será mantido em completo sigilo.

O (a) pesquisador (a) responsável estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário, em qualquer etapa da pesquisa.

Fica registrado, também, que tenho conhecimento de que essas informações, dados e/ou material serão usados pelo (a) responsável pela pesquisa com propósitos científicos.

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Contato do pesquisador responsável: Nome: Lúcia de Fátima N. Girão Email: luciangirao@hotmail.com	Contato do Comitê de Ética em Pesquisa:
---	--

APÊNDICE B: TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁ-
VEL**FLORIDA CHRISTIAN
UNIVERSITY**

EM CUMPRIMENTO DOS TERMOS DA RESOLUÇÃO 196/96 do CNS

FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY

Pesquisa: RESGATE ANTROPOLÓGICO DA CULTURA DO VAQUEIRO NO
ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MORADA NOVA - CEARÁ

Eu, **LÚCIA DE FÁTIMA NOGUEIRA GIRÃO**, pertencente ao curso de Mestra-
do em Educação da Flórida Christian University (Núcleo Nordeste), pesquisador (a)
responsável pelo Projeto **RESGATE ANTROPOLÓGICO DA CULTURA DO VA-
QUEIRO NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MORADA NOVA
- CEARÁ**, comprometo-me a observar e cumprir as normas exigidas pela Comissão
Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP/CNS do Conselho Nacional de Saúde e pelos
Comitês de Ética em Pesquisa - CEP em conformidade a Resolução 466/2012 em todas
as fases da pesquisa.

_____, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTAS - PROFESSORES



FLORIDA CHRISTIAN
UNIVERSITY

FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY

**TEMA: RESGATE ANTROPOLÓGICO DA CULTURA DO VAQUEIRO NO
ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MORADA NOVA - CEARÁ**

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____

Tempo de Magistério: _____

Qual sua formação acadêmica?

Você tem cursos de especialização? Caso tenha, cite:

Qual a metodologia de ensino que você sugere para trabalhar o tema transversal cultura vaqueira em sala de aula?

Você considera que o ensino da cultura vaqueira tem contribuído para desenvolver o senso crítico nos seus alunos? () Sim () Não

Justifique sua resposta:

Um aluno precisa ser instigado a pensar, analisar, para daí se tornar um cidadão crítico. Enquanto professor, você está satisfeito com os resultados do seu trabalho? Por quê?

6) O museu do vaqueiro pode ser um ambiente de ensino apropriado para ministrar suas aulas? Por quê?

Você já propôs alguma atividade com seus alunos no referido museu? Caso a resposta seja sim, relate como foi.

A escola trabalha com a pedagogia de projetos? () Sim () Não

Comente: _____

___ Você acha que trabalhar a cultura vaqueira em sala de aula pode promover o

conhecimento através da transdisciplinaridade e pode ser uma metodologia a ser implantada dentro das escolas? Justifique.

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE D: ROTEIRO DE ENTREVISTAS – DISCENTES

Seus professores costumam apresentar a cultura da vaquejada em suas aulas?

De que forma os professores envolve o tema cultura do vaqueiro dentro das aulas?

O uso do tema cultura da vaquejada desperta a atenção e contribuem para melhorar o aprendizado?

Existe algum projeto onde é trabalhado a cultura local. Qual?

Em sua opinião, a utilização da cultura local a vaquejada nas aula permite a ampliação do conhecimento?

Você considera importante envolver a cultura local no processo de ensino e aprendizagem? Por quê?

A utilização da cultura local em sala contribui para você a assimilar o conteúdo mais rápido?

Qual a contribuição da cultura local para o melhor desenvolvimento da aprendizagem?

Descreva qual a aula que você mais gosta?

ANEXOS

ANEXO A: DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ REALIZADA A PESQUISA



CENTRO DE EDUCAÇÃO BÁSICA CORONEL JOSÉ EPIFÂNIO DAS CHAGAS

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, **Maria Assunção de Castro Lima**, diretora do EEB Centro de Educação Básica Coronel José Epifânio das Chagas, autorizo **Lúcia de Fátima Nogueira Girão** mestranda em Educação Stricto Sensu da Florida Christian University (FCU), Orlando Florida, EUA parceira da UNIFUTURO/ULBRASIL a realizar e publicar sua pesquisa que se intitula, A IMPORTÂNCIA DA CULTURA VAQUEIRA NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MORADA NOVA CE.

Morada Nova-Ce, 22 de Junho de 2016.

Maria Assunção de Castro Lima
(Diretora)

ANEXO C - LEI DA PROFISSÃO DE VAQUEIRO

Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.870, DE 15 DE OUTUBRO DE 2013.

Dispõe sobre o exercício da atividade profissional de vaqueiro.

A **PRESIDENTA DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica reconhecida a atividade de vaqueiro como profissão.

Art. 2º Considera-se vaqueiro o profissional apto a realizar práticas relacionadas ao trato, manejo e condução de espécies animais do tipo bovino, bubalino, equino, muar, caprino e ovino.

Art. 3º Constituem atribuições do vaqueiro:

I - realizar tratos culturais em forrageiras, pastos e outras plantações para ração animal;

II - alimentar os animais sob seus cuidados;

III - realizar ordenha;

IV - cuidar da saúde dos animais sob sua responsabilidade;

V - auxiliar nos cuidados necessários para a reprodução das espécies, sob a orientação de veterinários e técnicos qualificados;

VI - treinar e preparar animais para eventos culturais e sócio esportivos, garantindo que não sejam submetidos a atos de violência;

VII - efetuar manutenção nas instalações dos animais sob seus cuidados.

Art. 4º A contratação pelos serviços de vaqueiro é de responsabilidade do administrador, proprietário ou não, do estabelecimento agropecuário de exploração de animais de grande e médio porte, de pecuária de leite, de corte e de criação.

Parágrafo único. (VETADO).

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 15 de outubro de 2013; 192º da Independência e 125º da República.

DILMA ROUSSEFF

Guido Mantega

Antônio Andrade

Manoel Dias

Gilberto Carvalho

ANEXO D - CÓPIA DA 1ª ATA DA ASSOCIAÇÃO DOS VAQUEIROS

Associação dos Vaqueiros e Criadores de Morada Nova

Fundada em 13 de junho de 1943
Morada Nova - Ceará

Cópia da primeira ata da sociedade dos vaqueiros e criadores do município de Morada Nova.

Aos quatro dias do mês de julho do ano de mil novecentos e quarenta e três, da era cristã, nesta cidade e termo de Morada Nova, no edifício da Prefeitura Municipal, na Sala das Audiências do Juízo Municipal deste termo, às treze horas, e sendo aí, presentes o cidadão Antônio Eduardo Girão, presidente; Rosendo Rodrigues Chagas, tesoureiro; comigo primeiro secretário baixo assinado, achando-se presentes diversos sócios fundadores do Conselho Diretor, foi aberta a Sessão com as formalidades legais, em seguida o presidente convidou ao cidadão Joaquim Roque de Macedo, para assumir a presidência, tendo este apresentado o bacharel José Eduardo Girão, para assumir a presidência o que foi aceita e fazendo o uso da palavra, esclareceu aos associados as finalidades desta sociedade, mostrando que, com a boa orientação da Diretoria, vinha a mesma trazer relevantes benefícios aos vaqueiros e criadores deste município. Pelo Agrônomo Clovis Pereira Lima, foi feita a leitura dos estatutos da sociedade, que com algumas modificações, foi modificados e aprovados. Dado a palavra ao farmacêutico Joaquim Roque de Macedo, este fez grandes elogios aos vaqueiros moradanovenses, verdadeiros soldados do campo, e ao povo em geral. Pelo bacharel José Eduardo Girão foi lida uma reportagem do jornal "O Povo" em a qual descrevia a memorável festa do "Vaqueiro" realizada no dia onze de junho próximo findo. Pelo presidente foi ordenado que os estatutos fossem publicados em folhetos, fim de serem distribuídos com os associados e pessoas que possam interessá-los e arquivando-se algum dos quais para uso da sociedade. E ordenou ainda que, fossem os mesmos estatutos publicados no Diário Oficial do Estado e devidamente registrados no Cartório Imobiliário nesta cidade. E como nada mais havendo a tratar foi encerrada a Sessão, do que fiz esta ata. Eu, Luiz Terceiro Chagas, primeiro secretário, o escrevi e assino: (aa) Antônio Eduardo Girão. Luiz Terceiro Chagas. Rosendo Rodrigues Chagas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 8, 14, 15, 16, 23, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 112, 117, 119, 129

Ambiente 21, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 71, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 108, 116, 118, 129

Animais 26, 28, 29, 32, 56, 87, 102, 107, 117, 132

Antropológico 8, 14, 123

Aprender 22, 23, 35, 36, 38, 40, 41, 47, 49, 50, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 79, 85, 90, 92, 97, 103, 104, 110, 111, 112, 113

Aprendizagem 8, 14, 15, 17, 21, 26, 34, 35, 36, 37, 42, 44, 46, 48, 50, 51, 56, 58, 60, 66, 68, 69, 73, 78, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 121, 123, 130

Atividades 20, 23, 28, 41, 44, 49, 53, 66, 67, 79, 90, 92, 94, 95, 96, 100, 102, 117, 125, 126

C

Comunidade 8, 14, 15, 20, 23, 24, 33, 36, 41, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 52, 75, 79, 90, 94, 104, 105, 109, 111, 116, 117, 118, 119

Conhecimento 4, 8, 14, 16, 20, 21, 23, 38, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 73, 74, 81, 84, 89, 90, 92, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 116, 118, 121, 125, 126, 127, 130

Conhecimentos 6, 16, 20, 34, 35, 38, 40, 43, 46, 47, 50, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 67, 68, 69, 71, 76, 79, 82, 90, 96, 97, 99, 109, 110, 111, 117

Contexto 14, 16, 17, 23, 25, 31, 34, 37, 40, 41, 43, 45, 47, 49, 50, 52, 56, 59, 61, 67, 76, 79, 84, 86, 89, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 125

Cultura 3, 126, 128, 129

Culturais 14, 22, 23, 25, 26, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 82, 84, 94, 106, 109, 110, 116, 117, 132

D

Desenvolver 23, 24, 37, 44, 46, 51, 53, 54, 58, 59, 60, 67, 79, 84, 85, 90, 100, 107, 111, 117, 129

Diversidade 16, 20, 23, 25, 26, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 52, 53, 54, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 116

E

Educação 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46,

47, 50, 53, 54, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 82, 84, 89, 92, 100, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Educação 8, 34, 40, 48, 70, 74, 78, 81, 112, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128

Ensino 8, 14, 15, 16, 17, 35, 37, 44, 46, 48, 51, 58, 62, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 82, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 103, 107, 108, 109, 112, 125, 129, 130

Escola 6, 7, 74, 121

F

Formação 14, 15, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 63, 66, 67, 70, 73, 79, 80, 81, 82, 86, 95, 100, 109, 117, 118, 121, 123, 125, 126, 129

Fundamental 8, 14, 15, 32, 35, 41, 44, 53, 63, 67, 71, 78, 82, 105, 110, 121

G

Grupos 22, 24, 38, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 59, 71, 90, 95, 116

H

História 7, 15, 16, 17, 20, 21, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 47, 48, 50, 52, 69, 70, 71, 73, 79, 103, 116, 117, 119, 120

I

Identidade 16, 17, 24, 27, 32, 35, 37, 52, 53, 56, 57, 82, 100, 105, 116, 125, 127

Importância 8, 15, 17, 31, 33, 36, 38, 40, 41, 42, 45, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 67, 69, 72, 73, 76, 82, 86, 95, 96, 99, 100, 110, 112, 118, 119, 126

Importante 15, 16, 21, 22, 25, 31, 33, 34, 36, 39, 40, 42, 45, 51, 54, 56, 60, 61, 69, 71, 79, 81, 84, 85, 89, 90, 98, 112, 118, 130

L

Literatura 86

M

Município 6, 8, 14, 15, 16, 17, 20, 31, 32, 33, 41, 42, 46, 52, 66, 69, 70, 71, 73, 75, 102, 104, 105, 106, 109, 111, 113, 116, 117, 118, 119

P

Pesquisa 6, 7, 8, 14, 15, 16, 20, 27, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 89, 94, 96, 102, 103, 104, 105, 109, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 127, 128

Prática 8, 14, 15, 16, 24, 25, 28, 31, 35, 36, 40, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 63, 82, 84,

86, 87, 89, 92, 94, 103, 104, 107, 108, 109, 116,
121, 122

Processo 14, 17, 21, 25, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 45,
46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 58, 60, 66, 67, 72,
73, 75, 76, 78, 79, 82, 84, 92, 97, 100, 105, 107,
108, 109, 112, 117, 121, 123, 130

Processos 8, 14, 15, 17, 25, 29, 35, 36, 38, 46, 51, 55,
66, 67, 69, 73, 74, 75, 76, 90, 121, 125

Professor 6, 8, 14, 23, 36, 41, 42, 47, 48, 50, 51, 52,
53, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 74, 75, 76, 79,
80, 82, 84, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 100,
102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 118,
122, 123, 129

R

Resgate 8, 14, 15, 17, 37, 66, 67, 68, 69, 76

S

Sociais 8, 23, 25, 26, 35, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 46,
54, 55, 58, 60, 74, 75, 82, 94, 100, 107, 116,
118, 120, 121

T

Tema 15, 16, 20, 22, 23, 34, 38, 44, 47, 49, 53, 84,
85, 96, 103, 104, 110, 117, 118, 129, 130

Temas 4

V

Vaqueiro 6, 7, 8, 14, 15, 16, 17, 24, 26, 27, 28, 29,
30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 47, 48, 54, 56, 57, 66,
67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 85, 86, 87, 92, 95,
103, 105, 116, 117, 118, 119, 124, 129, 130,
132

Vaquejada 14, 20, 31, 34, 48, 86, 87, 102, 103, 104,
105, 106, 110, 117, 118, 121, 124, 130



RESGATE ANTROPOLÓGICO

DA CULTURA DO VAQUEIRO NO ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MORADA
NOVA – CEARÁ



RESGATE ANTROPOLÓGICO

**DA CULTURA DO VAQUEIRO NO ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MORADA
NOVA – CEARÁ**



Rfb
Editora